

COLEÇÃO

EDUCAÇÃO DE SURDOS: UMA HISTÓRIA A TRADUZIR

**CONGRESSO INTERNACIONAL  
DE SURDOS-MUDOS  
PARIS - 1889**

**ATAS**

Por Victor-Gomer Chambellan

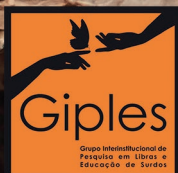
**RELATÓRIO AO SR. GALLAUDET**

Por Amos G. Draper

**JOSÉ RAIMUNDO RODRIGUES**

**LUCYENNE MATOS DA COSTA VIEIRA-MACHADO**

**ORGANIZADORES**



EDITORA  
**SCHREIBEN**

ORGANIZAÇÃO, APRESENTAÇÃO E NOTAS:  
JOSÉ RAIMUNDO RODRIGUES  
LUCYENNE MATOS DA COSTA VIEIRA-MACHADO

**CONGRESSO  
INTERNACIONAL  
DE SURDOS-MUDOS  
PARIS - 1889**



**ATAS**  
POR VICTOR-GOMER CHAMBELLAN

**RELATÓRIO AO SR. GALLAUDET**  
POR AMOS G. DRAPER

*COLEÇÃO EDUCAÇÃO DE SURDOS: UMA HISTÓRIA A TRADUZIR*

  
EDITORA  
SCHREIBEN  
2024

© José Raimundo Rodrigues | Lucyenne Matos da Costa Vieira-Machado - 2024  
Tradução do relatório de Victor-Gomer Chambellan: José Raimundo Rodrigues  
Tradução do relatório de Amos G. Draper: Gabriel Silva Xavier Nascimento  
Editoração e capa: Schreiben  
Imagem da capa: shangarey - Freepik.com  
Livro publicado em: 13/06/2024      Termo de publicação: TP0382024

**Conselho Editorial (Editora Schreiben):**

Dr. Adelar Heinsfeld (UPF)  
Dr. Airton Spies (EPAGRI)  
Dra. Ana Carolina Martins da Silva (UERGS)  
Dr. Cleber Duarte Coelho (UFSC)  
Dr. Deivid Alex dos Santos (UEL)  
Dr. Douglas Orestes Franzen (UCEFF)  
Dr. Eduardo Ramón Palermo López (MPR - Uruguai)  
Dr. Fábio Antônio Gabriel (SEED/PR)  
Dra. Geuciane Felipe Guerim Fernandes (UENP)  
Dra. Ivânia Campigotto Aquino (UPF)  
Dr. João Carlos Tedesco (UPF)  
Dr. Joel Cardoso da Silva (UFPA)  
Dr. José Antonio Ribeiro de Moura (FEEVALE)  
Dr. José Raimundo Rodrigues (UFES)  
Dr. Klebson Souza Santos (UEFS)  
Dr. Leandro Hahn (UNIARP)  
Dr. Leandro Mayer (SED-SC)  
Dra. Marcela Mary José da Silva (UFRB)  
Dra. Marciane Kessler (URI)  
Dr. Marcos Pereira dos Santos (FAQ)  
Dra. Natércia de Andrade Lopes Neta (UNEAL)  
Dr. Odair Neitzel (UFFS)  
Dr. Wanilton Dudek (UNESPAR)

*Esta obra é uma produção independente. A exatidão das informações, opiniões e conceitos emitidos, bem como da procedência das tabelas, quadros, mapas e fotografias é de exclusiva responsabilidade do(s) autor(es).*

Editora Schreiben  
Linha Cordilheira - SC-163  
89896-000 Itapiranga/SC  
Tel: (49) 3678 7254  
editoraschreiben@gmail.com  
www.editoraschreiben.com

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R696c Rodrigues, José Raimundo  
Congresso Internacional de surdos-mudos Paris – 1889 / Organizadores : José Raimundo Rodrigues, Lucyenne Matos da Costa Vieira-Machado. Atas : Victor-Gomer Chambellan. Relatório ao Sr. Gallaudet : Amos G. Draper. - Itapiranga : Schreiben, 2024.  
150p. : il. ; e-book  
E-book no formato PDF.  
ISBN: 978-65-5440-275-0  
DOI: 10.29327/5406077  
1. Educação - surdos. 2. Educação inclusiva. 3. Congresso e convenções - surdos.  
I. Título. II. Rodrigues, José Raimundo. III. Vieira-Machado, Lucyenne Matos da Costa. IV. Chambellan, Victor-Gomer. V. Draper, Amos G.

CDD 371.912

Bibliotecária responsável Juliane Steffen CRB14/1736

*A todos os surdos e surdas mencionados nos textos traduzidos.  
Que, ao trazê-los para o público brasileiro, reacendamos não só suas memórias,  
mas a força de suas lutas!*

*Gratidão por todos e todas que nos legaram esses textos e  
fizeram de suas vidas um ato de tradução!*

## SUMÁRIO

O PRIMEIRO CONGRESSO INTERNACIONAL ORGANIZADO POR SURDOS: PORTA QUE SE ABRE PARA O NOVO PRESENTE NO PASSADO - UMA APRESENTAÇÃO.....	9
<i>José Raimundo Rodrigues</i>	
<i>Lucyenne Matos da Costa Vieira-Machado</i>	
CONGRESSO INTERNACIONAL DE SURDOS-MUDOS.....	19
CONGRESSO INTERNACIONAL DE SURDOS-MUDOS DE 1889.....	21
PREÂMBULO.....	23
ASSOCIAÇÃO AMIGÁVEL DOS SURDOS-MUDOS ANTIGA SOCIEDADE UNIVERSAL, FUNDADA EM 1838.....	25
O COMITÊ DE ORGANIZAÇÃO.....	26
REGULAMENTO PROVISÓRIO DO CONGRESSO.....	27
PROGRAMA.....	29
CONGRESSO INTERNACIONAL DE SURDOS-MUDOS.....	31
OBSERVAÇÕES E INFORMAÇÕES.....	33
A INICIATIVA DO COMITÊ DE ORGANIZAÇÃO FOI ACOLHIDA COM ENTUSIASMO.....	35
CARTA DO SR. CEYRAS DU MONCEL.....	37
CARTA DO SR. MACLEAN.....	39
ASSOCIAÇÃO DE SURDOS-MUDOS TEMPLO DE CHAMBERS....	39
LISTA DOS MEMBROS DO CONGRESSO.....	41
SESSÃO DO DIA 10 DE JULHO DE 1889.....	43
Constituição da mesa diretora.....	43
SESSÃO DO DIA 11 DE JULHO.....	45
ABERTURA DO CONGRESSO PELO DISCURSO DO SR. HUGOT, PRESIDENTE DE HONRA.....	45
O SURDO-MUDO NA SOCIEDADE SUA SITUAÇÃO MORAL E MATERIAL NAS DIVERSAS PARTES DO MUNDO.....	49

SESSÃO DO DIA 12 DE JULHO.....	55
PRESIDÊNCIA DO SR. DUSUZEAU. O SURDO-MUDO NO TRABALHO. PROFISSÕES EXERCIDAS, ETC.....	55
SESSÃO DE 13 DE JULHO.....	61
PRESIDÊNCIA DO SR. DUSUZEAU. O SURDO-MUDO EM FAMÍLIA, CASAMENTO, FILHOS.....	61
DIA 15 DE JULHO.....	67
EXCURSÃO A VERSALHES RECEPÇÃO DOS MEMBROS DO CONGRESSO NO HOTEL DA CIDADE. INAUGURAÇÃO DE UMA PLACA COMEMORATIVA NO LUGAR ONDE NASCEU O ABADE DE L'ÉPÉE. OS SURDOS-MUDOS DIANTE DA ESTÁTUA DO ABADE DE L'ÉPÉE.....	67
SESSÃO DO DIA 16 DE JULHO.....	71
PRESIDÊNCIA DO SR. DUSUZEAU. O SURDO-MUDO E AS LEIS DE SEU PAÍS.....	71
OS BENFEITORES DOS SURDOS-MUDOS DEPOIS DO ABADE DE L'ÉPÉE.....	74
DECLARAÇÃO. ENCERRAMENTO DO CONGRESSO.....	89
DIA DE 17 E NOITE DE 18 DE JULHO.....	91
CERIMÔNIA RELIGIOSA EM SAINT-ROCH. VISITA ÀS PLACAS COLOCADAS À RUA THÉRÈSE, NA CASA QUE ERA O BERÇO DA ESCOLA DO ABADE DE L'ÉPÉE. BANQUETE. NOITE DE DESPEDIDA.....	91
UM EXTRATO DO JORNAL LE TEMPS. A PROPÓSITO DO CONGRESSO.....	103
RELATÓRIO AO SR. GALLAUDET. POR AMOS G. DRAPER.....	105
RELATÓRIO DO PROFESSOR DRAPER SOBRE O CONGRESSO INTERNACIONAL DE SURDOS-MUDOS DE PARIS.....	106
O FUTURO DA ESCOLA PARA SURDOS NOS ESTADOS UNIDOS.....	111
ANEXOS À TRADUÇÃO BRASILEIRA.....	123
ANEXO 01. CONGRESSO INTERNACIONAL DOS SURDOS-MUDOS DE 1889.....	125
ANEXO 02. PARTICIPANTES DO CONGRESSO.....	129
ANEXO 03. FOTOGRAFIAS.....	130

RESISTÊNCIAS DE UMA COMUNIDADE: O CONGRESSO INTERNACIONAL DE SURDOS-MUDOS (PARIS - 1889) E A EDUCAÇÃO PENSADA PARA ALÉM DOS MÉTODOS.....	131
<i>José Raimundo Rodrigues</i>	
<i>Lucyenne Matos da Costa Vieira-Machado</i>	
ÍNDICE REMISSIVO.....	147



**Ilustração: Victor-Gomer Chambellan (1816-1906)**



**Fonte:** <https://injs-bordeaux.org/chambellan/>.

# O PRIMEIRO CONGRESSO INTERNACIONAL ORGANIZADO POR SURDOS: PORTA QUE SE ABRE PARA O NOVO PRESENTE NO PASSADO UMA APRESENTAÇÃO

Do sublime criador auxiliar,  
Grande De l'Épée, acolha nosso incenso!  
Rival de Deus, sua glória tutelar  
Aos nossos corações gratos como reconhecimento.

Nos olhos colocaste todos os dons do ouvido,  
E nos dedos uma linguagem incompreendida.  
Novas pessoas, que teu gesto revele,  
Os surdos-mudos proclamam-se teus filhos.  
(Pelissier, 1850, p. 47-48)

Descemos mais uma vez aos porões...

Os versos do surdo poeta Pelissier nos guiam nessa entrada, recordando como no século XIX, a figura do Abade de l'Épée foi alçada à condição de “pai dos surdos”. Uma gratidão em relação ao religioso estendeu-se por gerações e, por ocasião do centenário de sua morte, em 1889, tornou-se um bom pretexto para que os surdos, organizados há muito tempo, pudessem empreender um evento internacional.

É preciso pedir licença, pois reconhecemos adentrar num espaço que não nos pertence. Aventuramo-nos nesse território tão repleto de possibilidades. Pedimos licença aos surdos que nos legaram os textos sobre os quais nos debruçamos num exercício de tradução/formação. Pedimos licença aos participantes daquele evento de 1889, primeiro de uma série, por invadirmos certo descanso e fazê-los conosco dialogar. Mas era imprescindível tal movimento. Não podíamos deixar intocado um texto tão forte que nos abre contato com a novidade presente no passado.

Justamente por reconhecermos que os textos que apresentamos não pertencem a apenas um tempo, mas foram e são atravessados tanto pelo passado, quanto presente e, incrivelmente, futuro é que os trazemos para outros diálogos. Por sabermos que também nós, leitores desses textos, somos atravessados por uma infinidade de questões que tocam nossa temporalidade, que temos em nós problematizações que não se contentam com as verdades do presente, que nos deixamos mover por territórios donde não sabemos o destino final, é que

desejamos que outros leiam as palavras que parecem feitas de fogo. Trazer ao público brasileiro, particularmente, à comunidade surda, os textos relativos ao Primeiro Congresso Internacional de Surdos-Mudos é oportunidade de nos encontrarmos e nos deixarmos tocar por essas palavras que nos fazem arder o coração e ferver os pensamentos, agitando nossas mãos.

Tal congresso ocorreu em meio à Exposição Universal de Paris, no ano de 1889<sup>1</sup>, que tinha por grande objetivo festejar o centenário da Revolução Francesa. A construção da Torre Eiffel configurou-se como um grande marco simbólico de tal exposição. As exposições universais eram ocasião pública de se apresentar os grandes avanços nas diversas áreas de conhecimento. Filhas do pensamento iluminista, as exposições conjugavam aspectos técnicos variados, contato com realidades de inúmeros lugares do mundo, fomento ao comércio, estabelecimento de práticas e um afã de surpreender-se. A primeira exposição universal aconteceu em 1851 na cidade de Londres. Heloísa Barbuy ajuda-nos a compreender esse contexto:

O século XIX, em sua segunda metade, apresentava uma conjuntura de aceleração e ampliação do processo de industrialização, movidos pelas estratégias de expansão imperialista do capitalismo, projeto hegemônico centrado na Europa. Trazia os primeiros fenômenos de massa, a metropolização das cidades e com isto, as multidões e novas experiências e sensações. A partir de 1851, realizavam-se as primeiras exposições universais, que se constituíam na mais condensada representação material do projeto capitalista de mundo. Reuniam, num mesmo espaço, representações das regiões em expansão (países europeus e Estados Unidos emergentes), das regiões sob pleno regime colonial e das regiões distantes (do ponto de vista imperialista), promissoras fontes de matérias-primas, como a América Latina. Uma verdadeira representação do mundo, tal como concebido pela filosofia dominante. O próprio fato de se fazer este tipo de representação correspondia a que, em função da expansão capitalista, o mundo estava, agora, todo ligado em redes de interdependência econômica (Barbuy, 1996, p. 211).

As feiras nacionais, cuja exposição de produtos já atraía um grande número de pessoas, certamente, também contribuíram para um evento de magnitude internacional. Encontra-se ainda no bojo dessas questões o fato de os territórios estarem se organizando como nações, definindo suas fronteiras, estabelecendo uma língua dominante. Tendo em vista o acesso do maior número possível de pessoas, as exposições duravam meses e combinavam também um atrativo turístico. Muitas vezes, os pavilhões construídos para abrigar os produtos e invenções eram depois conservados, assegurando também certo progresso para a cidade anfitriã. Há registros de exposições desse gênero até, ao menos, 1933.

---

1 Fotografias dos diversos pavilhões, explicitando a grandiosidade do evento podem ser visualizadas em: <https://www.unjourdeplusparis.com/en/paris-reportage/exposition-universelle-1889>.

O progresso alcançado pela indústria e tecnologia precisava ser repassado a todos e as exposições ganhavam ainda um teor de momento de instrução. Marta Amoroso comenta que:

As exposições universais desenvolveram uma retórica que associava tempos e espaços dispersos em uma mesma esfera de representação marcada pela iconografia oficial produzida desde a sua organização por arquitetos e engenheiros, por meio de imagens literárias e de cenários. Passava-se de um tempo a outro, de um país a outro, percorria-se os estágios da civilização (Amoroso, 2006, p. 127).

O Brasil, por exemplo, participou pela primeira vez na Exposição de Londres de 1862. Pretendia-se mostrar o potencial natural e industrial do país com o intuito de atrair imigrantes, investidores e potencializar o mercado externo. Para isso foi determinante a participação de Dom Pedro II<sup>2</sup> que, ao apoiar e subsidiar a iniciativa, inseria o Brasil no conjunto mais amplo das nações ditas civilizadas. O processo de seleção de materiais para a exposição baseava-se nas exposições regionais. Procurava-se mostrar aquilo que era próprio dos trópicos. Marta Amoroso (2006) explica que:

Para a Exposição Universal de Paris, de 1889, o Brasil mobilizou esforços para erguer um estande junto à Torre Eiffel, também edificado por ocasião do evento. Decorado com flora tropical, o estande brasileiro apresentava vitórias-régias do Amazonas boiando em um lago artificial climatizado, o que proporcionava a experiência sensorial dos aromas e cores das florestas nativas do Brasil, estando o visitante a quatro quadras da Torre Eiffel (Amoroso, 2006, p. 127).

Essa recordação ajuda-nos a situar como as exposições abrigavam os diversos conhecimentos das mais variadas nações.

Em algum momento da história das exposições universais começam também a ocorrer congressos internacionais ou universais. Tendo a exposição como pano de fundo, eventos de debates sobre ideias e práticas relativas à educação e outras áreas do saber ganharam vulto e conseguiam uma adesão que, talvez, não seria possível sem o vínculo com os avanços tecnológicos. Novamente, é dentro de uma nova *episteme* que tem o homem como capaz de conhecimento, independente das verdades da fé, e que contempla na ciência a possibilidade de resposta para todas as suas dúvidas, que os congressos tornam-se espaços de discussão. Os congressos nacionais, de diversas categorias profissionais, já apontavam para esse desejo de alargar os momentos de embate teórico e prático. O evento parisiense abrigou cerca de sessenta e nove congressos e diversas assembleias (Lopes, 2007).

---

2 Ver: MOREIRA, Conselheiro Carvalho. **Relatório sobre a Exposição Internacional de 1862**, apresentado a S. M. o Imperador. Londres: Thomas Brethell, 1862. Disponível em: <https://bd.camara.leg.br/bd/handle/bdcamara/34640>.

Compostos como eventos que traziam algumas perguntas a serem elucidadas, com uma programação que não impedisse o acesso às benesses das exposições; quase sempre, eram momentos de partilha de conhecimento com derradeiras deliberações que ganhavam, então, tom de nova verdade a ser assumida não só pelos participantes, mas por todos que atuavam num determinado campo de conhecimento. Os trabalhos, nomeados comumente como “memórias”, previamente inscritos e avaliados, eram apresentados dentro de sessões temáticas. Essas memórias procuravam resgatar aspectos históricos, apresentar informações teóricas de natureza filosófica ou clínica e sua aplicabilidade já conferida num determinado território ou instituição. Portanto, teoria e prática, pode-se pensar estavam unidas indissociavelmente. As memórias parecem concretizar o jogo necessário de constituição da verdade enquanto conjugam elementos do oráculo e do testemunhal, ou seja, do especialista e daquele que executa a verdade. Saber, poder e verdade estão indissociáveis como Foucault nos incita a pensar:

[...] nada pode figurar como elemento de saber se, de um lado, não estiver conforme a um conjunto de regras e coerções características, como, por exemplo, um certo tipo de discurso científico numa época dada; e se, de outro, não for dotado de efeitos específicos de coerção ou simplesmente de incitação do que é validado como científico, racional ou comumente recebido etc. Inversamente, nada pode funcionar como mecanismo de poder se não se desdobra segundo procedimentos, instrumentos, meios, objetivos que possam ser validados em sistemas mais ou menos coerentes de saber. Portanto, não se trata de descrever o que é o saber e o que é o poder e como um reprimiria o outro, ou como um abusaria do outro; mas, antes, descrever o nexa entre saber-poder que permite compreender o que constitui a aceitabilidade de um sistema, seja o sistema da doença mental, da penalidade, da delinqüência, da sexualidade etc (Foucault, 1990, p. 49).

Antes mesmo do Primeiro Congresso Internacional de Surdos, ocorrido em Paris, há notícias de conferências e congressos nacionais desses sujeitos usuários de línguas minoritárias e também de congressos que envolviam países limítrofes como Alemanha, Áustria-Hungria e Suécia. A Conferência de Esslingen, por exemplo, afirmou a necessidade de se distinguir os surdos de nascença dos ensurdecidos para se definir a metodologia a ser usada com cada grupo. Em uma conferência ocorrida na cidade de Pforzheim, Haüg, professor da instituição de surdos e cego de Gmünd (Wurtemberg), defendeu que o uso dos sinais era necessário à educação dos surdos e afirmou o quanto se conseguia avançar no conhecimento intelectual e moral por meio de tal metodologia. É também explicitado na Conferência que a língua de sinais é a língua natural dos surdos e a base para sua educação (Etcheverry, 1876). Chama atenção essa manifestação por vir justamente da terra onde Samuel Heinicke iniciou a educação de surdos pela articulação.

Iris Groschek (2008) comenta que, desde a criação da Associação de Surdos, em 1873, por Eduard Fürstenber (1827-1885), aconteceram congressos nacionais de surdos alemães com participação de convidados estrangeiros. Berlim (1873), Viena (1874), Dresde (1875) e Leipzig (1878) foram os primeiros grandes encontros de surdos e tiveram como objetivo a troca de experiências e de saberes sobre vivências dos surdos e também da educação que lhes era ofertada. As menções a esses eventos lançam-nos diante de um protagonismo dos surdos que é anterior ao Congresso de Milão<sup>3</sup>. E neles já aparece uma defesa do uso de sinais diante das investidas das propostas de articulação. No Congresso de Dresden, graças à proposição do surdo Wilhelm Naglo<sup>4</sup>, chegou-se a deliberar pela introdução exclusiva da língua de sinais na educação de surdos. Além disso, havia no congresso o desejo de se procurar unificar os métodos de sinais e de articulação, inclusive eliminando a distinção “método francês” e “método alemão”, passando-se a usar simplesmente o “método”, conforme relatório de Martin Etcheverry, diretor do Instituto Nacional de Surdos de Paris (Etcheverry, 1876). Importante perceber o eco dessa deliberação, quase uma década depois, nas palavras de um médico, Ladreit Lacherrière:

O Congresso realizado em Dresden em agosto de 1875 reuniu 146 surdos-mudos e um certo número de diretores de estabelecimentos, nomeadamente o Sr. Bord (de Estocolmo), o Doutor Heichler (de Leipzig), o Sr. Jencke (de Dresden), também os professores de surdos-mudos Kaiser, Lehmann e Dost (de Dresden). Propostas tão exclusivas como as do Congresso de Dresden não foram aceitas. Os partidários do método francês pensavam que a verdade não está no absoluto, na exclusão de um dos dois métodos presentes, em benefício do outro, mas na sua aliança e na sua associação. Estas não são as tendências que parecem prevalecer hoje, mais uma razão para procurar destacar os méritos e desvantagens de cada um dos dois métodos. (Lacharrière, 1884, p. 531)

Recordar a realização das conferências e congressos que antecederam a realização do Congresso de Milão (1880) permite-nos compreender que havia uma coexistência de métodos e certa rivalidade entre os defensores do “método francês” e do “método alemão”, que os surdos já estavam organizados em relação à defesa

3 Entretanto, é conveniente também lembrar que congressos nacionais organizados por educadores de surdos também tiveram grande influência para a organização de congressos internacionais desses profissionais. Um evento pouco conhecido é o Congresso Nacional de Loudun, ocorrido de 14 de agosto a 10 de setembro de 1854, particularmente destinado aos Irmãos de São Gabriel, ordem religiosa que tinha como principal carisma a educação de surdos. Ver: AUGEREAU, Théophile (Frère Bernard). **Congrès du Loudun**. Disponível em: <https://2-as.org/editions-du-fox/augereau-theophile/226-1864-congres-de-loudun-augereau-frere-bernard-.html>.

4 Wilhelm Naglo (1842-1885), surdo de Berlim que destacou-se na área da engenharia elétrica e sua aplicação à indústria. Ver: ROE, W. R. **Peeps into the deaf world**. Derby/London: Bemrose & Son Limited, 1917, p. 135.

de uma proposta de educação e que há um vasto território ainda a ser investigado. Assim, vamos nos aproximando do objeto de nossa tradução neste volume que é o Congresso de Paris - 1889. De imediato, talvez pudéssemos reforçar de que não se trata de um evento organizado como mera reação às decisões de Milão. Esses textos do passado são uma expressão de uma comunidade viva e continuamente em luta. O evento parisiense precisa ser compreendido como mais um passo daqueles que, incansavelmente, fizeram de suas vidas uma luta constante. Os congressos de surdos parecem-nos concorrer com aqueles eventos organizados por professores de surdos e, no final do século XIX, estariam em grande vantagem em relação aos defensores do método oral puro. Basta recordarmos que tivemos 5 congressos organizados por surdos (Paris - 1889; Chicago - 1893; Genebra - 1896; Dijon - 1989 e Paris - 1900 - Seção dos Surdos) e 4 eventos organizados por professores de surdos (Paris - 1878; Milão - 1880; Bruxelas - 1883 e Paris - 1900 - Seção dos Ouvintes)<sup>5</sup>.

A marca internacional de Paris - 1889, tornando-o o primeiro nessa condição, se deve ao fato de termos a participação de: 05 alemães; 22 americanos; 01 brasileiro; 18 ingleses; 08 austríacos; 24 belgas; 84 franceses; 02 holandeses; 05 Suecos e Noruegueses; 06 Suíços e 02 Turcos. Na lista de participantes não há distinção entre surdos e “amigos falantes”. Entretanto, alguns nomes são de pessoas ouvintes, como o brasileiro Sr. Menezes Vieira (1848-1897), professor do Instituto de Surdos-mudos do Rio de Janeiro que se encontrava no exterior para capacitar-se em relação ao ensino de surdos. Outro elemento importante é que houve participação de mulheres.

A presente tradução é composta por dois textos que se complementam: as atas oficiais e o relatório de Draper. Em anexo também uma reação do professor ouvinte Bélanger.

As atas oficiais do Primeiro Congresso Internacional de Surdos-Mudos foram redigidas pelo surdo Victor-Gomer Chambellan. As credenciais desse protagonista o atestam como legítimo representante de uma comunidade surda: professor aposentado da Instituição Nacional para Surdos-Mudos de Paris; Vice-presidente da Sociedade Central de Educação e Assistência aos Surdos-Mudos da França; Presidente da Associação Amigável dos Surdos-Mudos e Oficial de Educação Pública (Chambellan, 1890). O relator justifica a demora da publicação em função da necessária tradução de textos de congressistas estrangeiros, atraso na entrega dos originais, circunstâncias imprevistas e o fato de ter sido comunicado tardiamente da tarefa de elaborar tal registro. As atas são registros oficiais e trazem assim marcas daquilo que se desejou publicizar sobre o Congresso. Tornam-se fontes em nossas mãos para compreender embates que se delinearão desde uma perspectiva que compreendia o surdo na sua

---

5 Ver quadro nos anexos.

relação com a sociedade, com o mundo do trabalho e com a família. Houve uma proibição em relação a tratar-se do tema “educação dos surdos e métodos”. Todavia, sob o pretexto de se celebrar o centenário de morte do Abade de l’Épée, todas as discussões acabavam perpassando a temática dos métodos de educação e insistiam em denunciar as trágicas consequências das decisões de Milão.

O segundo texto, marcado por certa informalidade, é o relatório elaborado pelo surdo professor Amos G. Draper e destinado ao Sr. Edward M. Gallaudet, diretor da Instituição de Washington. Draper nos situa numa outra perspectiva. Ele narra como a comitiva americana se organizou para participar do evento e serviu-se do tempo de viagem no transatlântico para fazer encontros preparatórios, demonstrando uma viva confiança na potência do Congresso Internacional. Além disso, Draper trata de outras etapas de sua viagem como representante oficial dos EUA, como a passagem pela Inglaterra e a visita a Bruxelas para entregar uma titulação acadêmica ao diretor do Instituto de Surdos, Cônego De Haerne. Pelas palavras de Draper podemos confrontar o texto das atas oficiais e percebermos os limites de organização e as impressões deixadas no grupo estadunidense, até mesmo certa frustração em relação ao Congresso. Sobressai no texto o quanto Draper considera relevante o trabalho realizado em seu país e como se sente em nível superior no que tange à capacidade de discussão dos temas relacionados à educação de surdos.

O texto anexo é um artigo publicado na *Revue Française de l’Éducation des Sourds-Muets*, redigido pelo editor, Adolphe Bélanger. A revista publicou anteriormente notícias sobre o Congresso Internacional, como por exemplo a Carta-convite para o evento e os discursos de abertura do evento. Entretanto, na notícia específica sobre o Congresso, Bélanger assume uma postura de crítico em relação ao ocorrido, colocando em questão o fato de a maioria dos participantes ser de surdos ensinados pelo método dos sinais e sugerindo que um congresso com maioria de surdos-falantes poderia chegar a outros resultados.

Bélanger, portanto, nos mostra como havia tensões e desconfianças mútuas entre os educadores de surdos e os surdos protagonistas. É um texto que nos faz pensar também como a estratégia dos defensores do método oral foi sendo organizada para retomar as decisões de Milão no Congresso de Paris - 1900 - Seção dos Ouvintes.

Consideramos que os três textos aqui disponibilizados são fontes riquíssimas para nos fazer olhar para o passado com novas perspectivas. Temos sempre conosco a ideia de que um texto pede outro texto, uma fonte convida a ir até outra, num movimento infinito que vai des-fazendo nossas pretensas verdades sobre um passado tido como conhecido. As notas que elaboramos têm por finalidade aproximar ainda mais aquilo que foi relatado com outras



aberturas de pesquisas. Um exemplo disso foi nossa tentativa de, minimamente, oferecer dados biográficos sobre os participantes. Tarefa árdua, pois, na maioria das vezes, os textos trazem apenas o sobrenome e nem sempre se encontram informações sobre essas vidas tão preciosas. Ao resgatarmos, tanto quanto possível, elementos sobre esses surdos do passado, desejamos incentivar que outros tomem tais pistas para aprofundar outras indagações. Dessa forma, consideramos que o material que traduzimos constitui-se como múltiplas portas que se abrem para a novidade do passado e ampliam nossos horizontes em relação à pesquisas futuras. Assim, diante da ocorrência de um nome de participante que apresentava alguma contribuição durante o evento, procuramos resgatar sua história como forma de também melhor compreender sua contribuição.

Infelizmente, não conseguimos realizar o mesmo em relação às mulheres listadas e que, durante o evento, não aparecem como participantes ativas ou engajadas nas discussões. Por isso optamos por resgatar aqui seus nomes como tributo a tantas surdas não nomeadas na história: a austríaca Srta. Emma Warak; das belgas, Sra. Bauwens, Srta. Damps, Sra. Meuris, Srta. Blanche Vilain; das francesas, Sra. viúva Avocat, Sra. viúva Braquehais, Sra. Chomat, Sra. Clauzel, Sra. Colas, Sra. Dusuzeau, Sra. Genis, Sra. viúva Gérente, Srta. Félice Hennequin, Srta. Marie Hennequin, Sra. Lacroix, Sra. Modet, Sra. Navarin, Sra. Schmeltz, Sra. Seyler, Sra. Trives (Chambellan, 1890). É uma tarefa que também se abre para outros pesquisadores.

Por fim, como sempre fazemos nessa coleção, temos um texto em que apresentamos uma possibilidade de reflexão acerca do Primeiro Congresso Internacional de Surdos-Mudos. Em *Resistências de uma comunidade: o Congresso Internacional de Surdos-Mudos (paris - 1889) e a educação pensada para além dos métodos*, a partir da biografia de Victor-Gomer Chambellan, discutimos algumas questões propostas no evento. Esse texto é, de alguma maneira, um exemplo do exercício historiográfico que temos realizado. É nossa forma de desver algumas coisas. Assim, para além da tradução que nos transformou, sugerimos também como o escrever sobre a história nos modifica.

Recordamos mais um verso do surdo Pellissier enquanto expressão de dor, questionamento e denúncia que também reverberou no Congresso de Paris e que não mais queremos em nossos dias:

E muitas vezes digo a mim mesmo: Por que, nesta terra,  
Onde o homem recebeu apenas uma vida efêmera,  
Ele deve sempre chorar, deve sempre gemer?  
É um crime nascer, uma lei sofrer?  
Embalado por ilusões, devorado por ressentimentos,  
Vestido de dor, coroado de infortúnio  
(Pellissier, 1850, p. 26)

Se, para os congressistas de Paris - 1889, a figura do Abade de l'Épée foi um pretexto para unir os “irmãos de infortúnio”, o conhecimento de tantos surdos protagonistas conduza-nos a preservar uma memória das lutas e não aceitar nenhum tipo de apagamento do passado. A lista de nomes surdos recordados nos textos é mais que suficiente para proclamarmos que, para além do Abade, os surdos assumiram com maestria o rumo de suas vidas. Ao proclamar possibilidades de uma outra vida surda, tendo como referência uma dada educação, que a leitura dos textos possa fomentar nosso desejo de continuar procurando formas de garantir o acesso ao direito à educação, fazendo no possível em que vivemos a constituição das utopias que nos desafiam. Os surdos do final do século XIX souberam muito bem jogar com o “possível”, abrindo frestas a nos provocar a descobrir o novo no velho passado.

*José Raimundo Rodrigues*<sup>6</sup>

*Lucyenne Matos da Costa Vieira-Machado*<sup>7</sup>

## Referências

AMOROSO, Marta. Crânios e cachaça: coleções ameríndias e exposições no século XIX. **Revista de História**, São Paulo, n. 154, 1º, p 119-150, 2006.

BARBUY, Heloísa. O Brasil vai a Paris em 1889: um lugar na Exposição Universal. *In: Anais do Museu Paulista*. São Paulo. N. Sér. v. 4, p. 211-61, jan./dez. 1996.

ETCHEVERRY, Martin. **Les Sourds-Muets en France et en Allemagne**. Paris: Boucquin, 1876.

FOUCAULT, Michel. Qu'est-ce que la Critique? **Bulletin de la Société Française de Philosophie**, t. LXXXIV, année 84, n. 2, p. 35-63, avr./juin. 1990.

GROSCHKEK, Iris. **Unterwegs in eine Welt des Verstehens: Gehörlosenbildung in Hamburg vom 18. Jahrhundert bis in die Gegenwart**. Hamburg: Hamburg University Press, Verlag der Staats und Universitätsbibliothek Hamburg

---

6 Licenciado em Filosofia - PUC-MG; mestre e doutor em Teologia Sistemática - FAJE -BH; mestre e doutor em Educação - UFES - Linha Educação Especial e Processos Inclusivos. Professor de Educação Básica na Rede Municipal de Ensino de Vitória-ES. E-mail: jrrzenaga@yahoo.com.br.

7 Mestra e doutora em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo, pós-doutorado pela Universidade Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), graduada em Pedagogia pela UFES, professora Associada I do Curso de Letras-Libras, professora dos programas de Pós-Graduação em Educação (PPGE-UFES) e Linguística (PPGEL-UFES). E-mail: lumatosvieiramachado@gmail.com.

Carl von Ossietzky University Press, 2008.

LACHARRIÈRE, Ladreit. Surdi-mutité. *In*: DECHAMBRE, A. **Dictionnaire encyclopédique des sciences médicales**. Troisième série, Q-T. Tome treizième, SUE-SYM. Paris: G. Masson/P. Asselin et Cie, 1884.

LOPES, Ana Patrícia Quaresma. **Exposições Universais Parisienses Oitocentistas**. Prova Final de Arquitetura. Coimbra: FCTUC, 2007.

MOREIRA, Conselheiro Carvalho. **Relatório sobre a Exposição Internacional de 1862**, apresentado a S. M. o Imperador. Londres: Thomas Brethell, 1862.

PELLISSIER, Pierre. **Choix des poésies d'un sourd-muet**. Paris: Imprimerie du Moquet, 1850.

# CONGRESSO INTERNACIONAL DE SURDOS-MUDOS

## **Obra:**

CHAMBELLAN, V-G. **Congrès International des sourds-muets de 1889**. Compte rendu. Paris: Association Amicale des Sourds-Muets de France, 1890. Disponível em: [https://www.google.com.br/books/edition/Congr%C3%A8s\\_international\\_des\\_sourds\\_muets/6dxm0AEACAAJ?hl=en](https://www.google.com.br/books/edition/Congr%C3%A8s_international_des_sourds_muets/6dxm0AEACAAJ?hl=en).

## **Tradução<sup>1</sup>:**

### **ATAS**

#### **POR V. G. CHAMBELLAN**

Professor aposentado da Instituição Nacional de Surdos-Mudos de Paris  
Vice-presidente da Sociedade Central de Educação e Assistência para os  
Surdos-Mudos da França  
Presidente da Associação Amigável de Surdos-Mudos  
Oficial de Instrução Pública

Paris  
Sede da Associação Amigável de Surdos-Mudos da França  
Na prefeitura do VI Distrito, Local Saint-Sulpice  
1890

---

1 José Raimundo Rodrigues.

**Ilustração: Abade Charles-Michel de l'Épée  
(1712-1789)**



**Fonte:** [https://www.researchgate.net/figure/Figura-2-O-abade-Charles-Michel-de-lEpee-promoveu-a-educacao-coletiva-dos-surdos-e\\_fig2\\_259960058](https://www.researchgate.net/figure/Figura-2-O-abade-Charles-Michel-de-lEpee-promoveu-a-educacao-coletiva-dos-surdos-e_fig2_259960058)

# **CONGRESSO INTERNACIONAL DE SURDOS-MUDOS DE 1889**

## **AVISO**

A tradução dos discursos estrangeiros, o atraso na entrega de alguns documentos, circunstâncias imprevistas não permitiram que as atas do Congresso fossem publicadas anteriormente. Eu devo acrescentar que fui responsável por redigir este trabalho apenas no decorrer do mês de maio passado.

Paris, 10 de julho de 1890.

**Ilustração: Roch Ambroise Auguste Bébian  
(1789-1839)**



**Fonte:** [https://pt.wikipedia.org/wiki/Roch-Ambroise\\_Auguste\\_B%C3%A9bian](https://pt.wikipedia.org/wiki/Roch-Ambroise_Auguste_B%C3%A9bian).

## PREÂMBULO

Um congresso de surdos-mudos é único, é extraordinário! nós diremos. Mas, se você pensar bem, achará muito simples. Depois que os surdos-mudos foram reabilitados na humanidade pensante, não se pode negar que eles sabem o que lhes convém, que têm uma palavra a dizer sobre o que os preocupa.

No momento em que a França celebrava o centenário da proclamação dos princípios de 1789, época que coincidiu com a da morte do Abade de l'Épée, a Associação Amigável dos Surdos-Mudos da França<sup>1</sup>, cuja sede está em Paris, dirigiu um convite aos surdos-mudos da Europa e da América, solicitando-lhes designar delegados para representá-los no Congresso que organizaria.

As sessões foram realizadas nos dias 10, 11, 12, 13 e 16 de julho de 1889, na sala do comitê da Prefeitura de Saint-Sulpice, que o Sr. Henri Defert, prefeito deste distrito, teve a cortesia de colocar à disposição da associação.

Foi uma visão curiosa e interessante esta reunião. O silêncio parecia ter se tornado mais eloquente do que a palavra viva<sup>2</sup>. Os braços, acompanhados pela fisionomia, eram tão expressivos que a menor ambiguidade era impossível: ficamos surpresos ao ver homens pertencentes a nações de diferentes idiomas se entenderem perfeitamente através de sinais mímicos<sup>3</sup>.

Vindos dos quatro pontos cardeais, esses homens cuja linguagem natural ainda querem ignorar, foram animados pelos mesmos sentimentos; eles não estavam apenas discutindo sobre seus interesses; eles também prestaram homenagem à estimada memória de seu apóstolo<sup>4</sup> e justiça aos autores<sup>5</sup> dos princípios imortais que tornaram todos os povos irmãos.

---

1 NdT: Sobre o associativismo dos surdos franceses: CANTIN, Yann. *Les Sourds-Muets de la Belle Époque, une communauté en mutation. Histoire. École des hautes études en sciences sociales*, Paris, 2014. Disponível em: <https://hal.science/tel-01116965/document>.

2 NdT: Possivelmente, o relator faz trocadilho em referência ao “viva la parola” ecoado em Milão (1880) e repercutido nos anos seguintes.

3 NdT: A questão da compreensibilidade das línguas de sinais como línguas naturais dos surdos parece ser evocada por essa narrativa que enfatiza como os surdos se comunicavam perfeitamente sem a necessidade da fala.

4 NdT: O Abade de l'Épée (1712-1789) é apresentado aqui como “apóstolo” dos surdos numa alusão à figura de Paulo de Tarso que ofereceu aos gentios o conhecimento da salvação cristã.

5 NdT: Ao longo do evento serão recordadas personalidades surdas e falantes que foram importantes para que as demandas dos surdos fossem acolhidas. Essa menção aos autores também nos sugere certo compromisso por parte do relator e outros congressistas em relação à trajetória histórica vivenciada pela comunidade surda na Europa, particularmente, em território francês.



**Ilustração: Ferdinand Berthier  
(1803-1886)**



**Fonte:** <https://cultea.fr/tag/le-doodle-du-jour-rend-hommage-au-professeur-francais-sourd-ferdinand-berthier>.

**ASSOCIAÇÃO AMIGÁVEL DOS SURDOS-MUDOS  
ANTIGA SOCIEDADE UNIVERSAL,  
FUNDADA EM 1838**

Aos Surdos-Mudos de todas as partes do mundo

Paris, 1º de fevereiro de 1889.

Senhor,

Por ocasião da Exposição Universal que acontecerá em breve em Paris, a Associação Amigável dos Surdos-Mudos da França tem a honra de vos informar que convida os surdos-mudos espalhados na superfície da terra a se reunirem em um Congresso nessa vila, a fim de compartilhar uns com os outros os resultados obtidos depois de um século pela obra do Abade de l'Épée em todas as nações do universo, e prestar um tributo brilhante à memória desse grande homem, que morreu em 1789.

Ela conta não apenas com a sua presença nesta celebração filial e fraterna, mas também com a sua ajuda graciosa para compartilhar esse convite com surdos-mudos ao seu redor.

E vos implora, senhor, que aceite a expressão dos melhores sentimentos de todos os seus membros.

## O COMITÊ DE ORGANIZAÇÃO

V.-G. Chambellan<sup>1</sup>, Decano aposentado dos professores surdos-mudos, Oficial da Academia, Presidente.

E. Dusuzeau<sup>2</sup>, Professor honorário, Oficial da academia, Secretário.

Théobald<sup>3</sup>, Professor honorário, Oficial de instrução pública.

B. Dubois<sup>4</sup>, Professor de surdos-mudos instruídos pela palavra, Secretário perpétuo da Associação.

H. Genis<sup>5</sup>, proprietário em Nanterre.

Félix Martin<sup>6</sup>, escultor, Cavaleiro da Legião de Honra.

René Desperriers<sup>7</sup>, proprietário, tesoureiro.

- 
- 1 NdT: Victor-Gomer Chambellan (1815-1906) teve papel fundamental durante a implementação das decisões do Congresso de Milão, opondo-se publicamente ao método oral, escrevendo sobre o valor do método de sinais para a educação dos surdos, inclusive para o aprendizado da gramática francesa.
  - 2 NdT: Abel François Léon Ernest Dusuzeau (1846-1917), apelidado de o “Gambetta dos surdos” por associação à figura de Léon Gambetta e sua atuação na proclamação da república francesa, ficou surdo aos quatro anos de idade. Inicialmente foi educado pelo pai que era professor de matemática. Em 1858 começa seus estudos no Instituto Imperial de Surdos-Mudos de Paris. Formou-se aos dezenove anos e, em seguida, deu início à sua carreira no instituto tendo sido monitor (1863), aspirante a instrutor (1865), instrutor (1871), assumindo, por fim, a função de professor de matemática (1874). Foi aposentado em 1887, aos 42 anos de idade, em função da extinção do ensino de língua de sinais no Instituto.
  - 3 NdT: Joseph Nicolas Theobald (1839-1893), surdo que atuou como professor no Instituto de Paris. Escreveu: *L'enseignement agricole des sourds-muet; La méthode intuitive appliquée à l'enseignement de la langue écrite aux sourds-muets* *Le sourd-muet sans instruction, arrive-t-il de lui même à concevoir l'idée d'un être supérieur à l'homme? L'Enseignement des sourds-muets par la parole*, mémoire présenté à l'Académie nationale de Savoie. O livro sobre o projeto de uma comunidade agrícola encontra-se disponível em: <https://2-as.org/editions-du-fox/theobald-joseph/75-1870-projet-d-une-colonie-agricole-theobald-joseph.html>. Acerca dessa obra e num diálogo com o cinema ver: SOUZA, Regina Maria. Sound of metal, colônia agrícola e faculdade específica de surdos: possibilidades distintas em busca de convívio social não hostil. In: RODRIGUES, José Raimundo; OLMO, Katiúscia Gomes Barbosa; VIEIRA-MACHADO, Lucyenne Matos da Costa Vieira-Machado. **Os surdos e a sétima arte**: representações, perspectivas, problematizações desde outras flutuações. Itapiranga: Schreiben, 2022. p. 58-68.
  - 4 NdT: Benjamin Dubois (1820-?), ensurdecido aos 04 anos, foi educado pelo Dr. Deleau. Criou uma escola em 1837 e, apesar de ser um “surdo-falante”, jamais abdicou do uso de sinais na educação de surdos. Autor de: *Cause du mutisme chez les sourds communément désignés sous le nom de sourds-muets*, em 1844, e *L'Almanach des Sourds-Muets*, em 1900. Ambas disponíveis em: <https://2-as.org/editions-du-fox/109-dubois-benjamin>.
  - 5 NdT: Henri Genis (1835-1928), militante surdo que teve grande atuação no final do século XIX e início do século XX.
  - 6 NdT: Félix Martin (1844-1917), surdo de nascença que destacou-se como escultor, tendo sido aluno da Escola Nacional de Belas Artes.
  - 7 NdT: René Desperriers (1849-1923).

## REGULAMENTO PROVISÓRIO DO CONGRESSO

1°. As recepções de surdos-mudos provenientes dos departamentos da França e do exterior ocorrerão de 10 a 18 de julho, em uma sala a ser, posteriormente, designada.

2°. Os surdos-mudos domiciliados na França pagarão uma contribuição de cinco francos para cobrir os custos; estrangeiros não estão sujeitos a isso.

3°. Os ingressos para as sessões serão emitidos para os membros do Congresso e suas famílias. Esses cartões serão pessoais.

4°. Os membros que desejarem fazer uso da palavra<sup>1</sup> deverão se registrar com antecedência.

5°. Nenhuma discussão fora da agenda será tolerada. Qualquer membro que deseje tratar de um assunto fora do programa deve informar à Secretaria no dia anterior à sessão.

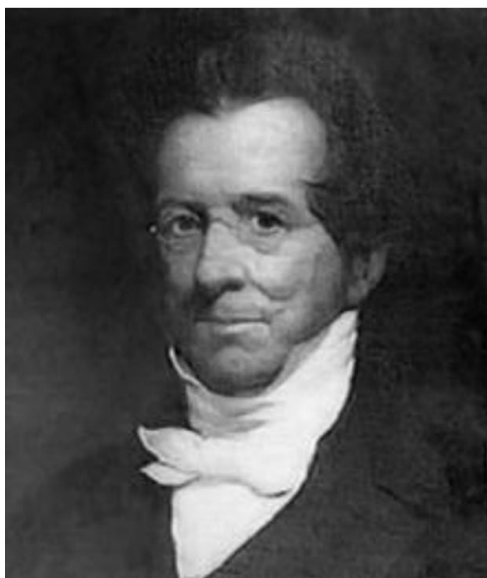
6°. As sessões ocorrerão principalmente à noite, para dar liberdade a todos durante o dia<sup>2</sup>.

---

1 NdT: Aqueles que quisessem fazer algum pronunciamento ou intervenção durante o evento.

2 NdT: Como o Congresso ocorreu durante o período da Exposição Universal de Paris, procurava-se dar oportunidade aos congressistas para visitar as diversas atrações. O Brasil participou do evento com um pavilhão em que se apresentavam produtos típicos e características do país tropical. Há um registro fotográfico primoroso em: [https://brasilianafotografica.bn.gov.br/brasiliana/discover?rpp=10&page=1&query=%22exposi%C3%A7%C3%A3o+universal+de+paris%22&group\\_by=none&etal=0](https://brasilianafotografica.bn.gov.br/brasiliana/discover?rpp=10&page=1&query=%22exposi%C3%A7%C3%A3o+universal+de+paris%22&group_by=none&etal=0) Ainda sobre: BARBUY, Heloisa. o Brasil vai a Paris em 1889: um lugar na Exposição Universal. *Anais do Museu Paulista*, São Paulo, n. 4, p. 211-61, jan./dez. 1996. Disponível em: file:///C:/Users/labacs/Downloads/5342-Texto%20do%20artigo-7754-1-10-20120429.pdf.

**Ilustração: Thomas Hopkins Gallaudet (1787-1851) e Sophia Fowler (1798-1877)**



**Fonte:** [https://myhero.com/T\\_Gallaudet\\_dnhs\\_US\\_2012](https://myhero.com/T_Gallaudet_dnhs_US_2012)  
<https://visitguilfordct.com/women-in-guilford/>

## PROGRAMA

**Quarta-feira, 10 de julho.** - 8h da noite. - Recepção de membros. - Constituição da Mesa/Secretaria.

**Quinta-feira, 11 de julho.** - 8h da noite. - O surdo-mudo na sociedade. - Sua situação moral e material nas várias partes do mundo.

**Sexta-feira, 12 de julho.** - 8h da noite. - O surdo-mudo no trabalho. - Profissões exercidas. - salários.

**Sábado, 13 de julho.** - 8h da noite. - O surdo-mudo em família. - Casamentos. - Crianças.

**Domingo, 14 de julho.** Feriado nacional. - Passeio em grupos. - Reuniões livres.

**Segunda-feira, 15 de julho.** - 9h da manhã. - Encontro nas estações Montparnasse ou Saint-Lazare. - Excursão a Versalhes. - Visita à casa e à estátua do Abade de l'Épée. - Almoço. - Visita ao museu. - Retorno à Paris.

**Terça-feira, 16 de julho.** - 8h da noite. - Sessão: O surdo-mudo e as leis de seu país. - Os benfeitores dos surdos-mudos desde o Abade de l'Épée até os nossos dias. - Encerramento do Congresso.

**Quarta-feira, 17 de julho.** - 9h da manhã. - Cerimônia religiosa no túmulo do Abade de l'Épée (Igreja de Saint-Roch). - Elogio deste benfeitor da humanidade, pelo Abade Goislot, capelão de surdos e mudos.

- 6 horas da noite. - Banquete internacional de surdos-mudos e seus amigos.

**Quinta-feira, 18 de julho.** - 8h da noite. - Noite de despedida oferecida pelos surdos-mudos franceses aos surdos-mudos estrangeiros e às senhoras que participaram do Congresso.

NOTA - Antes de 1º de maio, envie adesões e solicitações de informações ao Sr. Dusuzeau, em Nanterre (Sena).

Uma circular será enviada aos membros aderentes, para que eles saibam os locais de reunião e forneçam as informações necessárias.

**Ilustração: Henri Gaillard**



**Fonte:** [https://fr.wikipedia.org/wiki/Henri\\_Gaillard](https://fr.wikipedia.org/wiki/Henri_Gaillard)

## CONGRESSO INTERNACIONAL DE SURDOS-MUDOS

Paris, 06 de maio de 1889.

O Comitê, responsável pela organização do Congresso a ser realizado em Paris, de 10 a 18 de julho, tem a honra de compartilhar as seguintes informações, solicitadas por um grande número de pessoas que desejam participar.

1°. O congresso será realizado em uma das salas da prefeitura do VI distrito, local Saint-Sulpice.

2°. Ele constituirá sua Secretaria, em 10 de julho, às 8 horas da noite, e as sessões ocorrerão no mesmo horário, em 11, 12, 13 e 16 de julho.

3°. O objetivo deste congresso é apenas observar os progressos realizados ao longo do século na situação moral, material e social dos surdos-mudos adultos.

4°. Os membros do Congresso que têm seu domicílio habitual na França pagarão uma contribuição de cinco francos para cobrir as despesas; quem vem de países estrangeiros ficará isento dessa contribuição.

5°. Para que não haja equívocos, o Comitê do Congresso adverte as pessoas que chegam dos departamentos da França ou do exterior que não arca com nenhum custo de sua estadia em Paris.

6°. Um cartão de legitimação será entregue a cada membro efetivo ou honorário.

7°. Um aviso subsequente divulgará: 1° - o dia e a hora em que serão colocadas placas comemorativas na casa que foi a escola do Abade de l'Épée e onde ele morreu, em 1789; 2° - o local do banquete internacional por adesão individual; 3° - o local em que os surdos-mudos franceses oferecerão uma noite de despedida a seus irmãos do exterior e às senhoras que terão participado do Congresso.

8°. A entrada na França é gratuita; o passaporte não é necessário; no entanto, todos farão bem em ter um documento que comprove sua identidade.

9°. As pessoas que entrarem na França pela Alsácia-Lorena (Pagny-sur-Moselle e Avricourt) precisarão de um passaporte para voltar para casa através deste país.



10°. Ainda pode se registrar como membro, mesmo durante o Congresso, sujeito às reservas indicadas no artigo 4º acima.

Aceite, senhor, as cordiais saudações do Comitê Organizador.

O secretário,  
*E. Dusuzeau.*

## OBSERVAÇÕES E INFORMAÇÕES

Os membros do Congresso que desejarem fazer visitas em sua chegada a Paris poderão dirigir-se, para informação, aos membros cujos nomes se seguem:

Para o idioma inglês, Srs.:

- Dusuzeau, em Nanterre (Sena).
- Douglas Tilden, rua Leclerc, 1, local Saint-Jacques.
- René Hirsch, rua Claude Bernard, 33.

Para idiomas escandinavos:

- René Hirsch.

Para países de língua alemã, Srs.:

- Victor Braun e Max Meizel, rua Beaurepaire, 28.

Para os países do Oriente:

- Pascal Pekmezian, rua du Pont-Louis-Philippe, 12.

Para as línguas flamenga e holandesa:

- Genis, rua du Quignon, 33, em Nanterre (Sena).

Para os outros idiomas, Srs.:

- Chambellan, avenida Sébastopol, 61.
- Théobald, avenida Edgar Quinet, 12.
- Hennequin, rua Guersant, 20.
- Paul Choppin, rua d'Assas, 68.
- Desperriers, rua de Ponthieu, 2.
- Auguste Colas, rua St-Jacques, 241.
- Eymard, rua St-Honoré, 372 ou em Nanterre (Sena).
- Mignot, rua Saint-Séverin, 40.

**Ilustração: Victor-Gomer Chambellan**



**Fonte:** [https://gaislandora.wrlc.org/islandora/object/gaislandora%3A9238?solr\\_nav%5Bid%5D=b47cd91d2033dc6962ff&solr\\_nav%5Bpage%5D=7&solr\\_nav%5Boffset%5D=5#page/14/mode/2up](https://gaislandora.wrlc.org/islandora/object/gaislandora%3A9238?solr_nav%5Bid%5D=b47cd91d2033dc6962ff&solr_nav%5Bpage%5D=7&solr_nav%5Boffset%5D=5#page/14/mode/2up)

## A INICIATIVA DO COMITÊ DE ORGANIZAÇÃO FOI ACOLHIDA COM ENTUSIASMO

Jornais nos Estados Unidos, Londres, Dublin, Belfast, Bruxelas, Estocolmo, etc, exortam seus leitores a aproveitar esta oportunidade para ir à França.

Muitas cartas chegam ao secretário do Comitê, parabenizam os organizadores; prometem aderir aos seus desejos, manifestam votos de que o Congresso tenha um sucesso brilhante.

Abaixo está uma cópia da carta do Sr. G. R. de Haerne<sup>1</sup>, cônego, membro do Parlamento belga, presidente honorário do Círculo dos Surdos-Mudos de Bruxelas, autor de várias obras sobre surdos-mudos, para o uso dos estabelecimentos que ele patrocina na Bélgica e no exterior, defensor do método do Abade de l'Épée, ou seja, do método racional que admite o uso de sinais mímicos e palavras, de acordo com a aptidão do aluno.

---

1 NdT: Cônego Désiré-Pierre-Antoine de Haerne (1804-1890) fundou uma escola para surdos em Boston Spa e depois foi diretor do Instituto Real de Surdos de Bruxelas. Haerne teve forte atuação política, sendo um dos signatários da Constituição belga. Sua obra, de 1865, *De l'enseignement spécial des sourds-muets, considéré, dans les méthodes principales, d'après la tradition et le progrès* encontra-se disponível em: <https://2-as.org/editions-du-fox/de-haerne-desire/169-1865-de-lenseignement-special-des-sourds-muets-considerere-dans-les-methodes-principales-.html>.

St.-Josse Ten-Noode  
14, rua da Commune-les-Bruxelles

12 de abril de 1889.

Senhor Dusuzeau,

Recebi com prazer o convite que teve a honra de me dirigir a participar da homenagem a ser feita em memória do Abade de l'Épée.

Eu aderi a essa proposta de todo o coração, especialmente porque celebramos um feriado semelhante a cada ano. Para submeter à sua apreciação, eu tenho a honra de lhe enviar neste envelope um discurso que fiz, na última reunião de nossos surdos-mudos adultos, para a honra do grande apóstolo dos surdos-mudos. Vereis que não excluimos a articulação, assim como o Abade de l'Épée não a excluiu, recomendando a necessidade de linguagem manual.

Trabalhei na divulgação do pensamento que presidia a convocação feita por sua Associação Amigável e convidei vários chefes de instituições a responder favoravelmente. Escrevi nesse sentido à instituição inglesa que fundei em Boston-Spa e à de Bombaim da qual sou iniciador. Também pedi a meu amigo Gallaudet, presidente do Colégio de surdos-mudos, em Washington, que participasse do Congresso de Surdos-Mudos, em Paris. Vejo com prazer, nos anais americanos de surdos-mudos, que vários professores americanos irão ao Congresso.

Como presidente honorário do patrocínio dos surdos-mudos de Bruxelas, eu irei, com o diretor e alguns surdos-mudos, se minha saúde permitir. De qualquer forma, Bruxelas estará adequadamente representada lá.

Aceite, senhor, a certeza dos meus melhores sentimentos.

*De Haerne*<sup>2</sup>,  
Representante.

P.S. - Em anexo está o selo da minha instituição inglesa, à qual peço que envie uma cópia do convite em nome da sua Associação Amigável. O diretor é o Sr. abade Danson.

---

<sup>2</sup> Faleceu, à idade de 86 anos, aos 22 de março de 1889.

## CARTA DO SR. CEYRAS DU MONCEL

20 de junho de 1889

Senhor,

Tomei conhecimento agora que um congresso de surdos-mudos será realizado em Paris, de 10 a 18 de julho, e que a vós é que se deve dirigir para todas as informações a respeito.

Consequentemente, senhor, tenho a honra de solicitar que vós me informeis sobre as condições a serem cumpridas para poder participar do Congresso, se não como parte ativa, pelo menos como ouvinte... se, no momento em que ocorrer, não precisar me ausentar de Paris.

Então, senhor, que vós possais entender o interesse que eu teria de participar... se não como uma parte ativa, pelo menos, repito, como ouvinte, – vou me limitar a dizer-vos que, por mais de doze anos, eu fui o chefe da clínica do doutor A. Blanchet<sup>1</sup>, o antigo cirurgião de surdos-mudos, e que, durante esse longo período, eu o ajudei e apoiei em seu trabalho, suas operações e sua propaganda escolar para o benefício desses interessantes desprivilegiados da natureza.

Por favor, aceite com antecedência, senhor, com meus agradecimentos, a expressão de meus distintos sentimentos.

*À. Ceyras du Moncel*

157. rua da Universidade, Paris.

---

1 NdT: Alexandre-Louis-Paul-Blanchet (1819-1867), cirurgião do Instituto de Surdos-Mudos de Paris no período de 1862-1867. Em 1847 funda uma sociedade de assistência aos surdos e cegos.

**Ilustração: Ernest Dusuzeau (1846-1917)**



**Fonte:** <https://les-merveilles-de-l-injs.blogspot.com/2015/06/ernest-dusuzeau-1846-1917-il-est-lun.html>

**CARTA DO SR. MACLEAN**

**ASSOCIAÇÃO DE SURDOS-MUDOS**  
**TEMPLO DE CHAMBERS**

Londres, 28 de junho de 1889.

*Ao presidente e aos membros do Congresso Internacional de Surdos-mudos da França*

Senhores,

Em nome dos membros da Associação de Surdos-Mudos da Grã-Bretanha e Irlanda, anuncio-vos que recebemos com o maior prazer a notícia de que ocorrerá um Congresso Internacional de Surdos-Mudos, tendo como sede Paris, no próximo mês, e pelo qual vós, nossos irmãos na França, estão tomando as providências necessárias. É para nós, vossos irmãos ingleses tão provados, uma notícia muito agradável; além disso, não estamos exagerando em nada ao declarar que nos consideramos aqui mais responsáveis do que nossos irmãos de outros países, quando se trata de vos enviar mil agradecimentos pelos louváveis passos que destes em vista do futuro do Congresso Internacional.

Vós tendes o direito de dizer em voz alta e clara que o vosso congresso, que invejamos, será o primeiro desse tipo. Nós vos parabenizamos por ter dado esse exemplo a outros países, que podem vos imitar no futuro. Estamos convencidos do valor e da importância do Congresso, no momento em que a atenção de nossa “seção da comunidade” é muito procurada em relação à opinião pública que afeta esta seção. Seríamos os primeiros a dizer que é dever de todos os surdos-mudos proteger seus próprios interesses, bem como os de seus irmãos infelizes. Estamos tristes com esse fato, que é que esse dever é largamente, no momento, lamentavelmente negligenciado por nossos irmãos na Grã-Bretanha e na Irlanda.

Não temos dúvida de que essa negligência causará uma impressão dolorosa e despertará a mais profunda simpatia nos vossos corações de irmãos. Esperávamos plenamente que nos consultassem sobre a absoluta necessidade de uma organização: tratava-se de sermos os protetores e promotores da nossa causa em todo o país. É, portanto, com grande prazer que chamamos a vossa atenção para a Associação de Surdos-Mudos da Grã-Bretanha e Irlanda. Reconhecemos a necessidade de tal organização, que tem o mesmo objeto que o vosso. A nossa Associação foi fundada em fevereiro de 1888<sup>1</sup>. Consequentemente, já existe há

---

<sup>1</sup> NdT: Francis Maginn (1861-1918), surdo militante, junto com outros surdos fundou a



um ano e meio. Durante este tempo fomos muito ajudados pelos nossos irmãos surdos inteligentes, tanto no Reino Unido como em países estrangeiros.

Mas, para nosso grande pesar, não temos certeza de que nossos mudos ingleses tenham respondido fielmente ao nosso apelo incessante, por sua cooperação no aumento do número de membros da Associação de Surdos-Mudos (DMA). Consequentemente, é lamentável ressaltar que a maioria dos mudos ingleses não entende a necessidade de sua ajuda individual em relação à Associação. No entanto, devemos dizer que eles próprios já haviam falado antes sobre a necessidade de uma organização como a nossa.

A fim de evitar indolência fatal para a concretização da meta que nossa Associação propõe, passamos a fazer um apelo urgente à vossa participação na Associação, a vós que podeis, em certa medida, vos interessar pelo bem-estar das gerações presentes e futuras da Grã-Bretanha e Irlanda. Nosso apelo leva apenas vosso nome e endereço. Quando vos tornares membro de nossa Associação, forneceremos uma cópia mensal e gratuita do Boletim Oficial da Associação. O boletim vos manterá informado regularmente sobre o trabalho progressivo da Associação e ciente do espírito público que afeta nossa classe na comunidade. Sempre teremos o maior respeito pela ajuda que destes ao sucesso do nosso trabalho, que merece a assistência individual de pessoas surdas de todas as partes do mundo.

O incentivo benevolente dado por vossa cooperação (tornando-se membros estrangeiros) certamente resultará em fazer com que os surdos-mudos ingleses entendam a importância de se registrar como membros e a necessidade de cooperação responsável no interesse de nossa boa causa. A cooperação com nossos membros (aqui e no exterior) por uma grande causa (a adoção do reconhecimento do Estado e sua assistência), como resultado prático, alcançará nossa meta em larga escala, os interesses dos surdos-mudos na Grã-Bretanha e na Irlanda. Confiamos que vós recebais nosso nobre esforço em vosso país. Esperamos que o vosso Congresso dê um impulso efetivo ao estabelecimento da Associação da Grã-Bretanha e Irlanda. Temos o prazer de informar que o Sr. Francis Maginn, Presidente da nossa Associação, comparecerá ao vosso Congresso. Teremos o maior prazer em ver vosso Presidente apresentar o Sr. Maginn ao vosso Congresso, e nosso digno Presidente ficará muito feliz em contar com vossa assistência individual em resposta à nossa convocação. Desejamos sinceramente o sucesso do Congresso Internacional dos Surdos-Mudos da França.

*J. MacLean*  
Secretário e tesoureiro

---

primeira associação, contudo, em 1890, devido a alguns insucessos, James Paul e ele criaram a Sociedade Nacional de Surdos-Mudos.

## LISTA DOS MEMBROS DO CONGRESSO<sup>1</sup>

**Alemães.** — Srs. Bente, Eulitz, Redinger, Steinthal, Strasse.

**Americanos.** — Srs. Ballin, Cabre, Cloud, Davidson, editor do *Silent World* de Philadelphie; Draper, professor do Colégio de Surdos-Mudos de Washington; Estrella (d'), professor no Instituto de Surdos-Mudos de Berkeley (Califórnia); Fox, professor de surdos-mudos em Nova Iorque; Frisbee, Gallaudet, Gamage, Hasentab, Hicks ; Hill, redator do *Athol transcript* do estado de Massachusetts; Hogson, editor do *The Deaf-Mute*, jornal de Nova Iorque; Kerney; Koehler, capelão dos surdos-mudos da Pensilvânia; Menezes Vieira (dr.), professor no Instituto de Surdos-Mudos do Rio-de-Janeiro; Noeber, supervisor de surdos-mudos instruídos pela palavra, em Nova Iorque; Patterson, Regensburg, Tilden; Turner, delegado dos surdos-mudos dos Estados Unidos da América; Vail, professor no Instituto de Surdos-Mudos de Indianópolis; Vard, Wolff.

**Inglêses.** — Srs. Armour, missionário dos surdos-mudos em Liverpool; Davidson (Allan), Davidson (Édouard); Davidson (Thomas); Gorbam, editor do *Deaf and Dumb Times*; Hewson, presidente da Associação Protestante de Surdos-Mudos de Dublin; Mackenzie (Wilson), Mackensie (Robert); Maginn, missionário dos surdos-mudos da Irlanda; Radcliff d'Armargh, Roe (Robert), Roe (Sydia), Rowland, Strahern, Healey, Vass, Weill, William.

**Austríacos.** — Srs. Backrach, Braun; Brill, redator do *Taubstummen courier* de Vienne; Marinitsch, Metzel, Warak (Maurice), Warak (Marie), Warak (Srta. Emma).

**Belgas.** — Srs. Adam, Bauwens, Bauwens (Sra.), Bauwens filho, Bonnet, Breson, Cordemans, Coremans, Cornet, Cosaerts, Damps (Senhorita), Dietz; Delame, presidente da Sociedade de Seguro Mútuo dos Surdos-mudos de Liége; Dresse, vice-presidente da mesma Sociedade; Gathy, secretário da dita Sociedade; Gierts, Jacquemin, Looke; Meuris, presidente do Círculo dos Surdos-mudos de Bruxelas; Meuris (Sra.), Ramlot, Turlinck, Verschuren (Abade), Vilain (senhorita Blanche).

---

<sup>1</sup> NdT: Consideramos essas listas de participantes como material de ricas informações, permitindo nos aproximar melhor do contexto em que viveram. Devido ao costume de se listar tão somente os sobrenomes, essas listas são também pistas para ulteriores pesquisas biográficas.

**Franceses.** — Srs. Audoin, Avocat (Sra. Viúva), Baron, Bastien, Bayonne, Beauchêne, Bergeot, Bezault, Biollet-Tissot, Bonnet, Braquehais (Sra. Viúva), Brune, Cagny, Cauchois, Chambellan pai; Chambellan filho, doutor em medicina; Chomat, supervisor geral aposentado da Instituição Nacional dos Surdos-mudos de Paris; Chomat (Sra.); Choppin, estatuário; Clauzel (Sra.), Colas (Auguste) de Paris, Colas (Sra.), Courson, Coutel, Delaplace (Abade), Delivet, Desmarest, Desperriers, Dorigny, Dubois (Benj.), Ducroux, Dusuzeau (Ernest), Dusuzeau (Sra.); Dusuzeau (Léon), engenheiro de pontes e estradas; Duverger; Endrès, escriturário de pontes e estradas; Eymard; Forestier, diretor da Instituição dos Surdos-mudos de Lyon; Fortin (Émile), Fortin (Henri), Gabriel, Gaillard, Garnon, Genis, Genis (Sra.), Gérente (Sra. Viúva); Goguillot, Leguay, professores na Instituição Nacional de Paris; Goislot (abade), Gosme (Henri), Gosme (Jules), Guillotin, Hamar; Hennequin pai, escultor; Hennequin, filho, arquiteto; Hennequin (Srta. Félicie), Hennequin (Srta. Marie), Hirsch, Hirsch (Sra.), Lacroix, Lacroix (Sra.), Langlois, Martin (Eugène), Martinon, Mercier (Émile), Mignot, Mina, Alodet, Modet (Sra.); Navarin, Simon, antigo supervisor geral na Instituição de Paris; Navarin (Sra.), Pilet ; Schmeltz, gravador de geografia; Schmeltz (Sra.), Seyler, Seyler (Sra.); Tessières (de), professor honorário; Théobald, Trives, Trives (Sra.); Tronc, professor honorário de desenho; Varenne, Vialette.

Os Srs. Levassor (d'Orléans) e Félix Martin se desculparam por motivo de doença.

**Holandeses.** — Srs. Luja, Verheyen.

**Suecos e Noruegueses.** — Srs. Berg, vice-presidente e tesoureiro da Associação dos Surdos-Mudos de Stockholm; Cros, Harsht, Hinds; Titze, instrutor em Lund.

**Suíços.** — Srs. Buren (Barão Albert de), Burillon, Lips, Mollard, Salzgeber, Valloton.

**Turcos.** — Srs. Faraggi, Pekmezian.

Os Srs. Hodgson e Fox foram enviados pelos surdos-mudos de Nova Iorque, que subvencionaram os custos de suas viagens; Sr. Noeber, pela Sociedade The Deaf Mute's Union; Sr. d'Estrella, pelo Instituto da Califórnia; Sr. Koehler, pelos surdos-mudos de Filadélfia; Sr. Vail, pela cidade de Indianópolis; o doutor Menezes Vieira, pelo governo do Brasil; Sr. Maginn, pelos surdos-mudos de Belfast; Sr. Backrach, pelos surdos-mudos austríacos.

## SESSÃO DO DIA 10 DE JULHO DE 1889

### Constituição da mesa diretora

Os membros do Congresso Internacional chegaram bem antes da hora marcada e foram inscritos num registro destinado a ser mantido nos arquivos da Associação de Amigos de Surdos-mudos.

A reunião começou às oito e meia.

O Sr. Chambellan anunciou que, seguindo os passos que havia tomado com o Sr. Hugot, senador, o mesmo havia aceitado a presidência honorária do Congresso, que acolhemos com grande satisfação. Então ele convida a Assembleia a nomear o presidente efetivo; é feita escolha pelo levantamento de mãos.

Eleito, o Sr. Dusuzeau, com alguns sinais graciosos, agradece ao Congresso pela honra concedida a ele; recomenda não lidar com outras questões além daquelas trazidas ao programa; promete liderar o processo com cortesia e imparcialidade.

Ele toma por secretários os Srs:

- Émile Lacroix;
- Hennequin filho;

e para assessores os Srs.:

- Navarin,
- Genis,
- Auguste Colas,
- Hirsch;
- Garnon.

Depois, ocupou-se com a eleição de vice-presidentes, escolhidos um de cada país. Essa eleição foi feita pelos próprios estrangeiros, como segue:

- Alemanha: Steinthal.
- América: Tilden
- Áustria: Brill.
- Belgica : Coremans.
- Ilhas britânicas: Armour.
- Suécia e Noruega: Berg.
- Suíça: Salzgeber.

O Sr. Dusuzeau, antes de encerrar a reunião, propôs que o Sr. Chambellan fosse nomeado para a mesa diretora como presidente da Associação Amigável e do Comitê Organizador; os Srs. Forestier, Théobald e Hennequin vice-presidentes franceses do Congresso.

Esta proposta foi aprovada.

## **SESSÃO DO DIA 11 DE JULHO**

### **ABERTURA DO CONGRESSO PELO DISCURSO DO SR. HUGOT, PRESIDENTE DE HONRA**

No palco, ao fundo do qual está o busto do Abade de l'Épée, cercado por bandeiras, notamos, além dos presidentes, vice-presidentes e secretários, os Srs. Benjamin Dubois, secretário perpétuo da Associação Amigável; Tessières, secretário geral honorário; Doutor Chambellan, membro honorário; Abade Goislot, capelão da Instituição Nacional de Paris; Abade Delaplace, ex-capelão da Escola de Saint-Médard-les-Soissons, pároco de Urcel (Aisne); Abade Verschuren, vigário de Saint Josse-Ten-Noode, diretor do Círculo de Surdos-Mudos Adultos de Bruxelas.

Os assessores, à base do palco, estão à disposição da mesa de trabalho.

Às oito e quinze, o Sr. Hugot entrou na sala; ele é recebido com aplausos calorosos e assume a cadeira. O Sr. Chambellan o recebe nesses termos:

“Sr. Senador, apesar de suas sérias e numerosas ocupações, tivestes a gentileza de aceitar a presidência honorária do Congresso Internacional organizado pela Associação Amigável dos Surdos-Mudos da França.

Assim, demonstrastes simpatia pelos surdos-mudos e admiração pelo trabalho eminentemente filantrópico do imortal Abade de l'Épée. Eles vos pedem que aceite a expressão de sua gratidão mais profunda.

Tenho a honra, Sr. Senador, de vos apresentar o Sr. Dusuzeau, Presidente eleito do Congresso, uma eleição bem merecida pela atividade inteligente que tem desenvolvido nessa ocasião.”

Aqui está o texto do notável discurso do Sr. Hugot<sup>1</sup>:

“Senhoras, senhores,

Em 21 de julho de 1791, a Assembléia Nacional rendeu uma brilhante homenagem ao Abade de l'Épée e inscreveu seu nome no livro de ouro da França.

Decretou, de fato, um relatório do Prior (de la Marne), que seu nome seria colocado entre os cidadãos de grande mérito da Pátria e da Humanidade, e que sua instituição seria mantida à custa do Estado como um monumento digno da nação francesa.

O relatório do Prior, que traçou, em caracteres indelévels, suas cartas de grande naturalização intelectual, terminavam da seguinte forma: ‘Na sua voz, senhores, quatro mil pessoas infelizes poderão recuperar suas faculdades e, com elas, o uso de seus direitos. Eles se tornarão novamente homens e cidadãos.’

Ao proclamar essa reabilitação dos surdos-mudos, a grande Assembléia estava apenas traduzindo em um texto legislativo o nobre pensamento que, durante seu longo apostolado, o fascinou e para o qual seus corações agradecidos convergem hoje.

O Abade de l'Épée, para não mencionar o caráter sacerdotal de sua obra, entendera perfeitamente a vantagem que a França poderia tirar de todos esses espíritos paralisados por um vício de natureza original e se dirigindo aos surdos-mudos, seu olhar animado pela fé no futuro, disse-lhes: ‘E vós também sereis homens!’

Vós sereis homens, isto é, deixareis de ser organismos incompletos, por assim dizer, estranhos à sociedade humana, para se tornar inteligências chamadas, como as outras, à perfeição.

A predição de quem nomeastes, em linguagem tocante, vosso pai espiritual, foi cumprida além de toda esperança.

Graças ao método aperfeiçoado por fervorosos continuadores de seu trabalho, vós colhestes com abundância o campo da ciência aberto por seu trabalho perseverante, e é assim que tendes hoje a satisfação de contar em vossas fileiras, todos os níveis da escala social, no mundo literário, científico e industrial, também no mundo do trabalho, homens que foram e que são a honra e o ornamento da Pátria.

---

1 NdT: Louis Hugot (1836-1907) foi eleito senador por três mandatos. Sua atuação política esteve ligada a movimentos de liberdade de imprensa, do direito de reuniões, tendo apresentado diversas petições em nome de diversos grupos. Parte de seu trabalho como senador tinha relação também com as questões orçamentárias do país. A proximidade do movimento surdo com figuras políticas influentes é recorrente como se pode notar na participação do senador progressista Paul Deschanel no banquete anual de 1896. Yann Cantin apresenta o discurso feito por Paul Deschanel: <https://noetomalalie.hypotheses.org/290>.

Compatriotas e estrangeiros, envio minhas cordiais saudações a todos vós. Sim, na abertura deste Congresso Internacional, onde vossa competência se manifestará nas várias questões da agenda, saúdo todos, senhores, como irmãos regenerados, como nossos iguais na família humana.”

Este discurso traduzido em linguagem mímica gera um trovão de aplausos.



**Ilustração: Paul-François Choppin (1856-1937)**



**Fonte:** <https://deafhistory.eu/index.php/component/zoo/item/paul-francois-choppin>

## O SURDO-MUDO NA SOCIEDADE SUA SITUAÇÃO MORAL E MATERIAL NAS DIVERSAS PARTES DO MUNDO

Oradores:

**Sr. Fox**<sup>1</sup>. — O homem nasceu para a sociedade, ele não pode viver sozinho, ele precisa de ajuda, assistência.

As pessoas de coração são indulgentes para com os surdos-mudos a quem recebem com bondade.

Para viver juntos, se faz necessário poder se compreender; trocamos pensamentos pela palavra, pelos sinais, pela escrita.

A palavra é a linguagem mais conveniente ao ouvinte-falante; o sinal é a linguagem natural do mudo.

Dois estrangeiros de nacionalidades diferentes terão dificuldade em se entender conversando entre si, no entanto se conversarem por sinais, eles se entenderão imediatamente ou se adivinharão. Se se suprimir a linguagem dos sinais, o surdo-mudo será excluído de qualquer sociedade, mesmo a de seus companheiros de infortúnio, ele estará mais isolado do que nunca.

**Sr. Regensburg**<sup>2</sup>. — Apresento-vos algumas observações sobre a tendência dos surdos-mudos à associação por “clãs”. Em todos os lugares, vemos surdos-mudos misturando-se exclusivamente com sua própria sociedade, quase nunca com aquela daqueles que ouvem. É bem estranho, mas não surpreendente.

---

1 NdT: Thomas Francis Fox (1860-1944) ficou surdo entre 10 e 11 anos por meningite; frequentou escolas públicas antes e depois de ficar surdo, graduando-se em 1874 e, posteriormente, ingressando na instituição de Nova York para a Instrução de surdos (Fanwood). Formou-se em Fanwood em 1879, depois no *Gallaudet College* em 1883. Atuou como jornalista e depois passou a lecionar na escola de Nova York, assumindo também as funções de assistente sênior ao diretor e ao bibliotecário. Fox foi ainda Presidente da Associação Nacional de Surdos 1893-1896.

2 Oscar H. Regensburg (1868-1914) tornou-se surdo em decorrência de um acidente que culminou em meningite. Nascido em Chicago, Illinois, frequentou escolas públicas por vários anos antes de se transferir para a Escola Estadual para Surdos de Illinois. Depois frequentou a faculdade e se formou na Universidade Gallaudet em 1890. Após a formatura, voltou para Chicago, onde administrou uma gráfica. De 1894 a 1896, ele imprimiu um jornal independente para surdos, *The National Exponent*. Regensburg foi um ativista na comunidade surda e defendeu o uso do Sistema Combinado na Chicago Day School for the Deaf. Enquanto estava em Chicago, ele fundou um Círculo Literário e co-fundou um teatro para surdos chamado Pas-A-Pas com George Dougherty (1860-1934). Regensburg se mudou para a Califórnia em 1905, trabalhou com investimentos, e, durante este período, assumiu vários cargos de liderança na NAD - National Association of the Deaf.

Os ouvintes preferem sua sociedade a qualquer outra classe, os ricos se esforçam para evitar aqueles que não são ricos; é para eles desagradável fazer parte de qualquer círculo que não seja um círculo aristocrático.

É natural que o surdo-mudo busque a sociedade de seus companheiros de infortúnio, que têm os mesmos meios de comunicação e aproximadamente os mesmos gostos. Duvido que possa ser forçado a mudar.

**Sr. Chambellan**<sup>3</sup>. — Graças à sublime descoberta do Abade de l'Épée, os surdos-mudos não são mais párias: tornaram-se homens úteis, trabalham, alimentam suas famílias, sustentam seus pais idosos. Mas eles ainda estão um pouco isolados por causa de sua enfermidade.

No final de seus estudos, o jovem surdo-mudo procura principalmente a sociedade de outros surdos-mudos. É compreensível: quem se entende se reúne. Sem deixar de frequentar seus irmãos de infortúnio, ele faria bem em procurar a sociedade das pessoas que ouvem e falam. Seria fácil para ele encontrar ajuda, apoio, conselhos. Esse contato só poderia fazê-lo seguir as maneiras dos falantes, ampliar o círculo de seus conhecimentos e, conseqüentemente, ser-lhe muito proveitoso.

Às vezes, a palavra do surdo-falante é arrastada, ininteligível, às vezes impressiona dolorosamente. Esta verdade, um homem eminente, o Sr. Jules Simon, divulgou-a eloquentemente, quando disse em abril passado, durante a recepção do Sr. Meilhac na Academia Francesa:

“Vós sabeis que nada há de mais doloroso de ouvir do que um surdo-mudo que fala? E nada mais tocante e mais interessante que aquele meritoso surdo-mudo, quando ele se expressa por sinais?” Vamos acrescentar que a escrita do surdo-mudo de nascença é lenta, que seus pensamentos escritos nem sempre são claros. Todas essas dificuldades nos deixam relutantes em nos comunicar com eles.

Há alguns anos, os moradores de uma cidade europeia, angustiados ao ver seus compatriotas surdos-mudos isolados, resolveram se comunicar diretamente com eles aprendendo sua língua, seus gestos. Esses habitantes de Antuérpia foram movidos por um sentimento muito honroso. Seria desejável que o exemplo deles fosse imitado.

Serei perdoado, espero, por reproduzir aqui as seguintes linhas do meu folheto de 1888<sup>4</sup>: “Vamos nos esforçar para popularizar a linguagem natural

---

3 NdT: Victor-Gomer Chambellan (1815-1906), professor surdo nos institutos de Bordeaux e Paris, foi um dos vice-presidentes da Sociedade Central de Educação e Assistência aos Surdos-Mudos na França (fundada por Ferdinand Berthier) e presidente da Associação dos Amigos de Surdos-Mudos. Autor de vários livros sobre o ensino de surdos-mudos, moral e gramática. O livro “**Da importância incontestável da linguagem mímica no ensinamento dos surdos-mudos de nascença**” foi uma das primeiras reações dos surdos diante da investida maciça do método oral e encontra-se traduzido no v. 2 dessa coleção que trata das **Fontes para reler Milão**.

4 NdT: Conforme o texto citado, o ano de publicação do livreto é 1887 e a passagem encontra-se

dos sinais entre os ouvintes-falantes. O mudo será arrancado do isolamento; os preconceitos contra ele cairão rapidamente; uma comunicação compreensiva será estabelecida entre ele e a sociedade; todos o entenderão, mesmo que ele seja analfabeto, como ele entenderá todo o mundo. Novos progressos serão feitos e um serviço real será prestado à humanidade.”

**Sr. Delame**<sup>5</sup>. — A situação moral e material do surdo-mudo em todos os países até agora permaneceu a mesma; ele vive isolado no meio dos falantes. As pessoas nos veem passar com um certo desejo de ser úteis. Despertamos a curiosidade, quando somos vistos trocando gestos. Não têm consciência de nossas necessidades, nossas aptidões, o lugar que poderíamos ocupar na sociedade<sup>6</sup>.

Isso vem do fato de que não podem entrar em relação conosco. Sim, a popularização da linguagem gestual aproximaria o mudo e o falante. O gesto é a nossa educação primeira; ele lembra a ideia; pode ser entendido em Liège como em Paris, em Berlim como em Kamchatka. É a linguagem universal, muito mais fácil do que o *volapük*<sup>7</sup> que queremos colocar na moda.

Seria desejável ter feito um manual de sinais naturais e primordiais; difundiríamos profusamente ao público que se consideraria feliz por poder se comunicar conosco e ajudar a tornar nossa condição menos sombria.

**Sr. Forestier**<sup>8</sup>. — Eu experimentei a mais viva dor quando soube que pessoas inexperientes tiveram a audácia de propor a proscricção da linguagem mímica. Era como arrancá-la de nossa alma, pois ela é, em nossa própria natureza, a vida de nossos pensamentos. Ainda é o único e verdadeiro meio de levar nossos jovens irmãos a conhecer a língua nacional. Estou profunda e intimamente convencido dessa verdade; a cada ano, a experiência fortalece ainda mais minha convicção. Meus cabelos brancos vos dirão que seu humilde vice-presidente passou sessenta anos em seus trabalhos pedagógicos.

---

na p. 13. Trata-se de: **Quelques mots sur la vulgarisation du langage des signes**. Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k56200690/f16.image.r=entendants>.

5 NdT: Paul Delame, presidente da Sociedade de Surdos-Mudos de Liège, Bélgica.

6 NdT: Esta frase está escrita no original francês em primeira pessoa: “Não temos consciência de nossas necessidades, nossas aptidões, o lugar que poderíamos ocupar na sociedade”. Todavia, em função do período anterior e do parágrafo seguinte, acreditamos que se refira aos outros e não aos surdos. Talvez, tenha havido alguma dificuldade de compreensão por parte do estenógrafo.

7 NdT: Língua construída criada em 1879-1880 por Johann Martin Schleyer, um padre católico alemão, que durante uma insônia sentiu que Deus havia o mandado criar uma língua auxiliar internacional.

8 NdT: Claudius Forestier (1810-1891), um dos quatro surdos que participou do Congresso de Milão (1880), foi aluno do Instituto de Paris no período de 1820-26, é co-fundador da Sociedade Central dos Surdos-Mudos (1838). De 1852 a 1891 foi diretor do Instituto de Surdos de Lyon. Enfrentou bravamente a oposição de Jacques Hugentobler (1844-1924) que, na mesma cidade, abriu uma escola para surdos e trabalhava com o método oral.

**Sr. Berg**<sup>9</sup>. — O governo sueco também queria proibir a linguagem mímica. Meus amigos e eu fizemos todo o possível para impedi-lo de tomar esta medida. O rei emitiu uma ordem autorizando os diretores a instruir os surdos-mudos como eles entenderem e para o melhor.

**Sr. Frisbee**<sup>10</sup>. — No meu país, um surdo-mudo cego alcançou um certo nível de educação por meio de sinais. Sem essa linguagem, toda comunicação lhe teria sido impossível; ele teria permanecido na escuridão da ignorância. Que imenso serviço não rendeu o Abade de l'Épée ao adotar a mímica que abre a inteligência não apenas do surdo-mudo vidente, mas também do surdo-mudo cego!

**Sr. Chambellan**. — As senhoras, que presidiram a educação da surda-muda cega Marthe Obrecht<sup>11</sup>, residente da Sociedade de Assistência aos Surdos-Mudos da França na instituição de Larnay, dirão que a linguagem dos sinais foi inútil para ela?

E afirmarão que, na obscuridade, o surdo-mudo falante pode receber comunicações de outras pessoas sem a ajuda de sinais?

**Sr. Davidson**<sup>12</sup>. (de Filadélfia) — Em nossa escola, examinamos os alunos recém-chegados. Eles são classificados de acordo com suas aptidões.

Se eles não progridem na articulação, são instruídos por sinais, em vez de dispensá-los por aquele motivo. Tentamos, na medida do possível, tornar todos úteis.

**Sr. Abade Verschuren**. — Acho que posso dizer, com base na experiência, nos

---

9 NdT: Joseph Albert Sout Berg (1832-1916), nascido em Estocolmo, foi aluno do Instituto de Paris no período de 1841-42, posteriormente continuando seus estudos em Manila. Destacou-se como pintor, tendo feito seus estudos artísticos primeiro com aulas particulares e depois como aluno da Academia Real de Belas Artes até 1853, quando saiu como cadete no transatlântico Carl XIII, para fazer estudos navais durante a expedição da esquadra no mar Báltico e no mar do Norte. No outono de 1853, ele embarcou em uma viagem de estudos para Düsseldorf, onde continuou seus estudos artísticos. Durante dez anos viajou sozinho por toda a Europa central. Em 1865, retornou à sua pátria, interessado pela causa dos surdos, dividiu seu tempo entre a instrução e o exercício de sua arte. Foi aprovado pela Academia de Artes Liberais em 1860. No ano de 1867, participou da fundação da Associação de Surdos.

10 NdT: Possivelmente, Edward Willington Frisbee (1856-1937) que atuou como missionário entre os surdos, graduou-se na Gallaudet em 1879. Foi casado com Jennie Leach e depois, em 1921, casou-se com a surdocega Cora Crocker (1885-1958).

11 NdT: Marthe Obrecht (1867-1932) teve a história de sua educação narrada pelo Cônego F. Duilhé de Saint-Projet, ex-reitor da Faculdade Livre de Letras de Toulouse no capítulo XVIII, "Uma manifestação clara da alma humana", de seu livro *Apologie scientifique de la foi chrétienne*.

12 NdT: Samuel Gaston Davidson (1864-1940), surdo aos 13 anos, foi editor e professor. Dirigiu também uma escola particular em Tamworth, New Hampshire, e conduziu um resort em White Mountains. Foi casado com a surda Edna Jane Howes (1859-1904) e depois com a ouvinte Emma Florence West (1864-?). Cf. [https://gaislandora.wrlc.org/islandora/object/alumnicards%3A3388?solr\\_nav%5Bid%5D=333dc6b62cb2403252fd&solr\\_nav%5Bpage%5D=0&solr\\_nav%5Boffset%5D=0](https://gaislandora.wrlc.org/islandora/object/alumnicards%3A3388?solr_nav%5Bid%5D=333dc6b62cb2403252fd&solr_nav%5Bpage%5D=0&solr_nav%5Boffset%5D=0).

fatos que encontro todos os dias entre os surdos-mudos adultos do meu círculo, que se a fala é de grande utilidade e tem vantagens indiscutíveis, não se pode, em uma questão dessa importância, ser exclusivista; não devemos excluir os sinais, eles são a verdadeira língua do surdo-mudo, sem eles não se pode entender nada. A fala nada diz ao surdo-mudo, não o faz entender nada; diga aos surdos-mudos a palavra Deus, por exemplo: esta palavra nada lhe diz; faça o sinal e você lhe mostrará Deus, este sinal diz tudo a ele. Proibir absolutamente a linguagem mímica, seria um erro, uma falha, uma grande falha.

E como posso me fazer entender agora por vós todos pela fala? Não! Em cem anos, haverá surdos-mudos; em cem anos, a linguagem de sinais e o trabalho do Abade de l'Épée não serão destruídos.

O Sr. Maginn descreve sua missão; diz que as escolas para surdos-mudos na Grã-Bretanha e na Irlanda se encontram num estado precário e deplorável. Ele pede que uma delegação de seus compatriotas aqui presentes vá com outros membros do Congresso pedir ao Embaixador Inglês que intervenha junto ao governo da Rainha em favor destas escolas apoiadas exclusivamente por instituições de caridade privadas.<sup>13</sup>

O Sr. Pekmezian<sup>14</sup> testemunhou o abandono pungente em que vegetam os surdos-mudos turcos; veio estudar a organização das principais instituições da França para fundar uma escola em Constantinopla onde ensinariam segundo o método do Abade de l'Épée.

O Sr. Tilden<sup>15</sup> rendeu homenagem ao Estado francês, o único na Europa, que está mais particularmente interessado no destino dos surdos-mudos.

A reunião terminou às onze e meia.

---

13 NdT: No texto disponível no site das Editions du Fox esse trecho foi suprimido, inviabilizando a leitura do texto.

14 NdT: Pascal Pekmezian (1857-1923), surdo aos cinco anos, nascido em Istambul, estudou em Paris, posteriormente lecionando em Nancy e, em função do desemprego de professores surdos na Europa pós-Milão, tendo retornado a Istambul, após ter peregrinado coletando contribuições, com Ferdinand de Grati, dentre outros colaboradores, fundou a primeira escola para surdos. Cf.: <https://trafo.hypotheses.org/49793>. No *The Silent Worker*, v. 8, n. 3 p. 12, há uma pequena entrevista com Pekmezian. Disponível em: <https://gaislandora.wrlc.org/islandora/object/gaislandora%3A9307#page/12/mode/1up>.

15 NdT: Possivelmente, Douglas Tilden (1860-1935), surdo aos quatro anos em função de escarlatina, frequentou a escola de surdos da Califórnia. A partir de 1883 passou a esculpir, destacando-se nessa arte, tendo feito estudos com o surdo Paul-François Choppin (1856-1937) no período de 1888 a 1893. Em 1896 casou-se com Elizabeth Bessie Cole, sua ex-aluna e também surda. Essa relação foi encerrada em 1918 e Elizabeth pediu o divórcio em 1924. Um dos fatores que, provavelmente, influenciou nessa ruptura foi o envolvimento de Tilden com homens, como por exemplo, seu relacionamento com o artista surdo Theophilus Hope d'Estrella (1851-1929). Um acervo de cartas dos dois encontra-se em Gallaudet. Cf.: <https://ukdhm.org/douglas-tilden-1860-1935-deaf-sculptor/>.

**Ilustração Henri Genis**



**Fonte:** Les merveilles de l'I.N.J.S: 2015-06-21 ([les-merveilles-de-l-injs.blogspot.com](http://les-merveilles-de-l-injs.blogspot.com))

## SESSÃO DO DIA 12 DE JULHO

### PRESIDÊNCIA DO SR. DUSUZEAU. O SURDO-MUDO NO TRABALHO. PROFISSÕES EXERCIDAS, ETC

**Sr. Benjamin Dubois**<sup>1</sup>. — Peço para falar sobre um ponto do regulamento.

**Sr. Presidente.** — Concedido, Sr. Dubois.

**Sr. Dubois.** — Permitam-me, senhores, fazer algumas observações.

De acordo com as belas palavras dos oradores que acabamos de aplaudir, acredito que estamos saindo da questão atualmente submetida às nossas deliberações, a dos surdos-mudos na Sociedade e sua situação moral e material em várias partes do mundo. Tudo o que ouvimos se concentrou em métodos de ensino, método de sinais, método pela palavra, método misto ou pela palavra com sinais. O programa do nosso congresso é silencioso a esse respeito; faríamos bem em não nos ocupar com esses vários métodos, embora eu tenha profundo pesar, eu que há muitos anos tenho me dedicado a ensinar por meio da palavra e sem a ajuda de sinais.

Vamos retornar à questão dos métodos em outra época, ou o que seria preferível, vamos escolher para eles um dos momentos do nosso congresso em que nós surdos-mudos que passamos anos inteiros nos bancos das escolas, podemos ter toda liberdade para tratá-los com perfeito conhecimento de causa.

Sim, senhores, com pleno conhecimento dos fatos. Melhor do que ninguém, podemos apontar não apenas o que foi feito para nós, mas também o que não nos foi permitido fazer. Quem negará isso? Mas, se não for possível dedicar uma sessão especial, seja qual for a duração, para os métodos, solicitamos em outros momentos podermos todos juntos e, de comum acordo, reunir nossos votos sobre o método que obteve resultados reais, palpáveis com o maior número

---

1 NdT: Benjamin Dubois (1820-?), surdo-falante que aos 04 anos ficou surdo e foi recebido aos 08 anos pelo Dr. Deleau que constatou sua surdez completa. Dubois trabalhava com oralização e foi diretor da Escola de surdos-falantes, aberta em 1837, transferida em 1855 para a Instituição de Surdos-Mudos de Paris. Em 1868 e em 1869, Benjamin Dubois presidiu os banquetes em homenagem ao Abade de l'Épée e ele fez seus discursos em língua de sinais. (cf. ENCREVÉ, F. A "família" dos surdos-mudos face à ideia de progresso no século XIX, Moara, n. 51, 2019, p. 272). Cantin e Cantin (2017) mencionam que a surdez teria ocorrido por volta dos 6 anos.



possível de surdos-mudos *propriamente ditos de nascença*, esses surdos-mudos que são os mais dignos de pena e que, apesar de sua inteligência mais ou menos desenvolvida, como disse Bébien em seu *Journal du Sourd-Muet et de l'Aveugle*, geralmente são negligenciados. Eles, vítimas de preferências não qualificadas concedidas aos seus irmãos que ouviram e falaram até uma certa idade, bem como àqueles que, desde a constatação de sua surdez, nunca pararam de falar!

Não fiquem com raiva de mim, senhores, por esta pequena digressão no campo dos métodos. Se me deixo ir, é porque, ao pensar nos nossos anciãos que não estão mais, encontrei-me e ainda me encontro sob a influência da deslumbrante demonstração que testemunhei, tanto nesta sessão como em nossas entrevistas particulares, sobre seus próprios sentimentos de amor por nossos jovens irmãos de infortúnio e gratidão por nosso pai intelectual, o Abade de l'Épée.

A questão do surdo-mudo na Sociedade e de sua situação moral e material nas várias partes do mundo não sofre nenhuma dificuldade em ser tratada com toda a amplitude que lhe é devida. Temos apenas que nos restringir inteiramente a ela, sem nos preocupar com nada que possa ser estranho a ela. Até este ano de 1889, quando celebraremos o centenário da morte do Abade de l'Épée, um longo período de tempo se passou, rico em fatos de todos os tipos. O que nos impede de aprofundarmos nisso com as duas mãos? Retrocedendo dos tempos de hoje para aqueles que acompanharam a morte de nosso pai adotivo, para passar por esses cem anos para cima ou para baixo, essa seria nossa tarefa de investigar como os surdos-mudos dos tempos antigos estavam na sociedade e como estava sua situação moral e material, e com tudo o que teríamos coletado, contrastaríamos com o que diz respeito aos surdos-mudos de hoje. Portanto, esta é uma comparação a ser feita.

A partir dessa comparação, surgirão induções das quais obteremos dados confiáveis para nossas investigações. Essas induções bem conhecidas e bem estudadas nos levarão a descobrir as causas que nos fazem ver ainda hoje os surdos-mudos em desigualdades nos campos da educação, instrução e exercício dos direitos de homem e de cidadão. É um trabalho um tanto árduo, mas não vamos adiar. Pensemos, acima de tudo, que é para o benefício de todos os surdos-mudos, quem quer que sejam, sem qualquer distinção de condição e país, especialmente para o benefício de nossos jovens irmãos a quem nossos sentimentos fraternos nos fazem desejar vê-los em situações individuais e sociais melhores que as nossas.

**O Presidente.** — Vamos agora passar para a ordem do dia.

**Sr. Koehler**<sup>2</sup>. — No meu país há muitos surdos, alfaiates, sapateiros, fabricantes;

---

2 NdT: Jacob Mitchell Koehler (1860-1932), surdo aos doze anos, ingressou, em 1877, no Gallaudet College, retornando dois anos depois para sua cidade e fundando a primeira escola para surdos em Scranton que utilizava o método oral. Após renunciar ao cargo de diretor, em 1881, passou a atuar como missionário dos surdos, sendo posteriormente

muitos são proprietários. Eles vivem muito felizes. Mas seria desejável que os jovens tivessem noções mais precisas da sã moralidade.

**Sr. Armour**<sup>3</sup>. — Antes do início da era da educação, o surdo-mudo era uma espécie de pobre escravo, ganhando quase nada, ou então era classificado entre os criminosos comuns.

Ele está agora, graças ao nobre devotamento do Abade de l'Épée, em posição, não apenas para ganhar facilmente seu pão diário, mas também para enfrentar as necessidades da vida conjugal.

**Sr. Berg.** — O surdo-mudo deve sempre buscar a independência que nunca encontra melhor do que aprendendo bem e exercendo diligentemente uma profissão qualquer.

Minha longa experiência me provou suficientemente que o surdo-mudo que se acostuma a esperar por ajuda e suporte de outros homens, inevitavelmente sucumbe na luta pela existência, mas quem confia em seu trabalho será capaz de se sustentar e, em breve, terá sucesso com uma habilidade que lhe proporcionará facilidade. Por isso, considero como uma primeira necessidade abrir oficinas onde os surdos-mudos possam aprender vários ofícios desde o início e, assim, tornarem-se trabalhadores qualificados.

**Sr. Richard.** — Alega-se que a linguagem favorita dos surdos-mudos é um obstáculo para sua admissão lá onde eles pedem para entrar, porque são incompreendidos.

Não é verdade. Todas as portas estão abertas, quando há trabalho, para aqueles que conhecem bem sua condição e que se expressam claramente por sinais, por escrito ou pela fala.

**Sr. Abade Verschuren.** — Não basta instruir o surdo, ensiná-lo a ler, escrever, calcular, cultivar suas faculdades intelectuais e morais. Deve-se concluir sua educação com um conjunto de conhecimentos relacionados aos requisitos de suas aspirações legítimas para o futuro, com a posição em que estará mais tarde e a profissão que exercerá. O objetivo de sua educação ainda deve ser o de permitir que ele atenda suas necessidades mais tarde, garantir sua existência, etc.

É indubitavelmente belo ajudar os necessitados, resgatar os pobres, aliviar

---

ordenado sacerdote episcopal. Atuou como grande defensor dos direitos das pessoas com deficiência. Foi casado com Ida M. Koehler (1862-1934). Cf. [https://explorepahistory.com/hmarker.php?markerId=1-A-387;https://gaislandora.wrlc.org/islandora/object/alumnicards%3A4147?solr\\_nav%5Bid%5D=293173f5ab52c0e93df0&solr\\_nav%5Bpage%5D=0&solr\\_nav%5Boffset%5D=0](https://explorepahistory.com/hmarker.php?markerId=1-A-387;https://gaislandora.wrlc.org/islandora/object/alumnicards%3A4147?solr_nav%5Bid%5D=293173f5ab52c0e93df0&solr_nav%5Bpage%5D=0&solr_nav%5Boffset%5D=0).

3 NdT: Robert Armour (1837-1913), ensurdecido ainda na infância, frequentou a escola de Glasgow. Atuou no comércio de coloração de vidros, depois atuou na *Adult Deaf and Mumb Society of Liverpool* e, em 1879, foi nomeado missionário dos surdos. Cf. <https://liblists.wrlc.org/biographies/54291>.

os necessitados e lhes estender a mão, mas é muito mais bonito, é, acima de tudo, mais cristão protegê-los contra o infortúnio, o que é feito fornecendo a eles os meios para trabalhar e ganhar o pão diário e, assim, afastá-los da mendigação. Isso se aplica ainda mais aos surdos-mudos que pertencem, na grande maioria, à classe carente.

Infelizmente, depois de deixar a instituição, muitos surdos-mudos ainda não são capazes de prover sua subsistência, e é absolutamente necessário ajudá-los ainda mais e, apesar da instrução que eles receberam, acompanhá-los nas várias fases da vida.

Comitês de patronato foram formados para surdos-mudos; eles devem ser reconhecidos como de utilidade pública, obter reconhecimento legal e, conseqüentemente, autorização para aceitar legados. Vamos trabalhar juntos para obter esse favor concedido a muitas outras sociedades menos dignas de simpatia do que as nossas e, na minha opinião, o destino dos surdos-mudos será garantido.

Os empregos adequados a eles dependem do país e do local. Alguns podem ser praticados por todos: trabalhos dos pais, pintura, desenho, jardinagem para os ricos; para os outros: luveiro, sapateiro, alfaiate, carpinteiro, tipógrafo, tecelão, pedreiro, padeiro, marceneiro, encadernador, polidor, cartonador, agricultor, doméstico, estofador.

Quanto às mulheres, elas devem poder ser úteis em uma casa doméstica, cuidados cotidianos da casa, costureira, modista, fabricante de linho, bordadeira, tricoteira.

**Sr. Chambellan.** — O surdo-mudo pode exercer quase todas as profissões em que a mão e os olhos desempenham o papel principal. Os patrões com os quais lida, se ele trabalha bem, o tratam como os trabalhadores falantes e se arrependem quando ele sai.

As artes de luxo, a fotografia, a gravura, a escultura, a pintura também fornecem a ele meios de existência ou entretenimento.

Ele não despreza as ocupações rurais; se ele tem propriedades, ele sabe como reivindicá-las. Mas a oficina oferece mais segurança.

Vimos surdos-mudos empregados em ministérios, prefeituras e municípios. Modestamente retribuídos, eles se consideravam felizes. A maioria de nossas instituições especiais para surdos-mudos possui, há mais de um século, professores surdos-mudos e muitos dos quais se tornaram justamente famosos.

Quando, em 1830, entrei como aluno na escola de Paris, havia um velho surdo-mudo analfabeto, um cozinheiro. Uma surda-muda idosa estava encarregada da rouparia. Tivemos grande gentileza para com eles.

Hoje, as administrações públicas estão impiedosamente fechadas aos surdos-mudos. É o mesmo nas casas dedicadas à sua educação. Se dispensa o professor surdo-mudo pelo pretexto de que lhe é impossível ensinar articulação. E sabemos que dois terços da população muda não será capaz de falar!

Os princípios de 1789 declararam todos os cidadãos elegíveis para vários empregos, de acordo com sua capacidade. Por que eliminar dos empregos subordinados ao governo o surdo-mudo capaz? Por que impedi-lo de dar instruções aos infelizes companheiros jovens, cuja inteligência é irmã dele e cujas necessidades ele conhece? O surdo-mudo, como o falante, tem o direito de viver e de fazer viver sua família. Não nos cansemos de protestar contra esse uso da força e tenhamos fé em tempos melhores.

**Sr. Hodgson**<sup>4</sup>. — Alguém cuja cabeça e mãos estão acostumadas ao trabalho, é um homem superior.

O mundo precisa de homens inteligentes com mãos hábeis.

Em geral, os surdos-mudos devem confiar mais em suas capacidades manuais do que em suas capacidades intelectuais.

É por isso que é de enorme importância dar-lhes uma educação industrial.

Os surdos-mudos europeus, em geral, excedem em muito os americanos no final de suas obras.

Eu conheci centenas de estrangeiros que sabiam perfeitamente a profissão deles.

O Sr. Jacques Loew<sup>5</sup> é um exemplo vívido da capacidade do surdo-mudo nos negócios. Emprega mais de 140 trabalhadores e faz maravilhas em cobre, couro, marfim, bronze e prata. Seu trabalho não é imitação, mas invenção pessoal.

Nas escolas da América, a educação industrial anda de mãos dadas com a educação intelectual. Portanto, quem sai, com certeza, ganha a vida imediatamente. Eu acredito que esse sistema deve ser adotado em todas as instituições de surdos-mudos.

---

4 NdT: Edwin Allan Hodgson (1854-1933), surdo aos dezoito anos em decorrência de meningite, trabalhou inicialmente em gráfica e, posteriormente, tornou-se editor. Ativamente atuou pela causa dos surdos, promovendo convenções e organizações. Recebeu a Legião de Honra do governo francês por seus trabalhos para com a comunidade surda. Foi casado com a surda Mary Whitehead e depois com Lillian Jones. Cf. : <https://liblists.wrlc.org/biographies/55162>; [https://www.google.com.br/books/edition/Representative\\_Deaf\\_Persons\\_of\\_the\\_Unite/EzcEAAAAYAAJ?hl=en&gbpv=1&dq=Hodgson+deaf&pg=PA159&printsec=frontcover](https://www.google.com.br/books/edition/Representative_Deaf_Persons_of_the_Unite/EzcEAAAAYAAJ?hl=en&gbpv=1&dq=Hodgson+deaf&pg=PA159&printsec=frontcover).

5 NdT: Jacques Loew (1838), nascido em Bosowitz, Áustria, surdo de nascença, estudou em Viena, onde aprendeu a falar e fazer leitura labial pelo método oral. Em 1860 funda sua primeira empresa, trabalhando com bronze, prata e ouro. Migra para a América em 1876 após falência de seus negócios, posteriormente instalando-se em Nova Iorque. (Cf. GALLAHER, J. E. **Representative Deaf Persons of the United States of America**: containing portraits and character sketches of prominent deaf persons - Commonly called "Deaf Mutes" -... who are... Engaged in the higher pursuits of life. Chicago: James E. Gallaher, 1898, p. 167-169)

**Sr. Hill**<sup>6</sup>. — Esse assunto está muito próximo do que ocupou a atenção do Congresso na noite passada. As ocupações e profissões dos surdos-mudos têm, de fato, inúmeras relações com sua posição na sociedade. Quanto maior a sua esfera de atividade no mundo, mais sua situação adquire solidez e importância na vida intelectual e social daqueles que ouvem; e quanto mais acentuado o sucesso que recompensa seu trabalho quando eles ocupam uma boa posição, mais seus esforços oferecem resultados quando eles conseguem diminuir as barreiras que um preconceito falso e pernicioso levantou entre eles e os falantes.

A Faculdade de Washington realizou um trabalho admirável; ele tornou seus alunos mudos capazes de se distinguir em várias profissões; muitos dos que se formaram lá conseguiram estudos que exigem, em um grau muito alto, o desenvolvimento de vigor intelectual, como jornalismo, ensino, ciências, artes.

O árduo problema, em face do qual são colocados os surdos-mudos, encontra-se nos requisitos de sua posição na sociedade, exigências que, em relação aos empregos que ocupam, são de importância capital.

Podemos ser completamente dotados de capacidades naturais ou adquiridas, que nos permitem abrir um caminho, apesar das dificuldades da vida. Devemos assimilar o máximo possível o modo de vida de nossos amigos ouvintes; é o meio de ampliar a maneira pela qual teremos de exercer todas as nossas faculdades, quando se trata de emprego onde uma maior atividade será necessária. Tudo o que tende a inculcar em nós os elementos que constituem uma fraternidade de cidadãos, tudo o que pode nos inspirar a ambição de nos tornarmos representantes do espírito nacional, tudo o que, na realidade, desenvolve e expande o campo de nossa atividade todos os dias, tudo isso deve ser acolhido com felicidade.

O Sr. Draper concorda com o Sr. Hill; ele se esforça especialmente para fazer brilhar o futuro da faculdade em Washington.

Os Srs. Forestier e Davidson (da Filadélfia) solicitam a fundação de escolas profissionais para os surdos-mudos. O Congresso defende essa ideia; ele expressa o desejo de vê-la se tornar realidade a curto prazo.

O Sr. Dubois gostaria que todo surdo-mudo, de acordo com sua família, escolhesse ele mesmo sua condição. Ele lembra que os professores de ambos os sexos da instituição imperial de Paris, reunidos em 1859, sob a presidência do Barão de Watteville, inspetor geral de instituições de caridade, desejavam organizar, fora da escola, a aprendizagem de profissões.

---

6 NdT: William Lovet Hill (1850-1929), ensurdecido aos doze anos, estudou na escola de Hartford. Em 1868, ingressou na Gallaudet onde destacou-se em diversas áreas. Foi um dos criadores da Sociedade Literária. Concluiu seus estudos em 1872 e, em seguida, começou a atuar num jornal que comprara em sua cidade natal, Athol. Cf. [https://www.google.com.br/books/edition/Representative\\_Deaf\\_Persons\\_of\\_the\\_Unite/EzcEAAAAYAAJ?hl=en&gbpv=1&dq=w.+1.+hill+deaf&pg=PA98&printsec=frontcover](https://www.google.com.br/books/edition/Representative_Deaf_Persons_of_the_Unite/EzcEAAAAYAAJ?hl=en&gbpv=1&dq=w.+1.+hill+deaf&pg=PA98&printsec=frontcover).

## SESSÃO DE 13 DE JULHO

### PRESIDÊNCIA DO SR. DUSUZEAU O SURDO-MUDO EM FAMÍLIA, CASAMENTO, FILHOS

**Sr. Berg.** — Uma família de surdos-mudos pode funcionar muito bem, se os dois cônjuges estiverem unidos, quiserem trabalhar e forem econômicos. A maior dificuldade para eles certamente consiste na educação das crianças.

Devido à minha posição em Estocolmo e como resultado de extensas viagens em meu país, entrei em contato com vários surdos-mudos. Posso afirmar como totalmente errônea a opinião que deseja que as uniões entre surdos-mudos produzam filhos surdos-mudos; esses casos são extremamente raros. Por outro lado, os casamentos entre parentes próximos, como primos, costumam dar esses resultados.

**Sr. Forestier.** — Antes de se envolver nos laços do matrimônio, é sempre necessário (mais do que os falantes) saber se de ambos os lados podemos nos fazer felizes. É essencial que as características<sup>1</sup> não sejam muito opostas, que os gostos sejam aproximadamente os mesmos. Em minha longa carreira, conheci bons casamentos de surdos-mudos, mas também conheci tristes.

**Sr. Fox.** — A discussão a propósito dos surdos-mudos coloca naturalmente em evidência a importância que foi dada nos Estados Unidos à questão do casamento entre eles. Alega-se que esses casamentos podem perpetuar uma raça de surdos-mudos, e foram feitas tentativas para corroborar essa opinião com o auxílio de estatísticas<sup>2</sup>.

---

1 NdT: No original encontra-se “caractères” (personagens), todavia pensamos tratar-se de “caractéristiques”.

2 NdT: Provavelmente, alusão ao fato de que, em 13 de novembro de 1883, Graham Bell apresentou à Academia de Ciências de New Haven o seu trabalho **Memoir upon the Formation of a Deaf Variety of the Human Race**. A partir de dados estatísticos questionáveis, Bell defendia que estaria em movimento a formação de uma degeneração da raça humana em decorrência dos constantes casamentos entre surdos. O livro de Graham Bell encontra-se disponível em: [https://www.google.com.br/books/edition/Upon\\_the\\_Formation\\_of\\_a\\_Deaf\\_Variety\\_of/KQ02AQAAMAAJ?hl=en&gbpv=1&dq=Memoir+upon+the+Formation+of+a+Deaf+Variety+of+the+Human+Race&printsec=frontcover](https://www.google.com.br/books/edition/Upon_the_Formation_of_a_Deaf_Variety_of/KQ02AQAAMAAJ?hl=en&gbpv=1&dq=Memoir+upon+the+Formation+of+a+Deaf+Variety+of+the+Human+Race&printsec=frontcover). Recordamos que o uso das estatísticas é uma das características da biopolítica, permitindo análises e decisões acerca de uma dada população. O livro de Bell provocou reações como a

Essas estatísticas conhecidas estavam longe de provar a verdade das suposições. No entanto, serão feitos todos os esforços para chegar a uma conclusão por meio do próximo censo. Eu acho que por fim a essa teoria “a formação de uma variedade de surdos-mudos na espécie humana”.

Certamente existem exemplos em que o casamento de surdos-mudos com surdez hereditária nas famílias produz filhos surdos. Talvez seja sensato não permitir que tais uniões ocorram. Essas uniões devem ser diferenciadas daquelas em que não há enfermidades hereditárias.

Um ponto importante a ser observado é que geralmente os surdos-mudos são muito mais felizes em seus próprios relacionamentos do que os surdos com aqueles que ouvem.

Todo mundo faz bem em seguir a direção de seu julgamento. Acredito que os casamentos entre surdos são a fonte de uma felicidade e um entendimento que dificilmente se vê nas uniões realizadas por surdos-mudos com aqueles que ouvem e falam.

**Sr. Armour.** — É natural que surdos-mudos escolham seus companheiros em sua própria classe. Ousamos afirmar isso. Mas o professor Bell e outros se opõem formalmente a esse tipo de casamentos.

---

de: ARMS, Hiram Phelps. **The Intermarriage of the Deaf: its Mental, Moral, and Social Tendencies.** Philadelphia: Burk &McFetridge, 1887. Disponível em: [https://www.google.com.br/books/edition/The\\_Intermarriage\\_of\\_the\\_Deaf/wLMRAAAAYAAJ?hl=en&gbpv=1](https://www.google.com.br/books/edition/The_Intermarriage_of_the_Deaf/wLMRAAAAYAAJ?hl=en&gbpv=1). Sobre essa reação ver também a resenha escrita por E. A. Fay em: *American Annals of the Deaf*, v. 32, n. 4, o. 251-253, oct. 1887. Acerca da relevância do tema nos anos seguintes, ver: FAY, E. A. *An inquiry concerning the results of marriages of the deaf in America.* *American Annals of the Deaf*, v. 41, n. 1, p. 22-31, jan. 1896. [https://www.jstor.org/stable/pdf/44462995.pdf?refreqid=fastly-default%3A616f3eea7b1085b12b461b62d5ca1edc&ab\\_segments=&origin=&initiator=&acceptTC=1](https://www.jstor.org/stable/pdf/44462995.pdf?refreqid=fastly-default%3A616f3eea7b1085b12b461b62d5ca1edc&ab_segments=&origin=&initiator=&acceptTC=1). Também o livro de Edward Allan Fay, com mais de 500 páginas, que procura fazer uma análise detalhada do tema. Além disso, Fay serve-se da estatística para comprovar que os casamentos entre surdos eram mais felizes, resultando em relações mais duradouras, contrastando com os dados de divórcios entre surdos e pessoas ouvintes. A obra traz ainda uma série de tabelas ricas em informações. Detalhe curioso é que parte da pesquisa de Fay foi financiada pelo Volta Bureau, fundado por Graham Bell. Cf. FAY, E. A. **An inquiry concerning the results of marriages of the deaf in America.** Washington: Volta Bureau/Gibson Bross, 1898. Disponível em: [https://www.google.com.br/books/edition/Marriages\\_of\\_the\\_Deaf\\_in\\_America/84JDAAAIAAJ?hl=en&gbpv=1&dq=Marriages+of+the+Deaf+in+America.+By+E.+A.+Fay&pg=PA1&printsec=frontcover](https://www.google.com.br/books/edition/Marriages_of_the_Deaf_in_America/84JDAAAIAAJ?hl=en&gbpv=1&dq=Marriages+of+the+Deaf+in+America.+By+E.+A.+Fay&pg=PA1&printsec=frontcover). Todavia, recorde-se que estatística dos casamentos entre surdos já fora pauta da Société de Statistique de Paris: BOUDIN. *Études statistiques sur les dangers des unions consanguines dans l'espèce humaine et parmi les animaux.* *Journal de la Société de Statistique de Paris*, Paris, Ano 1, p. 69-84; 103-20, 1862. Disponível em: [https://books.googleusercontent.com/books/content?req=AKW5Qae12dL\\_IBGSiNIYrtNZQNqwC7PJTqlUqdhlU3WpQg0AcsHo8LAbZSBf27-2Yv8Up\\_Yt0jZOPuMqqe9CSb-VaMd2UORHxvFKR-3y5unP9GOYed4Kfe1cbsaRYFIjkgxgMUf1E7mwAS-xALxBWFaRAJNHfY0yTRkuN4fXkKg2gjrXk3xl6lfex\\_Z7ViX2oGn28spvEZe1jOORH54lCP-0R\\_z8\\_hCZKM\\_tq0U\\_ZAM\\_TyHKBHsI0pysbcYjWAAP1HoL030WoKDn9QyKl2vesfURVqjbrVNf8Fbr339XwXhgWikl77oyx4sw](https://books.googleusercontent.com/books/content?req=AKW5Qae12dL_IBGSiNIYrtNZQNqwC7PJTqlUqdhlU3WpQg0AcsHo8LAbZSBf27-2Yv8Up_Yt0jZOPuMqqe9CSb-VaMd2UORHxvFKR-3y5unP9GOYed4Kfe1cbsaRYFIjkgxgMUf1E7mwAS-xALxBWFaRAJNHfY0yTRkuN4fXkKg2gjrXk3xl6lfex_Z7ViX2oGn28spvEZe1jOORH54lCP-0R_z8_hCZKM_tq0U_ZAM_TyHKBHsI0pysbcYjWAAP1HoL030WoKDn9QyKl2vesfURVqjbrVNf8Fbr339XwXhgWikl77oyx4sw).

Eles dizem que essas uniões tendem a espalhar surdos-mudos e recomendam especialmente o que chamam de casamentos mistos. No entanto, meus trinta e cinco anos de experiência entre surdos-mudos adultos nos grandes centros industriais da Inglaterra, incluindo Liverpool (onde trabalho como missionário), obrigam-me a falar contra o absurdo desta recomendação. De fato, dos sessenta casais que moram em Liverpool, apenas dois tiveram a infelicidade de transmitir sua enfermidade a um filho. Os filhos dos outros tiveram o prazer de ouvir e falar, e posso, sem medo de me enganar, acrescentar que Londres, Manchester, Glasgow etc, poderiam fornecer as mesmas provas.

Além disso, gostaria de salientar que, com muito poucas exceções, os surdos-mudos eram filhos de pais dotados de audição e de fala. Seria, portanto, uma verdadeira crueldade forçar surdos-mudos, contra a sua vontade e a sua inclinação, a entrar em casamentos mistos. É melhor deixar a natureza seguir seu curso, para garantir a felicidade dos esposos.

Não tenho nada a dizer contra casamentos mistos. No entanto, é incontestável que, sendo todas as outras coisas iguais, a audição e a fala podem apenas com dificuldade intervir, quando se trata dos companheiros da vida dos surdos-mudos. Vou dizer francamente: “Portanto, deixem os surdos-mudos livres para se casarem, e isso certamente não terá resultados ruins”.

Em relação a essas uniões, eu poderia citar muitos exemplos de casamentos felizes que testemunhei pessoalmente. O número de pessoas infelizes que vi, em meu trabalho missionário, é simplesmente o resultado do erro de se casar sem ter recursos suficientes.

O celibato pode ser preferível em certas circunstâncias; mas, como o sabeis, as necessidades da natureza humana são tais que dificilmente é possível insistir nesse assunto.

**Sr. Chambellan.** — Sou mais ou menos na opinião dos oradores anteriores.

O casamento é uma questão séria da qual depende a felicidade ou a infelicidade da vida. Não se pode pensar muito antes de se comprometer<sup>3</sup>.

Antigamente, o surdo-mudo não se casava, não conseguindo entender nem a importância desse ato nem os deveres que dele decorrem. Agora ele se casa com uma falante ou surda-muda como ele.

O surdo-mudo, que, por primeiro, se casou com uma surda-muda, talvez seja Laurent Clerc<sup>4</sup>, professor-fundador do estabelecimento de surdos-mudos em

3 NdT: A frase “On ne saurait trop réfléchir avant de s’y engager” parece não ser coerente com o período anterior.

4 NdT: Louis Laurent Marie Clerc (1785-1869), surdo francês ensinado pelo Abade Sicard (1742-1822) e pelo professor surdo Jean Massieu (1772-1846), fundou com Thomas Hopkins Gallaudet a primeira instituição de educação de surdos nos EUA. Clerc casou-se, em 1819, com Eliza Crocker Boardman (1792-1880). O casal teve seis filhos: Elisabeth



Nova York. Ele teve quatro ou cinco filhos, perfeitamente constituídos e dotados da plenitude de seus sentidos.

Vendo, por essa união, que a surdo-mudez não era hereditária, outros surdos-mudos fizeram como Clerc; eles se casaram com surdas-mudas e não precisaram se arrepender.

Conheço um surdo-mudo, o marido de uma surda-muda e que foi pai, avô e bisavô de filhos, todos falantes.

Dois outros surdos-mudos, maridos de surdas-mudas, são pais e avós de filhos cuja audição e fala não foram afetadas.

Um filho de surdo-mudo e de surda-muda nasceu com a enfermidade de seus pais. O surdo-mudo se casou com uma surda-muda; ele é o pai de um filho e uma filha falantes.

O que podemos concluir disso, exceto que a herança da surdez é apenas um acidente ou um puro capricho do acaso?

Mas todos os casamentos entre surdos-mudos são bem-sucedidos? Certamente há mais simpatia entre dois surdos-mudos do que entre um falante e uma surda-muda. Isso não é tudo: devemos também considerar a posição em que estamos e o futuro das crianças.

Se os dois futuros cônjuges surdos-mudos são capazes, eles farão bem em se unir. Se um deles conhece os costumes, os negócios, ainda pode se dar bem se casando. Se eles não forem muito inteligentes, incapazes de criar adequadamente sua jovem família, ficarão envergonhados e arrependidos.

O mudo, que toma por esposa uma falante, adquire um tesouro, de certa forma, porque pode fazer uma série de coisas para as quais um surdo-mudo permanece estrangeiro. Mas ela deve ser boa, deve ser realmente dedicada ao marido, que seu carinho, aconteça o que acontecer, não se deteriore e, nessas condições, devo dizer, a dedicação é rara.

**Sr. Regensburg.** — Tive a oportunidade de assistir a uma palestra do professor Bell sobre a tendência de se formar uma raça de surdos-mudos.

Para se entender melhor, ele deu a aula dos ratos “brancos”. No passado, ratos brancos não eram uma raça; havia apenas alguns aqui e ali, eram muito raros.

Os homens escolheram esses ratos brancos e os juntaram. A maioria dos filhotes era de ratos comuns, havia poucos brancos.

Esses novos ratos brancos foram postos de lado; seus filhos eram em grande parte de ratos marrons comuns.

Mas o número de brancos estava aumentando. Esses brancos tinham filhotes. Os brancos eram maioria, enquanto o número de marrons diminuía.

---

Victoria Clerc (1820-1987); Hélène Aline Clerc (1822 -1822); Francis Joseph (1823-1907); Charles Michael (1826-1852); Sarah Byers (1828-1869); John B. Clerc (1828-1831).

O experimento continuou e agora, praticamente, todos os pequenos são brancos! ... Isso é verdade em relação aos ratos? É isso que vou tentar descobrir, mas devo dizer que, se assim for, há uma variedade de surdos-mudos da raça humana há 2.000 ou 3.000 anos atrás.

É melhor esperar por evidências mais fortes do que as apresentadas pelo professor Bell. Casamentos entre surdos-mudos costumam ser felizes.

Já ouvimos falar de um divórcio de surdos-mudos? No meu país, em Illinois, existem mais de mil surdos-mudos que formam bons casamentos; todos eles têm profissões, e aqueles que os ocupam os amam muito.

**Sr. Dusuzeau.** — Um surdo-mudo tem mais probabilidades de ser feliz com uma surda-muda do que com uma falante?

Muitas vezes, com muita frequência, em meus sonhos para o futuro, encaminhei esse pedido a mim mesmo e tentarei expressar-vos, com toda a imparcialidade possível, meus pensamentos sobre esse assunto.

Sim, tenho a convicção íntima, que as chances de felicidade são maiores para um surdo-mudo casado com uma surda-muda do que para um surdo-mudo unido a uma falante.

O casamento é a coisa mais complexa, a mais séria da vida, pois é a própria vida. Agora, se existem dias bons e bonitos em nossa existência, há dias tristes e dolorosos também. É neles especialmente que é preciso encontrar, na companhia de sua escolha, o carinho, a devoção que consola tudo. Bem, esse carinho, essa devoção o tempo todo, os surdos-mudos sempre os encontrarão em uma jovem que fala? Suponha que, mesmo que ele tivesse essa felicidade, a vida comum não exigirá a qualquer momento um sacrifício da parte de um dos dois? Seus gostos, seus prazeres não podem ser os mesmos. E esses sacrifícios recíprocos que eles farão de bom grado nos primeiros anos de seu casamento, eles não acabarão diminuindo a afeição, quem sabe, talvez azedando o caráter? Onde então estará a felicidade? Que inevitável ameaça em uma casa da qual um é surdo-mudo e o outro fala! Quantas vezes a mulher sentirá tristeza ao pensar que seu marido é menos felizmente dotado do que ela! E com que frequência o marido terá que sofrer ao ver sua esposa conversando com outras pessoas que falam como ela, enquanto ele próprio não pode falar nem ouvir! Não haverá culpa de nenhum dos dois, mas tristeza inevitável para ambos. E, quanto maior o afeto mútuo, mais eles sofrerão. Então, se Deus envia filhos para eles, eles naturalmente vão em direção à mãe, se são falantes como ela. Não será mais uma tristeza cruel para o pobre pai surdo-mudo?

Uma mulher falante se tornaria, é verdade, muito útil para um surdo-mudo, se ele fosse comerciante, gerente de oficina etc. Sem ela, ele dificilmente se corresponderia com seus clientes, seus relacionamentos seriam menos extensos

etc. Mas, repito, a felicidade interior não pode ser a mesma e, novamente, muitas vezes haverá tristeza no casamento.

Que diferença, pelo contrário, em um casamento entre surdos-mudos! Lá, tudo é comum: dificuldades, prazeres, alegrias, dores. Além do carinho e estima mútuos (sem os quais não entendo o casamento), que simpatia entre esses dois jovens! Que união íntima! Sua dupla enfermidade os liga cada dia mais um ao outro; eles são tudo juntos, nada sozinhos, e sentem a imensa necessidade de se dedicar incessantemente um ao outro. Seus gostos, seus prazeres são os mesmos, e eles dizem um ao outro com um sinal, com um olhar, que frases nunca expressariam! Para Deus que, em sua infinita misericórdia, sempre colocou consolo próximo à dor, deu aos surdos-mudos a linguagem dos olhos, que podemos chamar de linguagem do coração!

Mais tarde, se Deus, abençoando sua união, lhes enviar filhos, esses filhos se tornarão não apenas a alegria, a felicidade de seus pais, mas também seu consolo, seu apoio.

Conheço intimamente um jovem casal de surdos-mudos ao qual a Providência deu dois filhos encantadores, ou melhor, dois verdadeiros anjinhos. O menino tem apenas 11 meses de idade; mas a menina de 3 anos já fala muito bem e anuncia uma inteligência rara.

Eu nunca consigo me defender de uma emoção profunda, quando vejo essa criança conversando por sinais com seu pai e sua mãe; boa, atenciosa, cuidadosa com eles, servindo como intérprete perto de estranhos, multiplicando-se por toda parte, preenchendo, em uma palavra, no meio de sua família, o papel de um verdadeiro anjo da guarda. Às vezes, considero horas inteiras, e a emoção me conquista com tanta força que as lágrimas vêm aos meus olhos e sinto em meu coração ondas de gratidão por Deus. De fato, esse não é um dos inúmeros benefícios da Providência? Deus, tendo pena da dupla enfermidade com que os dois jovens são afetados, envia a eles filhos que, por sua inteligência precoce, já se tornam um apoio aos pais, na idade em que outros filhos precisam, pelo contrário, de que lidemos exclusivamente com eles... Aqui, além disso, se explica muito naturalmente como a criança observando que seus pais não podem falar nem ouvir, busca, por todos os meios possíveis, ser compreendida por eles. Suas faculdades intelectuais são, de certa forma, superexcitadas e, assim, se desenvolvem muito mais rapidamente.

Tudo o que digo sobre o casamento de um surdo-mudo com uma falante também se aplica ao casamento de um falante com uma surda-muda. As armadilhas são as mesmas... talvez sejam ainda mais graves...

## DIA 15 DE JULHO

### EXCURSÃO A VERSALHES<sup>1</sup> RECEPÇÃO DOS MEMBROS DO CONGRESSO NO HOTEL DA CIDADE. INAUGURAÇÃO DE UMA PLACA COMEMORATIVA NO LUGAR ONDE NASCEU O ABADE DE L'ÉPÉE. OS SURDOS-MUDOS DIANTE DA ESTÁTUA DO ABADE DE L'ÉPÉE

Extraímos do *Journal de Versailles* de 21 de julho o artigo publicado sobre este assunto e que se segue:

Como anunciamos ontem, segunda-feira, 15 de julho, cerca de duzentos surdos-mudos, vindos de todas as partes do mundo para Paris, desembarcaram nas duas estações de Versalhes e seguiram para a prefeitura. O Sr. prefeito, assistido por seus assistentes e pelo secretário da prefeitura, os recebeu e os fez visitar os preciosos retratos históricos contidos na Câmara Municipal.

Após as saudações de boas-vindas dirigidas a esses estrangeiros pelo prefeito e os agradecimentos deles, seguiram em direção à rua Richaud, onde, desde a manhã, uma placa de mármore<sup>2</sup> havia sido fixada com esta inscrição:

---

1 NdT: A visita a Versalhes parece constituir-se também como ato público dos surdos, pois a região esteve sempre associada a toda a movimentação da Revolução Francesa e a questão cultural do país. Apesar de o pretexto ser homenagear o Abade de l'Épée na sua cidade natal, acreditamos que confluem para a visita outros aspectos ligados a Versalhes.

2 É aos esforços do Sr. Hennequin pai que devemos a inauguração da placa.  
NdT: Gustave Nicolas Hennequin (1834-1918), escultor surdo, aluno em Nancy do surdo professor Claude Joseph Richardin (1810-1900). Hennequin foi casado com a surda Jenny Geoffroy (1838-1897). Também participou do Congresso o seu filho, Léon Marie Saint-Ange Hennequin (1868-1946), arquiteto que, durante um período, atuou como subinspetor de obras da Sorbonne, e sua filha, Félicie Hannequin.

**Sur cet emplacement  
s'élevait la maison où naquit  
le 24 novembre 1712  
l'abbé de l'Épée.  
Hommage du Congrès  
international des Sourds-Muets.  
1889<sup>3</sup>**

Em um discurso que foi traduzido para a linguagem de sinais, o Dr. Vedrine, primeiro vice-prefeito, parabenizou os membros do Congresso pelo desejo de visitar a cidade onde o Abade de l'Épée nasceu e contou que o Conselho Municipal, assim como os habitantes, foram tocados por essa manifestação em homenagem a um dos filhos de Versalhes.

Aplausos altos saudaram essas palavras. Os franceses estavam balançando as mãos, americanos, ingleses, belgas e austríacos agitavam chapéus e lenços no ar.

O Sr. Théobald, professor honorário e um dos organizadores do Congresso, falou nestes termos ao representante do Conselho Municipal:

“Sr. Prefeito,

Há um século, um dos filhos mais ilustres da cidade que o senhor administra deu o último suspiro, cercado pelos alunos que ele amava como pai e a quem ele havia dedicado sua vida e sua fortuna. Seu desejo supremo era que o trabalho que havia tão bem concebido e realizado não percesse com ele. Ele não expirou até que alguém o procurasse para dizer em nome da Assembléia Nacional: ‘Morra em paz: a nação adota seus filhos’.

Graças aos homens eminentes da época, o trabalho do Abade de l'Épée não desapareceu como tantos outros. Foi também uma obra humanitária, uma obra de regeneração social. Então ela foi recebida com entusiasmo por todas as nações do mundo.

Um século se passou desde aquela época que, de outro ponto de vista, era também a época da emancipação intelectual, moral e política dos povos.

A Associação Amigável dos Surdos-Mudos da França, guardiã de tudo o que pode homenagear o grande homem de quem o país tem tanto orgulho, desejou reunir em Paris os delegados de todos os surdos-mudos do Universo em um Congresso internacional, o primeiro que nunca ocorreu na França, a fim de julgar o progresso alcançado desde a morte do Abade de l'Épée.

---

3 NdT: Nesta localização se elevava a casa onde nasceu em 24 de novembro de 1712 o Abade de l'Épée. Homenagem do Congresso Internacional de Surdos-mudos. 1889.

Imediatamente reunido, o Congresso expressou o desejo de prestar uma homenagem solene ao benfeitor dos surdos-mudos, fazendo uma visita à sua cidade natal e deixando um testemunho de seu reconhecimento filial.

O senhor prefeito foi bom o suficiente para autorizar a colocar uma lembrança no local onde ficava a casa paterna do Abade de l'Épée. Todos os membros do Congresso agradecem e dão a garantia de que eles manterão uma lembrança inalterável da benevolência que receberam do magistrado-chefe desta bela cidade e de seus honoráveis colaboradores.”

Após essa cerimônia, os estrangeiros, guiados pelo Sr. Gatin, secretário geral da prefeitura, foram colocar soberbas coroas ao pé da estátua do Abade de l'Épée. Mais uma vez, os discursos mímicos foram feitos e vivamente aplaudidos<sup>4</sup>.

O almoço aguardava os turistas no Hôtel de France, mas, devido ao número, muitos deles foram forçados a ir aos restaurantes próximos.

Nota. — Os membros do Congresso, agrupados nos degraus de mármore do terraço do castelo, de frente para o gramado, foram fotografados pelo famoso Pierre Petit<sup>5</sup>.

Depois do almoço, eles visitaram o Museu. Sabemos que está fechado às segundas-feiras. A pedido do prefeito, uma exceção foi feita para eles.

O portão e o pedestal da estátua do Abade de l'Épée haviam sido reformados alguns dias antes, pelo Sr. Pekmezian, delegado da Associação Amigável.

---

4 O Sr. De Lame, vendo que as coroas haviam sido enviadas pelos surdos americanos, franceses e suecos, expressou seu pesar por não ter sido avisado a tempo de depositar a da Sociedade de Ajuda Mútua dos Surdos-Mudos de Liège, então tirou de sua botoeira suas insígnias de presidente e as anexou a uma das coroas.

O Sr. Dusuzeau diz: “Esta estátua é para surdos-mudos o que a Estátua da Liberdade é para o mundo inteiro”.

5 NdT: Pierre Lanith Petit (1832-1909), fotógrafo francês que se destacou nessa arte, tendo sido fotógrafo oficial de diversos eventos. O nome de Petit e o endereço de seu estúdio em Paris constam na fotografia.

**Ilustração: Congressistas na escadaria de Versalhes**



**Fonte:** [https://gaislandora.wrlc.org/islandora/object/historicalphotographs%3A583?solr\\_nav%5Bid%5D=334ce47a4cf3eaf8e7a5&solr\\_nav%5Bpage%5D=0&solr\\_nav%5Boffset%5D=0](https://gaislandora.wrlc.org/islandora/object/historicalphotographs%3A583?solr_nav%5Bid%5D=334ce47a4cf3eaf8e7a5&solr_nav%5Bpage%5D=0&solr_nav%5Boffset%5D=0)

## SESSÃO DO DIA 16 DE JULHO

### PRESIDÊNCIA DO SR. DUSUZEAU O SURDO-MUDO E AS LEIS DE SEU PAÍS

**Sr. Patterson**<sup>1</sup>. — Os americanos são iguais perante a lei. Eles concedem ao surdo-mudo o gozo de seus direitos civis e políticos. Eles são um pouco mais indulgentes para com ele, tendo em conta sua enfermidade, assim como as leis de outros países civilizados.

**Sr. Theobald**. — Noto que na França não há nenhuma lei de exceção para surdos-mudos. Eles têm, portanto, os mesmos direitos civis e políticos que outros cidadãos.

Infelizmente, na prática, não é assim: os registradores civis, notários, advogados sentem desconfiança em relação a um homem que não ouve nem fala, uma deficiência que faz exigir intérpretes e testemunhas desfrutando de todas as suas faculdades. O tempo em que os prefeitos de certas comunas da França se recusaram a casar os surdos-mudos não está longe de nós. Hoje, recusas desse tipo não ocorrem mais; mas em algumas prefeituras de Paris, por exemplo, os funcionários levantam dificuldades, como um dia, um casamento teve que negociar por três horas, porque o noivo e as quatro testemunhas eram todos surdos-mudos, apenas a noiva ouvia e falava; no final, chegamos a um acordo contratando duas testemunhas que ouvem e falam.

Em outras prefeituras, os funcionários e os registradores civis, um pouco mais conscientes do progresso, não colocam nenhuma dificuldade, não pedem um intérprete; eles se apegam ao espírito da lei que diz que os futuros cônjuges tornarão seu consentimento conhecido de maneira inequívoca. Eles os fazem ler as prescrições do Código, que são claras o suficiente para que um surdo-mudo educado as entenda.

Entre o gesto afirmativo, claro e formal feito pelo surdo-mudo para marcar seu consentimento e o sim articulado baseado no ouvinte-falante, não há, a favor do primeiro, uma manifestação de vontade tão óbvia quanto no segundo?

---

<sup>1</sup> NdT: Robert Patterson (1848-1942), surdo aos cinco ou seis anos em decorrência de febre escarlatina. Foi professor e diretor da Escola de Columbus, em Ohio. Casado com a “semi-surda” Rosa O. Gildersleeve (1854-1896). Cf. [https://www.google.com.br/books/edition/Representative\\_Deaf\\_Persons\\_of\\_the\\_Unite/EzcEAAAAYAAJ?hl=en&gbpv=1&dq=Representative+Deaf+Persons&printsec=frontcover](https://www.google.com.br/books/edition/Representative_Deaf_Persons_of_the_Unite/EzcEAAAAYAAJ?hl=en&gbpv=1&dq=Representative+Deaf+Persons&printsec=frontcover).



Seria desejável que se estabelecesse uma regra uniforme para todas as prefeituras, a fim de evitar aborrecimentos inúteis que se chocam diante dos pais, amigos e curiosos que nunca faltam nessas cerimônias. Entendemos que um intérprete é necessário para surdos-mudos analfabetos; mas que não é imposto a um surdo-mudo educado, que sabe muito bem o que faz quando se casa.

No que diz respeito aos atos notariais, é verdade que não se pode tomar muitas precauções; mas também seria necessário que o intérprete fosse sério e que ele não se limitasse a traduzir o ato pela datilologia, como aconteceu com um jovem surdo-falante muito educado que teve que pagar treze francos ao intérprete por esse serviço singular.

O surdo-mudo é eleitor como outros cidadãos. Ele usa seu direito como bem entender. Não temos conhecimento de que alguma vez tenha sido contestado.

É elegível? A lei não lhe nega esse direito, ele pode ser eleito e até validado como foi um dos deputados da Assembléia Nacional de 1871<sup>2</sup>, que era completamente surdo.

Pergunto aos membros estrangeiros do Congresso se, em seus respectivos países, existem leis que visam especificamente os surdos-mudos e se encontram numa situação diferente da de seus concidadãos.

Todos dizem não.

**Sr. Chambellan.** — O Sr. Théobald me perdoará por adicionar algo.

Quando um surdo-mudo é levado aos bancos da jurisdição correcional ou criminal, nem sempre lhe resta a liberdade de escolher o próprio intérprete. Queremos que isso seja levado no mundo oficial, ou seja, entre os professores falantes com surdos-mudos. Dizem que há vários anos, esses senhores não usam mais a linguagem mímica. Como então eles seriam especialistas? Existem outros falantes instruídos que vivem da vida do surdo-mudo, que sabem melhor falar por sinais do que as pessoas oficiais e que são menos expostos a estar errados nesses casos. Um simples erro pode ter sérias consequências para o acusado. Eu acho que seria justo permitir colocar por intérprete alguém de sua confiança.<sup>3</sup>

---

2 NdT: Theobald não menciona qual político. Acreditamos tratar-se de alguém que, devido a idade, encontrava-se surdo. Na história da França, o primeiro surdo francês a se candidatar a cargo político foi Ferdinand Berthier, em 1848; entretanto, não foi eleito.

3 NdT: Em uma revista da época noticiou-se um episódio envolvendo a prisão de um surdo: **“Um surdo-mudo na Polícia Correcional sem intérprete.** No mês passado, um surdo, um alfaiate em Calais, foi levado perante o tribunal correcional de Boulogne. Que crime tinha ele cometido? Verás. Este homem infeliz, sem trabalho em Calais e vendo-se reduzido à pobreza, foi para Boulogne para encontrar trabalho. Ali não era mais feliz, pelo contrário. A polícia pôs fim aos seus esforços, prendendo-o como mendigo. E eis o que li no relatório do tribunal do qual retirei o fato acima referido: “O tribunal não tendo nenhum intérprete à sua disposição, o presidente e o acusado corresponderam laboriosamente através do oficial de justiça”. Talvez pense que o tribunal, tão mal informado, se apressou a libertar o pobre rapaz? Errado. Condenou-o a dois dias de prisão. Sem intérprete! Não era dever

Eu passo para outra ordem de idéias.

Ninguém deveria ignorar a lei, diz o Código Francês. Em 1859, sob proposta do Sr. de Col<sup>4</sup>, então diretor da instituição de Paris, foi criado um curso de direito comum para alunos de 5º, 6º e 7º ano. Esta classe, continuada sob o Sr. Vaïsse, seu sucessor, foi abolida em 1872, para grande surpresa do corpo docente.

Parte das lições de direito que eu ensinei apareceu no *Conseiller Messager des sourds-muets* em 1877, 78, 79 e 80.<sup>5</sup>

O curso da legislação civil elementar foi restabelecido em 1886 e a justiça foi feita aos Srs. de Col e Vaïsse<sup>6</sup>, que entendiam os interesses dos surdos-mudos.

---

do magistrado trazer um de Arras ou Lille, onde existem instituições para surdos-mudos? É realmente justo, realmente humano dar um registo criminal tão levemente a um homem infeliz cuja defesa não pôde ser compreendida? Em muitos casos, as testemunhas inúteis são chamadas a grande custo. No caso que nos interessa, poderíamos muito bem ter pago por um intérprete.” Cf.: BÉLANGER, Adolphe. Un Sourd-Muet en Police Correctionnelle pas d’Interprète! **Revue Française de Éducation des Sourds-Muets**. Paris: Eug. Bélanger, cinquième année, 1889-1890, p. 279-280. Acerca da matéria de Bélanger e uma aproximação com a realidade brasileira: RODRIGUES, José Raimundo. A vida dos surdos infames? In: RODRIGUES, José Raimundo; VIEIRA-MACHADO, Lucienne M. da C.; MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira. **Análise do discurso, história e subjetividade em Foucault: relações de saber/poder e a contraconduta como ativismo e resistência**. São Carlos: EDESP-UFSCar, 202, p.73-76. Disponível em: <https://www.edesp.ufscar.br/arquivos/livros/e-book-analise-do-discurso.pdf>.

4 NdT: Volney De Col (1802-1872) foi diretor do INJS de Paris no período de 1858 a 1866.

5 NdT: Chambellan escreveu alguns dos textos publicados no *Conseiller Messager des Sourds-Muets*. Cf. n° 7, Octobre 1877, p. 30-31; 9º anné, n° 11, Mars 1878, p. 86. Relacionado à essa temática, também muito peculiar é a compilação, feita pelas Éditions du Fox, de obras de 1825, 1828 e 1855 sobre crônicas judiciais acerca de julgamentos de surdos, intitulada **La sourde et la mule et autres chroniques judiciaires**. Embora seja um material muito anterior aos congressos, já sinaliza como a questão da instrução interferia no tratamento dos surdos que cometiam delitos.

6 NdT: Auguste-Joseph-Léon Vaïsse (1807-1884) foi diretor do INJS de Paris no período de 1866-1872. Antes de atuar no instituto francês, trabalhou com surdos nos EUA. A recordação de Léon Vaïsse parece-nos querer recordar especificamente uma obra do educador publicada em 1854: VAÏSSE, L. **De la Pantomime comme langage naturel et moyen d’instruction du sourd-muet, discours prononcé... le 12 août 1854**. Paris: L. Hachette et Cie, 1854. Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bd6t5371243p/f5.image.r=pantomime%20leon%20vaisse?rk=21459;2#>.

## OS BENFEITORES DOS SURDOS-MUDOS DEPOIS DO ABADE DE L'ÉPÉE

**Sr. Abade Delaplace**<sup>7</sup>. — Meus queridos amigos, filhos adotivos muito amados do Abade de l'Épée, que espetáculo nos espera! Que assembleia admirável até agora desconhecida na terra! Cem anos após a morte de seu benfeitor imortal, contemplamos, reunidos nesta cidade de Paris, onde ele se dedicou às vítimas do surdo-mutismo, vemos surdos-mudos de todo o mundo, americanos, ingleses, escoceses, Irlandeses, brasileiros, californianos, colombianos, austríacos, prussianos, russos, holandeses, suíços, turcos etc. Todos, unidos a seus irmãos na França, vêm dizer: “Glória e reconhecimento ao grande Abade de l'Épée, nosso devoto pai!”.

Ao contemplá-los, admirando o sentimento nobre que vos anima, minha alma se sente profundamente comovida. Espero que, do céu, o Abade de l'Épée tenha prazer em lançar seus olhares de proteção sobre vós.

Agradeço ao Senhor por ter inspirado seu generoso sacerdote com o pensamento de instruir surdos-mudos e fornecer-lhes benfeitores.

Antes de N.S.J.C., os legisladores mais famosos do paganismo, como Sólon<sup>8</sup> e Licurgo<sup>9</sup>, e estudiosos como Platão<sup>10</sup>, etc., não tinham medo de

---

7 NdT: Foi capelão da instituição dos surdos-mudos de Saint-Médard-lez-Soissons.

8 NdT: Sólon (638-558 AEC), estadista, legislador e poeta grego, prescreveu que os surdos não poderiam assumir posses nem mesmo em casos de herança. James Hawkins menciona: “As leis de Sólon não permitiam que nem os loucos, nem os idiotas, nem os surdos-mudos possuíssem qualquer tipo de propriedade, mesmo quando lhes fosse legada por testamento” (HAWKINS, James. **The Physical, Intellectual and Moral constitution of the Deaf and Dumb**. London: Longman, Green, Longman, Roberts & Green, 1863). Essa publicação sugere que havia certa popularidade acerca das legislações referentes aos surdos.

9 NdT: Licurgo (396-323 AEC), político e legislador que viveu em Atenas. Plutarco narra sobre as leis de Licurgo: “Entrementes, depois que a criança nascia, o pai não mais era dono dela para educá-la à vontade, mas a levava para certo lugar a ele deputado que se chamava Lesche, onde os mais antigos de sua linhagem residiam: visitavam eles a criança e, se a achavam bela, bem formada de membros e robusta, ordenavam fosse educada, destinando-lhe nove mil partes das heranças para sua educação; mas, se lhes parecia feia, disforme ou franzina, mandavam atirá-la num precipício a que vulgarmente se dava o nome de Apothetes, isto é, depositórios, pois tinham a opinião de que não era expediente, nem para a criança, nem para a coisa pública, que ela vivesse, visto como desde o nascimento não se mostrava bem constituída para ser forte, sã e rija durante toda a vida. E, por esse motivo, as próprias mulheres que as governavam não as lavavam com água simples, como se faz por toda parte, mas com uma mistura de água e vinho, e por esse meio experimentavam se a compleição e a têmpera de seus corpos era boa ou má; porque dizem eles que as crianças sujeitas à epilepsia, ou então catarrosas e doentias, não podem resistir nem tolerar esse banho de vinho, mas definham e caem em langor; e, ao contrário, as que têm saúde se tornam...” (PLUTARCO. **Vidas paralelas**. XXXII)

10 NdT: Platão (428-347 AEC), filósofo grego. Platão narra um diálogo de Sócrates que sugere

condenar à morte as crianças com deficiência, os cegos, os paralíticos, os surdos-mudos.

Em Esparta, todos sabem, um abismo terrível engoliu essas vítimas inocentes; em Roma, Atenas e em outros lugares, milhares foram mortos. Nosso Salvador defendeu os pobres. Ele restaurou a audição para os surdos, a fala para os mudos; ele deu vista ao cego.

O Abade de l'Épée pegou uma fâsca no coração de Nosso Senhor. Sua alma foi consumida com zelo pela salvação dos surdos-mudos. Ele queria comunicar esse ardor salutar em todos os lugares com a criação de escolas especiais, com o treinamento de mestres que se tornariam seus sucessores em seu empreendimento beneficente.

Depois de um século, julgamos o trabalho do mestre. Declaramos que seu objetivo não era uma ilusão nem um erro. O abade piedoso tinha o olhar intuitivo da águia e a inspiração do profeta.

Podemos fazer uma longa lista de instituições que se abriram para surdos-mudos, sob o impulso de seu poderoso gênio. Mas não é possível fixar o número total de benfeitores que seguiram seus passos, ajudando os surdos-mudos. Eles se multiplicaram como as estrelas, como os grãos de areia nas margens dos oceanos.

O Todo-Poderoso é o único ser que pode estabelecer o número. A semente de mostarda agora se tornou uma árvore gigantesca que cobre a superfície da terra, e incontáveis homens surdos-mudos descansam em seus galhos.

Como Nosso Senhor chama seus apóstolos e os envia para levar a luz do Evangelho na Judéia, Galiléia, Samaria e até os confins da terra, o Abade de l'Épée forma colaboradores e os envia para todos os lados para trabalhar pela ressurreição intelectual, religiosa e social dos mais desfavorecidos da audição e da fala.

Hoje, graças a Deus e seu apóstolo, o Abade de l'Épée, os surdos-mudos são amados, respeitados, considerados em toda parte como seus irmãos falantes; eles têm os mesmos direitos.

---

a valorização dos sinais como evidência de inteligência e da comunicação entre os surdos. Ver. Crátilo, 422-423. A surda pintora Nancy Rourke retratou essa passagem em uma de suas telas. Disponível em: <https://www.nancyrourke.com/platocracytus.htm>. Por sua vez, Aristóteles (384-322 AEC) teria estabelecido a ligação funcional entre voz e audição. Acerca disso: CHIRICÓ, Donata; MONTE, Maria T. de. Surdez e língua de sinais: uma história de séculos. In: LIMA, Carlos R. de O; NASCIMENTO, Gabriel S. X.; RODRIGUES, José R. (Orgs.). **Fontes para outras histórias da educação de surdos**. Zwckau: Westsächsische Hochschule Zwickau, 2024. Um texto do início do século XX, escrito por um defensor do método oral puro também nos ajuda a compreender melhor o que os filósofos gregos afirmaram sobre a questão da surdez: FERRERÍ, Giulio. The Deaf in Antiquity. **American Annals of the Deaf**, v. 51, n. 5, p. 460-473, nov. 1906. Disponível em: [https://www.jstor.org/stable/pdf/44463121.pdf?refreqid=fastly-default%3A787456bacd30b47a57f1216a55dc3f23&ab\\_segments=&origin=&initiator=&acceptTC=1](https://www.jstor.org/stable/pdf/44463121.pdf?refreqid=fastly-default%3A787456bacd30b47a57f1216a55dc3f23&ab_segments=&origin=&initiator=&acceptTC=1).

Que o Todo-Poderoso seja milhares e milhares de vezes bendito! Que o nome do Abade de l'Épée seja venerado para sempre entre todas as nações; que seus filhos adotivos sejam fiéis ao seu ensino, porque era o bem espiritual deles que ele queria primeiro.

Meus amigos, nos congressos de Paris, Bordeaux, Milão, sempre trouxe à tona os méritos do ilustre Mestre. Eu disse, e a história prova que ele foi o maior gênio que se ocupou de vós. Todos vós concordais, não concordais? Glória ao Abade de l'Épée! Viva o Abade de l'Épée!

**Sr. Abade Verschuren.** — Realmente seria necessário muito tempo para nomear todos aqueles que trabalham pela grande causa dos surdos-mudos na França, Alemanha, Suíça, Itália e outros países. Não quero fazer distinção entre graus de devoção nem ferir a modéstia de ninguém; mas permitam-me, no entanto, abordar desta tribuna e no meio do Congresso de Paris, em seu nome, uma solene homenagem de amor e reconhecimento àquele a quem tenho a honra e que me orgulho de representar entre vós, monsenhor Haerne<sup>11</sup>!

Para não abusar de vossos momentos, vou me limitar a dizer que ele trabalhou pelo bem dos surdos-mudos, não por alguns anos, mas por toda a vida, não apenas pela Bélgica, mas por todos os países; seus escritos penetraram, como as palavras dos apóstolos, até os confins da terra; seus apelos incessantes foram ouvidos até nos Estados Unidos, na Índia<sup>12</sup>.

Ele não terminou, ainda trabalha para vós; ele tem oitenta e cinco anos; ele tinha o maior desejo de vir a este congresso, sua saúde não o permite, e ele me pediu que expressasse seu sincero pesar. Peço vosso aplauso por este grande coração e permissão para enviar a ele, em vosso nome, um telegrama de felicitações e reconhecimento.

**Sr. Fox.** — Os Estados Unidos da América devem obrigação à França, que os ajudou e encorajou durante as horas sombrias de sua luta por sua independência política, mas não apenas por isso, eles também têm uma dívida para com a França pela libertação moral de seus surdos-mudos.

O Sr. Laurent Clerc, natural de Lyon e aluno do Abade Sicard, foi nosso primeiro professor em Hartford. Outro francês, o estudioso Vaisse, também veio espalhar instruções entre nós. Agora, há homens nos Estados Unidos que podem se classificar pessoalmente entre os mais ilustres professores de surdos-mudos da Europa.

---

11 NdT: Désiré Pierre Antoine de Haerne (1804-1890) foi um padre católico que fundou a escola de surdos de Boston Spa, Inglaterra, e foi também diretor do Instituto de Surdos de Bruxelas, Bélgica. Foi o Presidente do Congresso Internacional de Bruxelas (1883).

12 NdT: É atribuída a Haerne a fundação de uma escola em Bombaim.

Nós amamos e honramos nossos Gallaudets<sup>13</sup>, nossos Peets<sup>14</sup>, Weld<sup>15</sup>,

Ilustração: Thomas e Edward Gallaudet



Fonte: <https://nyamcenterforhistory.org/tag/edward-miner-gallaudet/>

- 13 NdT: Acerca da família Gallaudet — Thomas Hopkins Gallaudet (1787-1851) e a também surda Sophia Fowler Gallaudet (1798-1877) tiveram oito filhos: Thomas Gallaudet (1822-1902), ordenado sacerdote em 1851, no ano seguinte fundou a igreja de Santa Ana para surdos, conduzindo os serviços religiosos em língua de sinais; Sophia (1824-1865), casou-se com John C. Hunter em 1854; Peter Wallace (1827-1903); Jane Hall (1827-1853); William Lewis (1829-1887), casou-se com Alleta Anna Storm (1835-1919); Catherine “Kate” Fowler (1831-1917); Edward Miner (1837-1917), aos 20 anos, assumiu a direção do *College Gallaudet*, foi uma dos grandes responsáveis pela criação da *Gallaudet University* em 1864, casou-se em 1858 com Jane Melissa Fessenden (1858-1866) e, em 1868, casou-se com Susan Dennison (1868-1903), irmã do surdo James Dennison. Árvore genealógica da família Gallaudet: <https://gallaudetfamily.com/family.html>.
- 14 NdT: Acerca da família Peet: Harvey Prindle Peet (1794-1873), atuou como professor de surdos em Nova Iorque; Isaac Lewis Peet (1824-1898), filho de Harvey, participou do Congresso de Milão (1880) como delegado americano, foi diretor da escola de surdos de Nova Iorque no período de 1845-1898, casado com a surda poetisa Mary Toles (1836-1901); do casal nasceu Elizabeth Peet (1874-1961) que também dedicou-se à educação de surdos. Sobre Harvey Peet: SYLE, Henry Winter. A summary of the recorded researches and opinions of Harvey Prindle Peet, PH. D., LL. D.-I. **American Annals of the Deaf and Dumb**, v. 18, n. 3, p. 133-162, jul. 1873. Disponível em: [https://www.jstor.org/stable/pdf/44460687.pdf?refreqid=fastly-default%3A5489b5652f511402449f32f650825a65&ab\\_segments=&origin=&initiator=&acceptTC=1](https://www.jstor.org/stable/pdf/44460687.pdf?refreqid=fastly-default%3A5489b5652f511402449f32f650825a65&ab_segments=&origin=&initiator=&acceptTC=1).
- 15 NdT: Lewis Weld (1796-1853) foi um educador que, após sua graduação em Yale, em 1818, tornou-se professor no *American Asylum*. Nascido em Hampton, Connecticut, 17 de outubro de 1796; morreu em Hartford, Connecticut, em 30 de dezembro de 1853. Sucedeu Thomas Hopkins Gallaudet em 1830. Sobre o “asilão” temos: WELD, Lewis. *The American Asylum*. **American Annals of the Deaf and Dumb**, v. 1, n. 1, p. 7-14, oct. 1847. Disponível em: [https://www.jstor.org/stable/pdf/44401087.pdf?refreqid=fastly-default%3A76e77e0bc8e9ea0b8602e714ee6729b9&ab\\_segments=&origin=&initiator=&acceptTC=1](https://www.jstor.org/stable/pdf/44401087.pdf?refreqid=fastly-default%3A76e77e0bc8e9ea0b8602e714ee6729b9&ab_segments=&origin=&initiator=&acceptTC=1) Acerca da vida de Weld: TURNER, WILLIAM W. Biographical notice of Lewis Weld, esq., late principal of the american asylum. **American Annals of the Deaf and Dumb**, v. 6, n. 3, p. 184-192, apr. 1854. Disponível em: [https://www.jstor.org/stable/pdf/44401293.pdf?refreqid=fastly-default%3A31e06edc7fe71453ea47a7115484a7a6&ab\\_segments=&origin=&initiator=&acceptTC=1](https://www.jstor.org/stable/pdf/44401293.pdf?refreqid=fastly-default%3A31e06edc7fe71453ea47a7115484a7a6&ab_segments=&origin=&initiator=&acceptTC=1).

Turner<sup>16</sup>, Burtelett<sup>17</sup>, Rac<sup>18</sup>, Boock<sup>19</sup>,

- 16 NdT: William Wolcott Turner (1800-1887) iniciou sua atuação no *American Asylum* em 1821, atuando por 33 anos. É considerado o primeiro professor da *Gallaudet High School* e, em 1854, tornou-se o terceiro diretor da escola, sucedendo Thomas Gallaudet e Lewis Weld. Aposentou-se em 1863. Sobre Turner: WILLIAMS, Job. William Wolcott Turner. **American Annals of the Deaf**, v. 32, n. 4, p. 209-217, oct. 1887. Disponível em: [https://www.jstor.org/stable/pdf/44464247.pdf?refreqid=fastly-default%3A4b3d4f927b74197299c24cd9990c8a2c&ab\\_segments=&origin=&initiator=&acceptTC=1](https://www.jstor.org/stable/pdf/44464247.pdf?refreqid=fastly-default%3A4b3d4f927b74197299c24cd9990c8a2c&ab_segments=&origin=&initiator=&acceptTC=1) DRAPER, Amos G. William Wolcott Turner. **American Annals of the Deaf**, v. 62, n. 2, p. 135-142, mar. 1917. Disponível em: [https://www.jstor.org/stable/pdf/44462682.pdf?refreqid=fastly-default%3Ae67449ff8ce4368969b4285ef4de4032&ab\\_segments=&origin=&initiator=&acceptTC=1](https://www.jstor.org/stable/pdf/44462682.pdf?refreqid=fastly-default%3Ae67449ff8ce4368969b4285ef4de4032&ab_segments=&origin=&initiator=&acceptTC=1).
- 17 NdT: Possivelmente referência a David Ely Bartlett (1805-1879). Atuou como professor no *American Asylum* e, posteriormente, no instituto de surdos de Nova Iorque. A convite de Turner, retornou ao *American Asylum*. Sobre Bartlett: KEEP, John R. David Ely Bartlett. **American Annals of the Deaf and Dumb**, v. 25, n. 1, p. 53-67, jan. 1880. Disponível em: [https://www.jstor.org/stable/pdf/44401661.pdf?refreqid=fastly-default%3A90c58dba50cf1ccf07bfc736d75fef5c&ab\\_segments=&origin=&initiator=&acceptTC=1](https://www.jstor.org/stable/pdf/44401661.pdf?refreqid=fastly-default%3A90c58dba50cf1ccf07bfc736d75fef5c&ab_segments=&origin=&initiator=&acceptTC=1) FAY, Edward Allen. Mr. Bartlett's family school four young deaf-mute children. In: FAY, Edward Allen. **Histories of American Schools for the deaf - 1817-1893**. Washington: The Volta Bureau, 1893, p. 2-8. Disponível em: <https://archive.org/details/historiesofameri03faye>.
- 18 NdT: Acreditamos tratar-se de Luzerne Rae (1811-1854). Formou-se em Yale, em 1831, e tornou-se instrutor de surdos em Hartford, cargo que ocupou até sua morte, exceto em 1838-1839, quando serviu como capelão do Hospital de Insanos em Worcester, Massachusetts. Foi editor do "Religious Herald" de 1843 a 1847, e dos "American Annals of the Deaf and Dumb" de 1848 a 1854, e publicou anonimamente vários poemas. Sobre Rae: SPRINGS, R. C. Death of Mr. Luzerne Rae. **American Annals of the Deaf and Dumb**, v. 7, n. 1, p. 54-64, oct. 1854. Disponível em: [https://www.jstor.org/stable/pdf/45220509.pdf?refreqid=fastly-default%3A16b514d05e1fdc4da892656fdaa7f15d&ab\\_segments=&origin=&initiator=&acceptTC=1](https://www.jstor.org/stable/pdf/45220509.pdf?refreqid=fastly-default%3A16b514d05e1fdc4da892656fdaa7f15d&ab_segments=&origin=&initiator=&acceptTC=1).
- 19 NdT: Pelo contexto, consideramos que o autor tenha se referido a Edmund Booth (1810-1905). Surdo aos oito anos de idade e cego de um dos olhos. Em 1828, ingressou na escola para surdos em Hartford. Depois de formado foi convidado a lecionar no estabelecimento, permanecendo ali até 1840, quando se estabelece no território de Iowa no contexto de conquista do Oeste americano. Casou-se com Mary Ann Walworth (1817-1898), sua ex-aluna em Hartford. Participou da corrida pelo ouro na Califórnia e apresentou relatos sobre a vida difícil como mineiro. Nesse período, Mary Ann ficou sozinha em Iowa, administrando a propriedade e cuidado dos filhos. Booth assumiu cargos públicos e, por fim, publicou e administrou o jornal *Anamosa Eureka*. Foi também correspondente dos *Annals*. É considerado um dos surdos pioneiros e, pela imprensa, teve papel importante na luta abolicionista e também pelos direitos dos surdos, sendo fundamental para a criação da escola estadual para surdos de Iowa. Além disso, é tido como liderança que cultivou laços de amizade entre os surdos recém-chegados à sua região. Sobre Booth: FAY, E. A. Edmund Booth. **American Annals of the Deaf**, v. 50, n. 3, p. 320-321, may. 1905. Disponível em: [https://www.jstor.org/stable/pdf/44461841.pdf?refreqid=fastly-default%3Af2c67ae4bc92986c607c963312e1c042&ab\\_segments=&origin=&initiator=&acceptTC=1](https://www.jstor.org/stable/pdf/44461841.pdf?refreqid=fastly-default%3Af2c67ae4bc92986c607c963312e1c042&ab_segments=&origin=&initiator=&acceptTC=1).

Carey<sup>20</sup>, Toster<sup>21</sup>, Porter<sup>22</sup>, Jacobs<sup>23</sup>,

- 20 NdT: Josiah Addison Carey/Cary (1813-1852) destacou-se nos estudos, graduando-se ainda jovem, em 1832. Rapidamente foi nomeado professor na instituição de surdos de Nova Iorque, apesar de seu desejo de ser missionário, levando-o ao estudo da teologia que o licenciou para o presbiterato, atuando nessa área até 1850. Em decorrência de problemas de saúde, foi-lhe sugerido assumir a superintendência da instituição de surdos de Ohio. Além do aspecto educativo em relação aos surdos, sua biografia destaca seu zelo e cuidado em agregar a comunidade surda, ofertando nhcimentos de cunho moral e religioso. Sobre essa preocupação religiosa de Carey: CARY, J. A. On significant action in the pulpit. **American Annals of the Deaf and Dumb**, v. 3, n. 3, p. 163-168, apr. 1851. Disponível em: [https://www.jstor.org/stable/pdf/44401206.pdf?refreqid=fastly-default%3Afb33dc8794129a012b2c3a119204cf45&ab\\_segments=&origin=&initiator=&acceptTC=1](https://www.jstor.org/stable/pdf/44401206.pdf?refreqid=fastly-default%3Afb33dc8794129a012b2c3a119204cf45&ab_segments=&origin=&initiator=&acceptTC=1). Sobre Carey: PEET, Harvey P.; TURNER, W. W.; AYRES, J. A. Ayres. Necrology. **American Annals of the Deaf and Dumb**, v. 5, n. 1, p. 32-52, oct. 1852). Disponível em: [https://www.jstor.org/stable/pdf/44401215.pdf?refreqid=fastly-default%3Aef85d3ed4ab6fa3a24529b7b89a8f1d6&ab\\_segments=&origin=&initiator=&acceptTC=1](https://www.jstor.org/stable/pdf/44401215.pdf?refreqid=fastly-default%3Aef85d3ed4ab6fa3a24529b7b89a8f1d6&ab_segments=&origin=&initiator=&acceptTC=1).
- 21 NdT: Nathan Miles Totten (1816-1851), surdo de nascença, graças ao seu alto desempenho como estudante foi nomeado monitor e, posteriormente, professor de surdos. Em 1844 casou-se com a surda Mary E. Rose Mitchell (1808-1879) um dos sete primeiros alunos surdos dos EUA e que foi matrona e professora de surdos em Nova Iorque. Em 1845, Totten conseguiu um emprego como professor na Carolina do Norte e, em 1847, foi transferido para Illinois. Sobre Totten: PEET, Harvey P.; TURNER, W. W.; AYRES, J. A. Ayres. Necrology. **American Annals of the Deaf and Dumb**, v. 5, n. 1, p. 32-52, oct. 1852). Disponível em: [https://www.jstor.org/stable/pdf/44401215.pdf?refreqid=fastly-default%3Aef85d3ed4ab6fa3a24529b7b89a8f1d6&ab\\_segments=&origin=&initiator=&acceptTC=1](https://www.jstor.org/stable/pdf/44401215.pdf?refreqid=fastly-default%3Aef85d3ed4ab6fa3a24529b7b89a8f1d6&ab_segments=&origin=&initiator=&acceptTC=1).
- 22 NdT: Samuel Porter (1810-1901), ensurdecido aos 20 anos, foi o primeiro surdo a formar-se em Yalo, em 1829. Atuou como professor de surdos na American School for the deaf (1832-1837; 1847-1860), na escola para surdos de Nova Iorque e no Gallaudet College (1866-1883). Autor de muitos artigos e livros; editor dos Annals. Sobre Porter: GALLAUDET, Edward M. Samuel Porter. **American Annals of the Deaf**, v. 46, n. 5, p. 461-466, nov. 1901. Disponível em: [https://www.jstor.org/stable/pdf/44464220.pdf?refreqid=fastly-default%3A4f2d29c8b32eb1765c48ce7d239ec36a&ab\\_segments=&origin=&initiator=&acceptTC=1](https://www.jstor.org/stable/pdf/44464220.pdf?refreqid=fastly-default%3A4f2d29c8b32eb1765c48ce7d239ec36a&ab_segments=&origin=&initiator=&acceptTC=1).
- 23 NdT: John Adamson Jacobs (1803-1869), contratado para atuar na escola de surdos de Kentucky, reconhecendo que não estava apto para a função, pediu uma licença para estudar na escola de Hartford. Foi aluno de Thomas Hopkins Gallaudet e Laurence Clerc. Retornou em 1825 e foi nomeado diretor da escola de surdos de Kentucky. Demonstrou grandes habilidades administrativas, expandindo a escola, aumentando o número de matrículas e angariando fundos. Sobre a escola de Kentucky e Jacobs: FOSDICK, Charles P. **A Short History of the Kentucky School for the Deaf**. Daville: The Kentucky Deaf-Mute, 1893. Disponível em: <https://usdeafhistory.files.wordpress.com/2013/12/fay-american-schools-f-tdeaf.pdf>. RAE, Luzerne. The Kentucky Institution for the Deaf and Dumb. **American Annals of the Deaf**, v. 4, n. 4, p. 237-244, jul. 1852. Disponível em: [https://www.jstor.org/stable/pdf/44401193.pdf?refreqid=fastly-default%3A874513cc8a0eeb2cfc72452681a4db09&ab\\_segments=&origin=&initiator=&acceptTC=1](https://www.jstor.org/stable/pdf/44401193.pdf?refreqid=fastly-default%3A874513cc8a0eeb2cfc72452681a4db09&ab_segments=&origin=&initiator=&acceptTC=1).



Kerr<sup>24</sup>, Fay<sup>25</sup>, Gillet<sup>26</sup>, MacIntyre<sup>27</sup>, Noye<sup>28</sup>,

- 24 NdT: Parece referir-se a John Rice Kerr (1770-1833). Além de reverendo presbiteriano, foi o primeiro superintendente da escola de surdos de Kentucky. Foi casado com Sarah Henderson Kerr (1781-1817) e, em 1817, contraiu matrimônio com Frances Powell Kerr (1783-1833), cunhada de Johan Adamson Jacobs. O filho do casal, William Dabney Kerr (1808-1889), iniciou como instrutor assistente na escola no ano de 1831, permanecendo na função até 1851. Foi casado com Susan M. Buckles Kerr (1812-1884). Sobre William Kerr: RICE, J. J. William Dabney Kerr. **American Annals of the Deaf**, v. 34, n. 3, p. 165-172, jul. 1889. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/pdf/44627151.pdf>.
- 25 NdT: Edward Allen Fay (1843-1923), filho do Reverendo Barnabas Maynard Fay (1808-1885). Barnabas foi professor de cegos em Indianápolis e depois fundou a escola de surdos de Michigan, em 1854, e colocou o filho, ainda muito jovem, em contato com a língua de sinais. Edward atuou como professor de surdos em Nova Iorque entre 1862-1865, um dos primeiros professores do Gallaudet College (1865-1885), editor dos Annals (1870-1920). Sua grande obra foi o trabalho acerca do casamento entre surdos, em 1898. Foi casado com Mary Bradshaw. Sobre Edward Fay: PATTERSON, R. Edward Allen Fay. **American Annals of the Deaf**, v. 68, n. 4, p. 257-266, sep. 1923. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/pdf/44462320.pdf> Sobre Barnabas Fay: FAY, Mary B. Barnabas Maynard Fay. **American Annals of the Deaf and Dumb**, v. 30, n. 3, p. 216-221, jul. 1885. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/pdf/44468187.pdf>.
- 26 NdT: Philip Goode Guillet (1833-1901), formado na Universidade de Asbury em 1852, assumiu a função de professor de surdos. Em 1854 foi chamado para dirigir a escola de Illinois. Destacou-se como liderança entre os instrutores de surdos e, em 1868, depois de visitar a escola de Northampton, permitiu que se abrisse uma turma de ensino oral em sua escola. Como participante da Igreja Metodista, envolveu-se no trabalho evangelístico e na escola dominical. Também foi importante mobilizador junto ao Estado para que se abrisse uma escola destinada às crianças com deficiência intelectual. Sobre Gillet: GORDON, Joseph C. Philip Goode Guillet. **American Annals of the Deaf**, v. 46, n. 5, p. 531-543, nov. 1901. Disponível em: [https://www.jstor.org/stable/pdf/44464228.pdf?refreqid=fastly-default%3A6eee01d3a511bfad308c3e7cdcc0dd83&ab\\_segments=&origin=&initiator=&acceptTC=1](https://www.jstor.org/stable/pdf/44464228.pdf?refreqid=fastly-default%3A6eee01d3a511bfad308c3e7cdcc0dd83&ab_segments=&origin=&initiator=&acceptTC=1).
- 27 NdT: Thomas MacIntire (1815-1885), atuou como professor de surdos em Ohio, depois tornou-se diretor da instituição do Tennessee, renunciando à função em 1850. Também atuou como professor em Indiana. Preocupou-se com a formação superior dos surdos. Sobre Thomas MacIntire: FOSTER, Harriet MacIntire; GORDON, Joseph C.; GALLAUDET, Edward M. Thomas MacIntire. **American Annals of the Deaf and Dumb**, v. 31, n. 1, p. 1-22, jan. 1886. Disponível em: [https://www.jstor.org/stable/pdf/44468215.pdf?refreqid=fastly-default%3A6f7eb71d33eaccfb8526c05206a34909&ab\\_segments=&origin=&initiator=&acceptTC=1](https://www.jstor.org/stable/pdf/44468215.pdf?refreqid=fastly-default%3A6f7eb71d33eaccfb8526c05206a34909&ab_segments=&origin=&initiator=&acceptTC=1).
- 28 NdT: Acreditamos tratar-se de Jonathan Lovejoy Noyes (1927-1905). Após formado, em 1852, assumiu o trabalho docente com surdos da instituição de Filadélfia, depois atuou em Baton Rouge e, por fim, em 1866, tornou-se superintendente da escola de Minnesota. Sobre Noyes: SMITH, James L. Jonathan Lovejoy Noyes. **American Annals of the Deaf**, v. 50, n. 5, p. 495-502, nov. 1905. Disponível em: [https://www.jstor.org/stable/pdf/44462697.pdf?refreqid=fastly-default%3A321b276d3bfd10d1dd1077171fd7f84a&ab\\_segments=0%2FSYC-7052%2Fcontrol&origin=&initiator=search-results&acceptTC=1](https://www.jstor.org/stable/pdf/44462697.pdf?refreqid=fastly-default%3A321b276d3bfd10d1dd1077171fd7f84a&ab_segments=0%2FSYC-7052%2Fcontrol&origin=&initiator=search-results&acceptTC=1).

Burnett<sup>29</sup>, Wing<sup>30</sup>, Montgomery<sup>31</sup>, Waite<sup>32</sup>, Carroll<sup>33</sup> e uma série de outras pessoas que consagraram suas vidas e seus esforços conscientes ao bem-estar dos surdos-mudos.

Mas se estamos orgulhosos desses americanos que acabei de mencionar, nossos corações ainda são grandes o suficiente para prestar ao Abade de l'Épée o tributo que lhe é devido. É sobretudo a ele a honra de ter contribuído para introduzir a grande mudança ocorrida no final do século passado, que substituiu o sistema bárbaro então aplicado em toda a Europa por esta disciplina humanitária que, hoje, se estende tanto pelo velho e como no novo mundo.

Para apreciar adequadamente o valor da obra desse grande homem, basta

---

29 NdT: John Robertson Brunet (1808-1874) surdo aos oito anos. A família e vizinhos serviam-se do alfabeto manual para se comunicarem com ele até que, em uma visita à instituição de surdos de Nova Iorque entrou em contato com a língua de sinais e, em 1831, começou a atuar voluntariamente como instrutor assistente e tutor. Essa situação dura pouco tempo em função da contratação de Léon Vaïsse como diretor e a consequente mudança na metodologia utilizada na educação de surdos. Atuou como secretário do escritor Bethuel L. Dodd que assumiu a instituição de Nova Iorque. No ano seguinte Brunet volta a lecionar. Sobre Brunet: PEET, Isaac L. John Robertson Brunet. **American Annals of the Deaf and Dumb**, v. 20, n. 1, p. 55-72, jan. 1875. Disponível em: [https://www.jstor.org/stable/pdf/44401402.pdf?refreqid=fastly-default%3A66708b5765d7e1a3bc9d020228d583bc&ab\\_segments=&origin=&initiator=&acceptTC=1](https://www.jstor.org/stable/pdf/44401402.pdf?refreqid=fastly-default%3A66708b5765d7e1a3bc9d020228d583bc&ab_segments=&origin=&initiator=&acceptTC=1).

30 NdT: George Wing foi professor no Instituto para Surdos e Cegos de Minnesota durante 1872-1885. Também atuou em Illinois. Ele desenvolveu os Símbolos de Wing, um sistema de símbolos usado para o ensino da língua escrita na escola até 1976. Os símbolos seguiam as regras da gramática e serviam para representar as funções das partes das frases. Sobre sua proposta: WING, George. The associative feature in the education of the deaf. **American Annals of the Deaf and Dumb**, v. 31, n. 1p. 22-35, jan. 1886. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/pdf/44468216.pdf>. Sobre Wing: DRAPER, Amos G. George Wing. **American Annals of the Deaf**, v. 32, n. 2, p. 77-84, apr. 1887.

31 NdT: Dentre nomes da família Montgomery destaca-se Archibald Robertson Montgomery que teve grande atuação filantrópica na região da Filadélfia. Além dele, Ida Montgomery (1840-1924). Surda, foi professora na instituição de Nova Iorque onde se formou, assumindo também outros cargos na instituição. Sobre Ida: DAY, Herbert E. Ida Montgomery. **American Annals of the Deaf**, v. 69, v. 5, p. 455-456, nov. 1924. Disponível em: [https://www.jstor.org/stable/pdf/44462306.pdf?refreqid=fastly-default%3A13a288022b42fe80b1c674833029a5b2&ab\\_segments=&origin=&initiator=&acceptTC=1](https://www.jstor.org/stable/pdf/44462306.pdf?refreqid=fastly-default%3A13a288022b42fe80b1c674833029a5b2&ab_segments=&origin=&initiator=&acceptTC=1).

32 NdT: Selah Waite/Wait (1829-1882), surdo aos dois anos, formou-se na instituição de Nova Iorque e atuou por 34 anos na escola de Illinois. Foi casado com a surda Phoebe M. Van Doren. Destacou-se pela perfeição nos sinais e habilidade como ilustrador. Ressalta-se no artigo como familiares seguiram carreira na educação de surdos. Sobre Wait: Institution Items. **American Annals of the Deaf and Dumb**, v. 27, n. 4, p. 254-260, oct. 1882. Disponível em: [https://www.jstor.org/stable/pdf/44460890.pdf?refreqid=fastly-default%3A1b8077a1a983b9a6937bf4f34ae3e44f&ab\\_segments=&origin=&initiator=&acceptTC=1](https://www.jstor.org/stable/pdf/44460890.pdf?refreqid=fastly-default%3A1b8077a1a983b9a6937bf4f34ae3e44f&ab_segments=&origin=&initiator=&acceptTC=1).

33 NdT: David H. Carroll, falecido em 1882. Surdo aos treze anos, graduou-se na instituição de Ohio, atuou em Faribault. Casou-se, em 1876, com Isabela H. Ransom. Texto de Carroll sobre o ensino da leitura a surdos: CARROLL, David H. Teaching deaf-mutes to read. **American Annals of the Deaf and Dumb**, v. 20, n. 4, p. 228-229, oct. 1875. Disponível em: [https://www.jstor.org/stable/pdf/44401458.pdf?refreqid=fastly-default%3A0014c486b4469f32bbb6b29c587d700&ab\\_segments=&origin=&initiator=&acceptTC=1](https://www.jstor.org/stable/pdf/44401458.pdf?refreqid=fastly-default%3A0014c486b4469f32bbb6b29c587d700&ab_segments=&origin=&initiator=&acceptTC=1).

perguntar qual era a situação dos surdos-mudos antes do sistema do Abade de l'Épée. O que era esse sistema? Quais foram os resultados? Ele exerceu uma influência feliz sobre os surdos-mudos?

Antes da disseminação desse sistema, os surdos-mudos eram tratados com dureza ou crueldade, como se o século tivesse sido desprovido daqueles sentimentos humanos que pelo menos inspiram os cuidados físicos e a proteção. O estado de suas mentes foi absolutamente negligenciado. A lei mal lhes concedeu alguns dos direitos concedidos a outros cidadãos.

Não vou me comprometer de recordar os resultados do trabalho do Abade de l'Épée e das principais modificações que ele introduziu. Temos apenas que olhar para os corredores das escolas na Europa e na América. Todos proclamam os louvores do Abade de l'Épée e seu trabalho. Eles os proclamam com brilhantismo, sem ostentação e pela felicidade da humanidade! (Aqui, o orador se dirige ao busto do Abade de l'Épée):

“Abade de l'Épée, homem magnânimo, homem imortal!, vossos méritos não precisam da minha humilde homenagem. Vossa alma provada profundamente nas misérias terrenas, vossa alma clássica e cultivada conhecia bem intimamente a adversidade para se sentir tocada e comovida pelos aplausos do mundo. Vossas obras o elogiam, homem ilustre, e enquanto o coração bater, lembraremos das virtudes das quais vós fostes o representante.”

**Sr. Kerney**<sup>34</sup>. — Temos que olhar para os tempos antigos, quando os surdos-mudos viviam em uma miséria incrível.

O filósofo Aristóteles declarou que eles eram incapazes de educação. Santo Agostinho afirmou que as verdades da fé religiosa não lhes podiam ser comunicadas<sup>35</sup>, e essa era a opinião universal da antiguidade clássica.

O poeta Lucrécio se declarou a favor da opinião de Aristóteles. Sobre os surdos, eis o que ele disse: “A arte sempre será impotente para educar os surdos; seremos sempre perdedores lutando para aperfeiçoá-los, e as lições da sabedoria lhes serão sempre inúteis.”

Essa triste maneira de ver as coisas prevaleceu por dois mil anos e, há apenas um século, essas palavras do poeta Lucrécio ainda podiam ser aplicadas a todos os surdos-mudos do mundo.

---

<sup>34</sup> NdT: Charles Kerney (1859-1902), surdo aos cinco anos em decorrência de escarlatina, aos quatorze foi enviado para a escola de Danville. Graduou-se em 1885 e atuou na recém-criada escola de Evansville. Participou da organização do Congresso de Chicago (1893). Foi casado com a surda Annabel Powers (1867-1959) que estudou em Jacksonville.

<sup>35</sup> NdT: Acerca de Agostinho: FAY, E. A. What did St. Augustine say? **American Annals of the Deaf**, v. 57, n. 1, p. 108-120, jan. 1912. Disponível em: [https://www.jstor.org/stable/pdf/44462613.pdf?refreqid=fastly-default%3A4eba21812a41b7711cf65bef354c1869&ab\\_segments=&origin=&initiator=&acceptTC=1](https://www.jstor.org/stable/pdf/44462613.pdf?refreqid=fastly-default%3A4eba21812a41b7711cf65bef354c1869&ab_segments=&origin=&initiator=&acceptTC=1).

As previsões dos estudiosos fracassaram, graças ao trabalho de benfeitores de surdos-mudos. Mais de oitocentas e cinquenta escolas estão abertas para eles agora no cristianismo. No entanto, suas instruções sistemáticas remontam apenas a 125 anos.

Foi apenas no século XIX que os surdos-mudos começaram a ser tratados como outros homens, como verdadeiros cidadãos. O Abade de l'Épée é um dos maiores presentes que Deus lhes deu.

Assim como Moisés foi seu instrumento para a libertação do povo hebreu, o Abade de l'Épée foi o libertador dos pobres mudos.

Mais feliz que Moisés, que não introduziu os israelitas na terra prometida, o Abade de l'Épée abriu o santuário da vida moral e social aos surdos-mudos.

Suas virtudes viverão por muito no coração dos homens, muito tempo depois que os granitos do estabelecimento educacional caírem em pó, e o anjo da história gravará seu nome na coluna comemorativa dos maiores benfeitores, os mais generosos que são chamados a viver através dos séculos da Eternidade.

**Sr. Turner**<sup>36</sup>. — Do belo país da Virgínia, o mais antigo estabelecimento de brancos no novo mundo, vim como credenciado por instituições educacionais para surdos-mudos daquele estado e dos estados do Sul. É realmente um momento muito agradável comparecer diante de uma assembleia tão inteligente e honrada na cidade onde o Abade de l'Épée e o Abade Sicard sistematizaram os sinais naturais que comunicam o pensamento, fazem ouvir pelos olhos e falar pelos dedos.

Tenho orgulho do privilégio que me foi concedido de visitar os lugares onde esses homens realmente grandes e bons trabalharam e ensinaram ao mundo que alguém poderia trazer um remédio para aqueles que eram privados da audição e da palavra, que o exercício da razão seria tão eficaz entre surdos-mudos quanto entre seus irmãos mais afortunados.

Estou particularmente emocionado por poder contemplar esta cidade magnífica. Isso me lembra a querida memória de Laurent Clerc. Respondendo ao chamado de Gallaudet, o ancião, o primeiro amigo da educação de surdos-mudos da América, deixou sua terra natal e seus amigos para se estabelecer em um novo país onde havia almas a serem salvas. Também Gallaudet e Clerc são dois nomes intimamente unidos na linguagem dos gratos surdos-mudos da América. Eles deram o impulso à corrente que atravessa brilhantemente o continente americano.

---

<sup>36</sup> NdT: Possivelmente, Job Turner (1820-1903), nasceu surdo em Boston; foi aluno nas escolas de Boston e depois na Escola Americana para Surdos. Ajudou a fundar a escola para surdos da Virgínia em 1839 e depois lecionou nessa instituição. Aos 57 anos licenciou-se como missionário; foi ordenado diácono (1880) e sacerdote (1891); viajou extensivamente pelos EUA, México e Europa; enterrado em Staunton. Sobre Turner: A distinguished deaf-mute. **Staunton Spectator**, Virginia, Wednesday, May 15, 1889.

Ao lado da primeira escola que eles fundaram e que continua em prosperidade, vimos surgir para surdos-mudos mais de setenta instituições onde não apenas o espírito é cultivado, mas onde a mão é aperfeiçoada nas artes e na mecânica.

Em nome dos surdos-mudos dos estados do Sul da América, e talvez como o único sobrevivente dos alunos de Clerc, saúdo os surdos-mudos do mundo representados aqui, e peço as bênçãos de Deus sobre as obras que, no futuro, tenderão ao desenvolvimento progressivo de nossos interesses.

**Sr. Chambellan.** — Longe de meu propósito vos falar de todos os benfeitores dos surdos-mudos desde o Abade de l'Épée. Levaria muito tempo e eu abusaria da vossa atenção. Mas acho bom recobrar à memória os principais desses benfeitores e mencionar alguns novos atos dignos de reconhecimento.

Luís XVI, o duque de Penthièvre, o imperador da Áustria, José II e Catarina II, imperatriz da Rússia, apoiaram ou encorajaram o Abade de l'Épée. A Assembleia Constituinte adotou seu trabalho dois anos após sua morte. Estes são os primeiros benfeitores dos surdos-mudos.

No início de 1786, uma escola de surdos-mudos foi aberta em Bordeaux, sob o patrocínio do arcebispo Champion de Cicé<sup>37</sup>. Como resultado de eventos políticos, ela logo se viu em uma situação crítica. Saint Sernin<sup>38</sup>, seu diretor, fez os maiores sacrifícios para salvá-la.

Atualmente, uma instituição foi fundada, há quinze anos, pelos Srs. Isaac e Eugène Pereire em memória de seu ancestral Rodrigues Pereire, contemporâneo do Abade de l'Épée. Foi transferida da avenida de Villiers para Rueil<sup>39</sup>.

---

37 NdT: Inicialmente dirigida pelo Abade Sicard.

38 NdT: Jean de Saint-Semin (1741-1816) dirigiu a escola de Bordeaux até 1814. Ver: GABEL, Valade. **Notice sur la vie et les travaux de Jean Saint-Sernin, premier instituteur en chef de l'institution royale des Sourds-Muets de Bordeaux.** Bordeaux: Imprimerie de Lavigne, 1844. Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k5787698v/f4.item.item.image>.

39 NdT: No relatório sobre a Exposição Universal de Paris (1889) consta um breve comentário acerca do considerável progresso da escola dos Pereire: MINISTÈRE DU COMMERCE, DE L'INDUSTRIE ET DES COLONIES. **Exposition Universelle Internationale de 1889 à Paris: rapports du jury international.** Paris: Imprimerie Nationale, 1891. p. 408. Disponível em: [https://books.googleusercontent.com/books/content?req=AKW5QachK12Zxv9f8XJKYwksFC4CG8J7KOvYM0YMRci29DoBduFI6ySxDYxkX4LO8m5hWLsp3LYsP3Lp5BDTgmtP7z700mW5FzW98VP9UINBLW7XuMd6qq1gq-A5nfrt\\_ecj9cIZudeauGZgZ2hVO3Wbnqxz3rT3cWor4dECtQBTlwFAR6x-N7aIpp2mXM7-8Kf9Skv7b04azJpecv9NozsZZQ5O8OjC GPac-mGfciBvgI2xljGzw1y2UnLQVuxFfiAfu3bo230uIagaYvKIX5HAiX1dMDYWOA](https://books.googleusercontent.com/books/content?req=AKW5QachK12Zxv9f8XJKYwksFC4CG8J7KOvYM0YMRci29DoBduFI6ySxDYxkX4LO8m5hWLsp3LYsP3Lp5BDTgmtP7z700mW5FzW98VP9UINBLW7XuMd6qq1gq-A5nfrt_ecj9cIZudeauGZgZ2hVO3Wbnqxz3rT3cWor4dECtQBTlwFAR6x-N7aIpp2mXM7-8Kf9Skv7b04azJpecv9NozsZZQ5O8OjC GPac-mGfciBvgI2xljGzw1y2UnLQVuxFfiAfu3bo230uIagaYvKIX5HAiX1dMDYWOA).

Abade Sicard<sup>40</sup>, Bébian<sup>41</sup>, o Barão de Gérando<sup>42</sup>, Valade-Gabel<sup>43</sup>, Édouard Morel<sup>44</sup>, Léon Vaïsse<sup>45</sup>, Berthier<sup>46</sup>, Piroux<sup>47</sup>, Gallaudet, o abade Chazottes<sup>48</sup>,

40 NdT: Abade Roch-Ambroise Cucurron Sicard (1742-1822). Sucedeu o Abade de l'Épée.

41 NdT: Roch-Ambroise Auguste Bébian (1789-1839), professor no INJS de Paris, valorizou o uso de sinais na educação de surdos, criou uma metodologia para conservar os sinais e a apresentou no seu livro *Mimographie*. Sobre Bébian: BERTIN, Fabrice. **Auguste Bébian et les Sourds: le chemin de l'émancipation**. Suresnes/Nîmes: INSHEA/Champ Social, 2019. (Recherches).

42 NdT: Joseph-Marie de Gérando (1772-1842), jurista, filantropo e filósofo francês. Ver sua síntese sobre a história educacional dos surdos: DEGERANDO, J.M. **De l'éducation des sourds-muets de naissance**. Paris: Chez Méquignon L'Aine Père, 1827. (2 Tomos)

43 NdT: Jean-Jacques Valade-Gabel (1801-1879) foi professor do Instituto de Paris e, posteriormente, designado como diretor do Instituto de Bordeaux (1838-1850) com o objetivo de reformar a instituição. Como não alcançou sucesso, retornou à Paris e, em seguida, aposentou-se. Em 1862 foi nomeado pelo Ministério da Interior e Assuntos Religiosos como interventor departamental dos institutos de surdos. O método de Valade-Gabel, chamado de intuitivo, alcançou grande destaque. Ver: VALADE-GABEL, J.-J. **Méthode a la portée des instituteurs primaires pour enseigner aux sourds- muets la langue française sans l'intermédiaire du langage des signes**. Paris/Bruxelles: Librairie Dezobry et Magdeleine/Librairie Decq, 1857. Disponível em: [https://www.google.com.br/books/edition/M%C3%A9thode\\_%C3%A0\\_la\\_port%C3%A9e\\_des\\_instituteurs/QIxAACAAAJ?hl=en&gbpv=0](https://www.google.com.br/books/edition/M%C3%A9thode_%C3%A0_la_port%C3%A9e_des_instituteurs/QIxAACAAAJ?hl=en&gbpv=0).

44 NdT: Édouard Morel (1805-1882), foi professor no Instituto de Paris e depois sucedeu Valade Gabel como diretor do Instituto de Bordeaux. De 1844 a 1850 foi também diretor dos *Annales de l'éducation des sourds-muets et des aveugles*, revista de instituições relacionadas à educação de surdos e cegos. Sobre Morel: The late Edward Morel. **American Annals of the Deaf and Dumb**, v. 10, n. 1, p. 55-58, jan. 1858. Disponível em: [https://www.jstor.org/stable/pdf/45220575.pdf?refreqid=fastly-default%3Ae69fd0582aa2ee5053b3a9eb821cd122&ab\\_segments=&origin=&initiator=&acceptTC=1](https://www.jstor.org/stable/pdf/45220575.pdf?refreqid=fastly-default%3Ae69fd0582aa2ee5053b3a9eb821cd122&ab_segments=&origin=&initiator=&acceptTC=1).

45 NdT: Auguste Joseph Léon Vaïsse (1807-1881) foi diretor do Instituto Nacional de Paris no período de 1866 a 1872, foi condecorado com a medalha de Cavaleiro da Legião de Honra. Vaïsse tinha especial gosto pela etnografia e participou ativamente da Société d'anthropologie. Publicou um artigo sobre a questão fisiológica da surdez: Vaïsse Léon. Des sourds-muets et de certains cas d'aphasie congénitale. **Bulletins de la Société d'anthropologie de Paris**, II Série, T. 1, 1866, p. 146-150. Disponível em: [https://www.persee.fr/doc/bmsap\\_0301-8644\\_1866\\_num\\_1\\_1\\_4208](https://www.persee.fr/doc/bmsap_0301-8644_1866_num_1_1_4208).

46 NdT: Ferdinand Berthier (1803-1886), protagonista surdo do século XIX, considerado o "Napoleão dos surdos". Em 1811 ingressou no Instituto de Paris, foi aluno de Bébian. Tornou-se monitor assistente no ano de 1818; em 1824, tutor, e, em 1829, professor titular. Após saída de Bébian (1821), inicia movimento de defesa dos direitos dos surdos e, em 1834, organizou o 1º Banquete em homenagem a l'Épée. Em 1838 fundou a Sociedade Central de Educação e Assistência aos Surdos-Mudos. Foi condecorado como Cavaleiro da Legião de Honra em 1849. Berthier fazia parte do Instituto Histórico da França e foi correspondente do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil. Sobre Berthier: SOUZA, Regina M. de; RODRIGUES, José R. **Ferdinand Berthier (1803-1886)**: erudito, professor, ativista surdo e suas contribuições para nosso presente. Curitiba: CRV, 2021.

47 NdT: Joseph Piroux (1800-1884) desempenhou diversas funções, tendo atuado como professor em mais de uma cidade. Em 1827 fundou o Instituto de Nancy. É também o criador da revista *L'ami des Sourds-Muets*. Várias de suas obras estão disponíveis na página da Biblioteca Nacional de França: [https://data.bnf.fr/fr/10326048/joseph\\_piroux/](https://data.bnf.fr/fr/10326048/joseph_piroux/).

48 NdT: Louis-Guillaume Chazottes (1794-1858), foi um sacerdote católico, fundador da

Carton<sup>49</sup>, Lambert<sup>50</sup>, Laveau<sup>51</sup>, Mons. de Haerne publicaram trabalhos interessantes sobre nosso ensino, que ainda são pouco conhecidos. Podemos chamá-los de benfeitores por seus escritos, porque ajudaram a destruir muitos preconceitos e a propagar o espírito do método do Abade de l'Épée.

Outras pessoas generosas criaram legados: citarei, entre outros, o doutor Itard<sup>52</sup>, que deu um registro de anuidade perpétua de 8.000 francos à instituição de Paris, da qual ele era o médico-chefe. Esse dinheiro, de acordo com a vontade do testamento, é usado para completar as instruções dos alunos que, chegados ao final de seus estudos regulamentares, desejam prolongar sua

---

Instituição de surdos de Toulouse, em 1826. Criou um método próprio, rompendo com a proposta comumente utilizada associada aos Abades de l'Épée e Sicard. Sobre as obras de Chazottes: **Quatrième Circulaire de l'Institut Royal des Sourds-Muets de Paris, a toutes les institutions des sourds-muets de l'Europe, de l'Amérique et de l'Asie.** Paris: Imprimerie Royale, 1836, p. 149-196. Disponível em: [https://books.googleusercontent.com/books/content?req=AKW5QafJ0NvPSuaI2\\_wN8Az9-96ifwUieV0daZ3hlY3RpKP rXa6of4KOWKBTeJ1-kTdWGC4dcr8yOBY0ghII50HnTzF4cWQcAxVIHI5ZZiSCPnw2gVsNp3yxAMPZ3ghu9AISH8PXLtGdDAyBMTyxo2Ce5vqM05K28JsIZAya3T8AUQ OwjOLHq695yVhSwPJ448mDfIH5eSvR0kTNDUHO-a1hwXn7p-nv0j1Qyflgden hzkz9X\\_1ZI2lkTXzLz874up1gDJ](https://books.googleusercontent.com/books/content?req=AKW5QafJ0NvPSuaI2_wN8Az9-96ifwUieV0daZ3hlY3RpKP rXa6of4KOWKBTeJ1-kTdWGC4dcr8yOBY0ghII50HnTzF4cWQcAxVIHI5ZZiSCPnw2gVsNp3yxAMPZ3ghu9AISH8PXLtGdDAyBMTyxo2Ce5vqM05K28JsIZAya3T8AUQ OwjOLHq695yVhSwPJ448mDfIH5eSvR0kTNDUHO-a1hwXn7p-nv0j1Qyflgden hzkz9X_1ZI2lkTXzLz874up1gDJ).

49 NdT: Charles Louis Carton (1802-1863). Destacou-se na educação de surdos e cegos, tendo criado metodologia própria. Fundou, em 1835, a instituição de Bruges. Ver: CARTON, C. L. **Le sourd-muet et aveugle.** Bruges: Imprimerie de Vandecasteele-Webrouck, 1857. Disponível em: <https://play.google.com/books/reader?id=VC9bAAAAQAAJ&pg=GBS.PPI0&hl=pt>.

50 NdT: Louis-Marie Lambert (1814-1892). Em 1865, foi o primeiro capelão do INJS de Paris, produziu um dicionário bilingue francês/língua de sinais, combinando desenhos e descrições. A obra foi posteriormente descartada em função da implementação do método oral puro. Sobre o dicionário de Lambert e outros dicionários antigos destinados a surdos na França: <https://www.musee-sourds-louhans.fr/tr%C3%A9sors-de-la-langue-des-signes/ad-lambert/>. A respeito da compreensão de Lambert sobre o uso de sinais ver: LAMBERT, Abbé. **Le Langage de la physionomie et du geste mis à la portée de tous, suivi d'une méthode courte, facile et pratique d'enseignement des sourds-muets illetrés...** Paris: Jacques Lecoffre, 1882. Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k930015s.r=Louis-Marie%20Lambert?rk=21459;2>.

51 NdT: François Laveau (1806-1869). Sacerdote católico e diretor da escola para surdos de Orleans no período de 1839-1864. Manteve contato com o padre Gabriel Deshayes que criou várias instituições destinadas à educação de surdos. Ver: LAVEAU, F. **Supplément au Mémoire adressé à MM. les préfets et à MM. les membres des conseils généraux sur l'instruction et l'éducation des sourds-muets.** Orléans: Pesty, Paul Masson Succ., 1860. Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bd6t5371246t.r=fran%C3%A7ois%20laveau?rk=107296;4>.

52 NdT: Jean-Marc Gaspard Itard (1774-1838), médico que atuou no INJS de Paris, tendo alcançado grande destaque por sua tentativa de educação do “selvagem de Aveyron”. Itard interessou-se pela demutização dos surdos, realizando experimentos com base numa ortopedia clínica. Acerca de Itard e, particularmente, um de seus trabalhos que foi posteriormente refutado pelo surdo Ferdinand Berthier: CÂMARA, Leandro C. Berthier e as críticas ao ensino da articulação da voz a partir da obra “Sobre a opinião do falecido Doutor Itard”. In: SOUZA, Regina M. de; RODRIGUES, José R. **Ferdinand Berthier (1803-1886):** erudito, professor, ativista surdo e suas contribuições para nosso *presente*. Curitiba: CRV, 2021.

estadia na instituição, favor que obtêm no concurso por dois anos. De acordo com outra cláusula do testamento, essa anuidade também é usada para comprar ferramentas para aqueles que, tendo conseguido uma oficina de educação profissional, terminaram suas aulas, e estão às vésperas de ganhar seu pão.

Lembre-se de que, na execução das intenções do falecido doutor Blanchet<sup>53</sup>, a irmã desse falecido sucessor, doou para a instituição uma anuidade anual de 500 francos, que deve ser alocada proporcionalmente a quatro aprendizes concluintes.

A Srta. Thérèse Meunier<sup>54</sup>, ex-instrutora deste estabelecimento, (distrito de meninas) deixou suas economias acumuladas centavo por centavo, cerca de 18.000 francos, cujo interesse é destinado a cada ano ao pagamento do enxoval de dois ou três surdos-mudos pobres. A Srta. Mongrolle legou uma anuidade de cerca de 400 francos<sup>55</sup>, uma quantia dada em espécie ao aluno que, durante sua estada, se destacou mais por seu conhecimento e sua conduta exemplar.

O Sr. Édouard Goupil<sup>56</sup>, ex-Conselheiro de Estado, membro e presidente da comissão consultiva próxima do mesmo estabelecimento por trinta e cinco anos, deu por testamento 20.000 francos para ser compartilhado entre a escola dos surdos-mudos de Paris e a escola de surdos-mudos de Bordeaux.

Não devemos esquecer a senhora viúva Vignette, fundadora de duas bolsas perpétuas, uma para um menino e outra para uma menina.

Recentemente, um pensionista de Lodève, Sr. Vinas<sup>57</sup>, legou 40.000 francos à instituição de Paris.

---

53 NdT: Alexandre-Louis-Paul Blanchet (1819-1867) doutorou-se em medicina, em 1842, e ganhou popularidade por seus estudos sobre surdez/audição e visão. Em um de seus experimentos com os surdos, servia-se da música. Em 1847, fundou uma sociedade de assistência a surdos e cegos. Também pesquisou metodologias de ensino para surdos em outros países. Destaca-se também uma de suas obras que propunha aspectos práticos na relação das famílias com os filhos surdos: BLANCHET, A.-L.-P. **Moyens d'universaliser l'éducation des sourds-muets sans les séparer de la famille et des parlants: moyens de généraliser l'éducation des aveugles sans les séparer de la famille**. 5 ed. Paris: Hachette, 1859. Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bd6t5371759v.r=alexandre%20blanchet%20sourds?rk=150215;2>.

54 NdT: Marie-Jeanne-Thérèse Meunier (1806-1877), surda acolhida no “hospício dos enjeitados” e encaminhada, aos quinze anos, para o INJS de Paris que atendia a ambos os sexos. Após os seis anos de estudo foi mantida como monitora por seu destaque e dedicação ao trabalho. Sobre Thérèse: [https://les-merveilles-de-l-injs.blogspot.com/2015\\_06\\_14\\_archive.html](https://les-merveilles-de-l-injs.blogspot.com/2015_06_14_archive.html).

55 NdT: O boletim real menciona 600 francos. Cf. BULLETIN DES LOIS DU ROYAUME DE FRANCE. p. 1002. Disponível em: [https://www.google.com.br/books/edition/Bulletin\\_des\\_lois\\_de\\_la\\_R%C3%A9publique\\_Fran/rqNCAAAAACAAJ?hl=en&gbpv=1&dq=Mongrolle+sourds-muets&pg=PA1002&printsec=frontcover](https://www.google.com.br/books/edition/Bulletin_des_lois_de_la_R%C3%A9publique_Fran/rqNCAAAAACAAJ?hl=en&gbpv=1&dq=Mongrolle+sourds-muets&pg=PA1002&printsec=frontcover).

56 NdT: Louis-Édouard Goupil (1809-1878).

57 NdT: César Vinas (1795-1882), grande proprietário de Lodève, três anos antes de sua morte, vendeu seus bens e fez a destinação para várias benfeitorias na sua região. Ver: DERRIEU, Bernard. César Vinas, une fortune lodévoise et un bienfaiteur de sa commune. **Arts et Traditions Rurales**, Cahiers 29, p. 1-16, 2018.



A princesa Hélène Heltroff Massalky, que morreu recentemente em Florença, deu a esta cidade, para uso de surdos-mudos, sua magnífica vila com todos os seus jardins. Temos motivos para nos alegrar com nossos irmãos italianos.

Deixem-me assinalar para vós um fato incomum nos dias de hoje. A instituição dos surdos-mudos de Lyon, dirigida pelo Sr. Forestier, desde 1839, era próspera e treinava excelentes alunos. O conselho municipal e os departamentos limítrofes retiraram bolsas de estudos para levá-las a um estabelecimento onde se afirma instruir todos os surdos-mudos pela palavra<sup>58</sup>. Forestier, em vez de fechar a escola, cujos recursos são consideravelmente reduzidos, dedica parte de seu próprio dinheiro a ela e, apesar de sua idade avançada, continua como professor. Este ato não é um dos mais meritórios?

Não vou ignorar a Sociedade Central de Educação e Assistência para Surdos-Mudos da França<sup>59</sup>, criada em 1850 e reconhecida de utilidade pública vinte anos depois. Seu objetivo é proporcionar aos jovens surdos-mudos os benefícios da educação, aos adultos o apoio de todo o tipo. A maioria de seus membros são ouvintes-falantes; pagam uma pequena taxa anual ou, de uma só vez, uma quantia relativamente grande; eles apelam para a caridade, eles trazem membros. O doutor Ladreit de Lacharrière<sup>60</sup>, médico e cirurgião da instituição de Paris, é secretário geral desta empresa há mais de vinte e cinco anos e nunca deixa de lidar com ela de uma maneira acima de todos os elogios.

Aqui, novamente, são benfeitores ou verdadeiros amigos de surdos-mudos.

---

58 NdT: Escola fundada por Jacques Hugentobler (1844-1924).

59 NdT: Société Centrale d'éducation et d'assistance pour les sourds-muets en France deu continuidade ao trabalho iniciado pela Sociedade Central de Surdos-mudos de Paris, passando também a agregar ouvintes e tendo por objetivos apadrinhar crianças surdas, assegurar sua educação e garantir trabalho e assistência material aos surdos adultos, bem como popularizar questões relacionadas aos surdos. Ver: [http://www.inrp.fr/presse-education/revue.php?ide\\_rev=1366](http://www.inrp.fr/presse-education/revue.php?ide_rev=1366).

60 NdT: Jules François René Ladreit de Lacharrière (1833-1903), foi o presidente do Congresso de Paris - 1900 - Seção dos Ouvintes. Este encontro discutiu a importância de uma mudança da caridade para a educação dos surdos e reafirmou as decisões de Milão (1880).

## DECLARAÇÃO ENCERRAMENTO DO CONGRESSO

O Sr. Tilden se oferece para fazer as resoluções. Uma declaração parece suficiente para o Congresso.

Considerando que, por causa das instruções que receberam, os surdos-mudos aqui presentes têm uma mente suficientemente esclarecida para ter o direito incansável de opinar sobre assuntos que lhes dizem respeito;

Considerando que qualquer sistema que se tentou para substituir o do Abade de l'Épée produziu resultados inferiores;

*O Congresso proclama a infalibilidade do método do Abade de l'Épée que, sem excluir o uso da fala, admite que a linguagem mímica é o instrumento mais adequado para desenvolver a inteligência dos surdos-mudos.*

*O Congresso acredita que os alunos devem ser classificados em duas categorias: 1º - aqueles que ficaram completamente surdos-mudos por acidente ou que conservaram um resto de audição; 2º - os surdos-mudos desde o nascimento.*

*O ensinamento da palavra /fala será dado de acordo com as habilidades individuais, mas em nenhum caso a linguagem de sinais será excluída.*

Além disso, o Congresso expressa o desejo de:

*1º - Que sejam criadas escolas profissionais para surdos-mudos, ou que concluam sua aprendizagem fora das instituições; que nenhum aprendiz saia sem conhecer suficientemente para suportar a concorrência; (fazer o contrário seria condená-los à miséria);*

*2º - Que as autoridades públicas, cuja preocupação deve se estender igualmente a todos os cidadãos, confiem aos surdos-mudos os empregos que eles são capazes de preencher em instituições ou administrações, e isso em nome da igualdade de justiça para com todos. Como outros homens, os surdos-mudos têm o direito à existência.*

*O congresso está convencido de que casamentos entre surdos-mudos apresentam mais chances de felicidade do que casamentos mistos, ou seja, casamentos entre surdos-mudos e falantes ou entre falantes e surdas-mudas.*

*Se dessas uniões nascem, às vezes, crianças surdas-mudas, não se pode afirmar que essa é a verdadeira causa, ainda mais porque é impossível dizer porquê os mesmos acidentes ocorrem em casamentos entre falantes.*

O Congresso encerra suas sessões com os gritos de: “Viva a França!” “Viva o Abade de l'Épée!” “Viva a emancipação dos surdos-mudos!”<sup>1</sup>

---

1 NdT: Recorde-se do final do Congresso de Milão e o grito “Viva la parola!” registrado por diversos documentos.

**Ilustração: Pascal Pekmezian (1857-1923)**



**Fonte:** <https://gaislandora.wrlc.org/islandora/object/rarebooks%3A51/datastream/PDF/view.p.253>

**DIA DE 17 E NOITE DE 18 DE JULHO**

**CERIMÔNIA RELIGIOSA EM SAINT-ROCH  
VISITA ÀS PLACAS COLOCADAS À RUA THÉRÈSE,  
NA CASA QUE ERA O BERÇO DA ESCOLA DO  
ABADE DE L'ÉPÉE  
BANQUETE  
NOITE DE DESPEDIDA**

Na manhã de 17 de julho, o Congresso se deu na Igreja de Saint-Roch, onde ocorreu a celebração do centenário da morte do Abade de l'Épée.

Após a missa presidida pelo Abade Goislot, ele mesmo dirigiu-se ao venerável Abade Millau, pároco, com essas palavras:

“Senhor Pároco,

A Providência, ao confiar aos seus cuidados pastorais esta linda e querida paróquia de Saint-Roch, comprometeu-o a cuidar do monumento que o reconhecimento dos surdos-mudos elevou ao Abade Michel de l'Épée, seu pai na ordem intelectual, moral e social; assim também, deu-lhe a missão de continuar, até certo ponto, o trabalho deste grande benfeitor da humanidade. Vós entendestes, e sua caridade, que se estende a todas as misérias, nunca foi indiferente ao mais doloroso de todos os infortúnios.

Então, vós não apenas estais abrindo sua igreja hoje para celebrar o centenário do Abade de l'Épée; mas, com uma condescendência pela qual somos profundamente gratos, vós viestes orar conosco e adicionar, por sua presença, o esplendor dessa manifestação solene e religiosa. Em nome de todos os membros do Congresso, gostaria de vos dizer em primeiro lugar e sinceramente: ‘Obrigado por esta nova marca de vossa dedicação à causa dos surdos-mudos. Digo: uma nova marca de dedicação, porque o surdo-mudo sempre encontra em vós, monsenhor pároco, uma acolhida benevolente e paternal. A cada ano, colocais vossa igreja à nossa disposição para celebrar religiosamente o feliz aniversário do nascimento do Abade de l'Épée’.

Finalmente, em Saint-Roch, graças à vossa generosidade, o surdo-mudo pode encontrar mais facilmente, do que em qualquer outra igreja em Paris, todos os auxílios espirituais de que ele precisa. Se os lábios dele não podem se abrir para expressar sua gratidão a vós, ah! seu coração entende e sente

profundamente. Sou apenas o intérprete fiel de todos os surdos-mudos de Paris, principalmente quando vos digo, monsenhor pároco, por favor, continue a nos proteger, e encontrareis em nós apenas corações sinceramente agradecidos que invocam sobre vossa pessoa e sobre vosso ministério todas as bênçãos do céu.”

O pároco agradeceu em poucas palavras aos organizadores do Congresso e garantiu que ele faria no futuro, como havia feito no passado, tudo o que estaria em seu poder para o bem dos filhos adotivos do Abade de l'Épée.

Dirigindo-se à assembleia, o Abade Goislot lembrou a honra dos pais do Abade de l'Épée, sua educação cristã, sua piedade inabalável, a amenidade e independência de seu caráter, sua caridade, as dificuldades que ele teve que enfrentar, a circunstância decisiva de sua vocação para esse ensino que o imortalizaria.

Sua alma, diz o Abade Goislot, se emociona ao ver surdos-mudos; ele decide salvá-los. Ele medita. O gesto o golpeia; será a chama deles. Sacerdote francês, ele primeiro pensou na salvação dos surdos-mudos franceses. Ele vai e se coloca a trabalhar. O sucesso de seu ensino se espalha e atravessa a fronteira com a velocidade da luz. As cabeças coroadas e os príncipes da ciência rendem homenagem a ele.

O Abade de l'Épée é, para os surdos-mudos, o instrumento da redenção de Cristo.

Redenção intelectual, ele os ensina a entender.

Redenção moral, ele os ensina a amar e agir.

Como resultado, ele os capacita para ganhar as recompensas da vida eterna.

Que trabalho é comparável a este?

Valentin Haüy<sup>1</sup> fez uma grande e bela coisa. Mas o cego, gostando de ouvir, não estava isolado como os surdos-mudos. Louvamos corretamente Cristóvão Colombo, os inventores da imprensa, das máquinas a vapor, da eletricidade, do telégrafo, do telefone, etc., mas o que tudo isso significa para o surdo-mudo, se ele é privado desses veículos do pensamento que o Abade de l'Épée lhes trouxe?

Portanto, honra a ele, glória a nosso pai, o Abade de l'Épée! Glória por parte de todos os homens que cuidam da felicidade de seus semelhantes, glória por parte da França, glória por parte de todas as nações que colheram o benefício de sua invenção! Glória aqui embaixo, glória na próxima vida!

Alega-se que o Abade de l'Épée havia se separado da Igreja; é um erro que desejo destruir. Um dia antes de receber a tonsura, ele se recusara a assinar a forma da fé; mas, depois disso, ele fez um ato de retratação completa. Ele não morreu jansenista: adormeceu no seio da Igreja Católica Romana.”

---

1 NdT: Valentin Haüy (1745-1822), interessou-se pelos cegos, procurou sensibilizar outros acerca das necessidades daquelas pessoas e teve preocupação direta com a educação e integração sócio-profissional, sendo um dos primeiros a investigar técnicas para cegos.

O Abade Goislot terminou assim:

“Senhores e queridos amigos,

Quando Cristóvão Colombo desembarcou pela primeira vez na ilha de Guanahani, ele caiu de joelhos para agradecer ao Senhor, plantou uma cruz, tomou posse da ilha em nome de Deus e a chamou San Salvador (São Salvador). Quando o Abade de l'Épée apreendeu de vossa inteligência para abri-la a todo o conhecimento acessível ao homem e ao seu coração, para fazê-lo amar tudo o que é bom, é também em nome de Deus que ele fez essa conquista. Ele o declara expressamente quando diz: ‘Meu objetivo, o objetivo de toda a minha vida, é ir para o céu levando os surdos-mudos para lá’.

Vós quereis provar que sois dignos em todos os aspectos de vosso pai adotivo? Sejais dos surdos-mudos educadores, isso é bom. Ocupeis vosso lugar na sociedade – e o lugar mais alto que vós podereis conquistar – isso é bom. Sejais surdos-mudos trabalhadores apegados aos seus deveres, cônjuges fiéis, pais de famílias dedicados, excelentes cidadãos, isso é bom, muito bom.

E vós sereis tudo isso, se fordes cristãos crentes, convertidos, praticantes.

Então, depois de ter abençoado o nome do Abade de l'Épée nesta terra, vos juntareis a ele no céu, no seio de Deus, onde somente vós entenderéis toda a grandeza de sua obra.”

Fomos então ao túmulo do ilustre apóstolo. Os surdos-mudos estrangeiros fizeram questão de copiar as inscrições que estão na pequena capela. O Sr. Théobald explicou brevemente como os restos mortais do Abade de l'Épée, depois de dispersos durante os problemas da Revolução, foram encontrados pelos Srs. Berthier e Forestier, com a ajuda do doutor Doumic, e depositados na cripta. Foi realmente um espetáculo tocante a visão de todos esses filhos do Abade de l'Épée, vindos de todas as partes do mundo para saldar o túmulo do mais ilustre e abnegado de seus benfeitores e os ver se retirarem daquela pequena capela com essa ideia pairando sobre eles. Ele passou fazendo o bem: *Pertransivit ben faciendo*<sup>2</sup>.

Saindo da igreja de Saint-Roch, o Congresso se dirigiu para o n° 23 da rua Thérèse, a apenas cinco minutos, e onde, recentemente, foram colocadas duas placas comemorativas, com estas inscrições<sup>3</sup>:

---

2 NdT: A frase parece colocar o Abade de l'Épée na condição de apóstolo, pois remete ao que foi dito sobre Jesus no livro dos *Atos dos Apóstolos*: “Ele passou pelo mundo fazendo o bem” (Atos 10,38).

3 NdT: As placas ainda hoje afixadas na altura do segundo andar do atual n° 21 da rua Thérèse em Paris contém os seguintes dizeres: “O Abade de l'Épée, professor de surdos-mudos, abriu sua escola em 1760 em uma casa, hoje demolida, à rua dos Moulins, onde ele morreu cercado por seus alunos em 23 de dezembro de 1789”; “O nome do Abade de l'Épée, primeiro fundador de um estabelecimento de surdos-mudos, será colocado entre os cidadãos que merecem o mérito da humanidade e da pátria. Decreto da Assembleia Constituinte de 21 de julho de 1791”.

L'abbé de l'Épée,  
instituteur des sourds-muets.  
ouvrit son école en 1760  
dans une maison  
aujourd'hui démolie  
de la rue des Moulins,  
où il mourut  
entouré de ses élèves,  
le 23 décembre 1789

Le nom de l'abbé de l'Épée,  
premier fondateur  
de l'établissement des  
sourds-muets, sera placé  
au rang de ceux des citoyens  
qui ont le mieux mérité de  
l'humanité et de la patrie.  
Dècret de l'Assemblée constituante  
du 21 juillet 1791

Como fizemos pelo Sr. Hennequin, a quem devemos a placa inaugurada anteontem em Versalhes, devemos lembrar que foi graças aos esforços e às instâncias do secretário perpétuo da Sociedade Universal de Surdos e Mudos (agora a Associação Amigável dos Surdos-mudos) que devemos a colocação dessas duas placas. Só depois de três anos de conversas o Comitê de Inscrições de Paris finalmente as colocou. Como aquela de Versalhes, as de Paris lembrarão ao transeunte que houve coisas realizadas que marcam uma época na história da humanidade.

Muitos surdos-mudos estrangeiros fizeram cópia dessas inscrições, após o que nos separamos para nos encontrar novamente à noite no Hotel Continental. Os membros que conhecem este hotel sabem que as salas de recepção, como as dos banquetes, são decoradas com um luxo incrível e que podem competir em riqueza de decoração, se não na antiguidade e em valor histórico, com as galerias do Palácio de Versalhes. Uma imensa mesa, com duas fileiras paralelas em ambas as extremidades; no meio da sala, o busto do Abade de l'Épée, em bronze, destaca-se contra uma profusão de bandeiras em cores francesas e estrangeiras; lustres com mil luzes descendo do teto, cuja altura e decoração são impressionantes. Candelabros, cestas de frutas e bolos, em todas as mesas, sem contar as flores naturais<sup>4</sup>. Muitas senhoras bonitas, cujos vestidos em cores claras e variadas dão uma nota deslumbrante entre as roupas pretas e uniformes dos membros. Todos aqueles que vieram a este hotel pela primeira vez, onde teve lugar o banquete, o mais bonito que já foi organizado pelos surdos-mudos, por um longo tempo dele se recordarão<sup>5</sup>.

Aqui, a título de curiosidade, o menu do jantar:

---

4 A hora do jantar o Sr. Hugot oferece o braço à Madame Dusuzeau, a quem ele leva ao local reservado para ela, ao lado do Sr. Whitney, senador americano, seu compatriota. Os dois presidentes são colocados um diante do outro. À direita do Sr. Hugot, vemos os Srs. Chambellan pai, Whitney, etc.; à sua esquerda, os Srs. Doutor Chambellan, que atua como intérprete, Turner, etc. À direita do Sr. Dususeau estão os Srs. Forestier, Gallaudet, etc.; à sua esquerda, os Srs. Théobald, Draper, etc.

5 Parabenizamos o Sr. Desperriers por ter o feliz pensamento de escolher este hotel.

Croûte au Pot.  
Hors-d'oeuvre variés.  
Turbot de Dieppe, sauce hollandaise.  
Côte de boeuf jardinière.  
Caneton à la rouennaise.  
Dindonneaux au cresson.  
Salade de laitues aux OEufs.  
Haricots verts maître d'hôtel  
Parfait glacé au moka.  
Gâteau Punch.  
Dessert.  
Médoc en carafes.  
Saint-Estèphe.  
Champagne frappé.  
Café et Liqueurs.<sup>6</sup>

Durante a sobremesa começou a série de discursos.

O Sr. Hugot, com essa graça que o conhecemos, fez seu discurso em mímica.

“Senhoras e senhores, disse ele, obrigado por me convidar para o vosso banquete. Estou feliz por estar entre vós, e sempre me lembrarei de vossa cordial acolhida. Compatriotas e estrangeiros à minha volta, envio meus cumprimentos fraternos a todos e acredito que estou respondendo aos sentimentos que transbordam em vossos corações, erguendo minha taça em homenagem ao grande homem modesto que era vosso emancipador.

Senhores,

Em memória do ilustre Abade de l'Épée, acrescento: aos continuadores de sua grande obra!”

Aqui está o discurso do Sr. Dusuzeau:

“Cavalheiros,

Vamos primeiro agradecer sinceramente ao Sr. Hugot, senador, que gentilmente aceitou a Presidência Honorária de nosso Congresso e a deste banquete internacional. Os surdos-mudos, independentemente da sua nacionalidade, sempre sentem profundamente os sinais de benevolência que lhes são mostrados.

Vós estais dando a eles hoje, senador, uma prova vívida de seu interesse afetuoso. Por favor, dignai-vos aceitar, a expressão de nossa profunda e respeitosa gratidão.

---

<sup>6</sup> (Extrato do jornal *L'Abbé de l'Épée*, 15 de agosto, da matéria: Fomos então ao túmulo, etc., menos a inscrição que fizemos no prédio.)



Senhores e queridos irmãos,

Digo a todos: 'Queridos irmãos'. Sim, senhores, somos todos irmãos, qualquer que seja a nossa nacionalidade, porque temos apenas um e o mesmo pai, o Abade de l'Épée. Em nome da Associação Amigável dos Surdos-Mudos da França (espero que o momento não esteja longe de transformá-la na Associação Amigável dos Surdos-Mudos do mundo inteiro!), agradeço-vos calorosamente por terdes vindo espontaneamente juntar-se a nós para comemorar o centenário de nosso ilustre benfeitor. Brindaremos em sua honra e em sua memória, que nunca perecerão no coração dos surdos-mudos.

Enquanto se aguarda esse momento solene, permitam-me dizer algumas palavras sobre a linguagem de sinais, da qual ele foi o criador.

Quando o acaso colocou o Abade de l'Épée na presença de duas jovens surdas-mudas, ele procurou todos os meios possíveis para despertar a inteligência delas e fazer-se entender por elas; ele recorreu primeiro ao desenho, depois aos sinais. Ele descobriu na linguagem de sinais uma fonte inesgotável de instrução para surdos-mudos. Sua fama se espalhou com a rapidez de uma corrente elétrica em todas as partes do mundo. Ele proclamou, diante da Europa atônita, que a língua falada pelos surdos-mudos é a língua universal. Vossa presença aqui não é a prova mais impressionante e a mais incontestável? Os prodígios realizados pelo Abade de l'Épée atraíram à Paris prelados, embaixadores, eruditos, príncipes e soberanos, que publicaram em todos os países os resultados de que haviam testemunhado. Os professores mais célebres, dentre outros Gallaudet, que espalharam o método dos sinais na América, colheram grandes vantagens. Ele reagiu com firmeza aos ataques de seus muitos rivais e tornou-se cada vez mais apegado à linguagem dos gestos, enquanto aqueles se baseavam na linguagem articulada.

Estou longe de fazer objeção aos generosos esforços tentados por mestres tão instruídos quanto dedicados na tentativa de fazer falar a todos os surdos-mudos. Que a palavra nos seja dada, a nós que não ouvimos! Entre todos os bens que aqueles que sofrem neste mundo podem desejar, a fala seria obviamente para nós o maior de todos os benefícios... E o nome do homem de gênio que encontraria o caminho para nos devolver a fala seria abençoado por surdos-mudos em todo o mundo, como o nome sagrado do Abade de l'Épée é abençoado por eles.

Mas a linguagem dos sinais não deve ser sacrificada pela linguagem articulada. Uma é necessária para a outra. E, se me seria permitido expressar um desejo, é que na educação dos surdos-mudos, a linguagem de sinais nunca seja separada da linguagem articulada.

Esse foi o pensamento do Abade de l'Épée que também ensinava os surdos-mudos a falar quando, pelo uso de sinais naturais, ele primeiro lhes explicou o significado das palavras.

O surdo-mudo está ansioso para conhecer. As maravilhas que impressionam seus olhos, e que hoje se espalham de maneira tão grandiosa no Champ-de-Mars<sup>7</sup>, ainda despertam sua paixão pela compreensão. Não é demais para ele ter duas línguas (uma das quais, como resultado da privação da audição, necessariamente será sempre incompleta) para ser colocada em comunicação intelectual com descobertas e idéias modernas.

Enquanto nossos irmãos que estão felizes em ouvir desfrutam, em suas conversas particulares e em suas assembleias públicas, o inestimável benefício da palavra, nós, surdos-mudos, temos a linguagem de sinais, linguagem tão clara, tão fecunda, tão expressiva, a única que nos permite, em nossas assembleias gerais, trocar ideias, sentimentos, esperanças.

Sem essa linguagem, de fato, que devemos ao Abade de l'Épée, essa assembleia fraterna seria impossível... e nós, surdos-mudos franceses, não teríamos a alegria profunda de oferecer, em nossa querida Pátria, esta hospitalidade amigável aos nossos irmãos americanos, belgas, ingleses, suecos, austríacos, russos,... Esta língua, meus queridos irmãos, é para nós uma língua *universal!* Porque estamos aqui de diferentes países e, portanto, de diferentes idiomas, e ainda assim nos entendemos com a maior facilidade e, graças a essa linguagem admirável, a emoção que preenche minha alma tem passado aos vossos corações.

Portanto, louvemos aquele a quem somos gratos por essa bênção. E digamos a ele, todos de pé, com a mão no peito: 'Ó pai! Olhai para seus filhos surdos-mudos de todas as partes do mundo. Unidos no mesmo sentimento de respeito, reconhecimento e amor, eles bendizem vosso nome e glorificam vossa memória! Honra ao Abade de l'Épée! Viva o Abade de l'Épée!'"

Ao dizer essas últimas palavras, o Sr. Dusuzeau cercou com seus braços o busto do Abade de l'Épée, e esse movimento provocou uma tripla salva de bravos.

Brinde feito pelo Sr. Chambellan:

"Cavalheiros,

O Conselho Municipal de Paris acaba de dar uma nova e impressionante sanção ao voto da Assembléia Constituinte que, pela lei de 21 e 29 de julho de 1791, atribuiu à instituição do Abade de l'Épée o posto de Instituição nacional e declarou que merecia o benemérito da Pátria.

Ele fez colocar, em 13 de junho passado, uma placa comemorativa nas paredes de uma casa na rua Thérèse, nº 23. Esta casa foi construída no local da onde nosso pai intelectual abriu sua primeira escola.

---

7 NT: Um dos locais onde se concentrava a Exposição Universal de 1889.

O Conselho Municipal de Versalhes também autorizou a instalação de uma placa na rua Richaud na porta do asilo que incluía em sua construção o edifício, hoje demolido, onde nasceu este grande amigo da humanidade.

Ao sopro dos princípios de 1789, a França deu origem a ideias liberais e civilizadoras entre todos os povos. O método imortal do Abade de l'Épée tem sua parte nesse brilhante resultado: abriu a inteligência dos surdos-mudos e os colocou na posição de outros homens. É sem dúvida o que têm pensado os conselheiros municipais de Paris e Versalhes quando desejaram prestar uma homenagem pública à memória desse digno seguidor de São Vicente de Paulo<sup>8</sup>.

Ao Conselho Municipal de Paris!

Ao Conselho Municipal de Versalhes!"

Abaixo os outros discursos e brindes

**Sr. Dresse<sup>9</sup>.** — Senhores e queridos irmãos,

Permitam-me, neste belo dia de celebração, brindar a memória de nosso apóstolo, o ilustre benfeitor da humanidade sofredora, que, depois de tanta dor, zelo e assiduidade constante, conseguiu erguer o véu da escuridão profunda que cercava o pobre surdo-mudo e reabilitá-lo, pela luz e pela educação, nos direitos humanos.

Sejamos felizes e orgulhosos do triunfo de nosso glorioso pai intelectual.

Sinto-me penetrado por um sentimento de admiração com o mero pensamento do longo e laborioso trabalho que tivestes que realizar e dos inúmeros obstáculos que tivestes que superar para alcançar este dia em que celebramos o centenário de nosso querido benfeitor, o Abade de l'Épée, cuja memória é indelével e tão cara para os menos privilegiados da palavra, e cujo nome está em nossos corações.

Enfim, eu brindo: 1° - à linguagem de sinais e à harmonia dos surdos-mudos franceses, americanos, ingleses, suíços, suecos, belgas; 2° - ao digno presidente da Associação Amigável dos Surdos-Mudos da França, Sr. Chambellan, e ao zeloso presidente do Congresso Internacional, Sr. Dusuzeau, a esses dois ilustres professores cuja dedicação e solicitude para com os surdos-mudos é conhecida por todos!

**Sr. Forestier.** — À fraternidade universal dos surdos-mudos!

---

8 NdT: Vicente de Paula (1581-1660), sacerdote católico que ajudou do catolicismo na França. Sua predileção pelos mais carentes destacou-o como o "pai dos pobres". Vincular o Abade de l'Épée a Vicente de Paulo é mais uma forma de enaltecer entre os surdos as virtudes do religioso e equipará-lo ao santo nacionalmente respeitado. Acerca dessa aproximação também é interessante observar as estátuas dedicadas aos dois.

9 NdT: Robert Dresse (1869-1951), surdo, presidente da Sociedade Real de Ajuda Mútua dos Surdos de Liège. Foi casado com a surda Mariette Ancion.

**Sr. Léon Dusuzeau**<sup>10</sup>. — À memória de professores surdos-mudos falecidos e à felicidade dos professores surdos-mudos vivos!

**Sr. Brill**<sup>11</sup>. — Senhores,

Essa celebração encerra dignamente esses dias em que nos conhecemos e nos valorizamos. As opiniões podem ser divididas sobre o valor e a importância do trabalho do Congresso, mas é uma verdade que se manifestou em várias ocasiões e da maneira mais vívida: que os surdos-mudos formam uma única família pela lei do destino e que o gesto é o intérprete fiel de seus pensamentos. Estou em um país estrangeiro, entre estrangeiros, e ainda respiro o ar da pátria, imagino-me estar entre amigos e conhecidos com quem vivo há anos. O que dá origem a esse sentimento? Somente a virtude mágica do gesto, que transforma o país estrangeiro em uma pátria e remove as diferenças nacionais. Dedicamos nossos sentimentos mais profundos e ardentes de gratidão ao homem cuja obra imperecível forneceu, há um século, a base do ensino de surdos-mudos. Hoje, que celebramos a memória do Abade de l'Épée com uma voz deslumbrante, é, para mim, uma necessidade do coração prestar o tributo de gratidão às mãos de Samuel Heinicke<sup>12</sup>, que colocou o fundamento do método fonético. Ai! existem duas almas em mim. Qual método merece a primeira classificação? Este não é o lugar para discutir esta questão. O que é indiscutível é que qualquer um dos métodos pode ensinar o surdo-mudo trabalhador, inteligente, pleno de reconhecimento e inflamado de zelo para o bem daqueles que compartilham seu destino. Por isso, brindo ao sucesso de todos os esforços salutaros dos surdos-mudos.

**Sr. Draper**<sup>13</sup>. — Meus amigos, nós vamos atravessar o oceano, mas não vamos sair sozinhos, porque estamos carregando todas as impressões que sentimos ao longo da duração do Congresso.

Não só chegamos a admirar de perto a grande obra do Abade de l'Épée, mas também este povo francês tão hábil na arte e cuja superioridade nessa matéria se reflete em seus monumentos e em sua Exposição, que nos deixa a todos

---

10 NdT: Paul-Léon Dusuzeau (1856-1947), filho de Ernest Dusuzeau, foi engenheiro de pontes e estradas.

11 NdT: Bernard Brill, editor do jornal *Taubstummen Courier*, de Viena.

12 NdT: Samuel Heinicke (1727-1790) é considerado o primeiro educador a propor uma instrução para os surdos por meio da articulação.

13 NdT: Amos G. Draper (1845-1917) tornou-se surdo aos nove anos em decorrência de uma exposição severa durante patinação. Foi professor de Matemática e Latim no Gallaudet College. Do acervo de filmes feito por George Veditz, com o intuito de preservar a língua de sinais, temos um vídeo em que Amos G. Draper trata da assinatura da "Charter of Gallaudet College". No filme não consta a data de produção. Possivelmente, início do século XX. Draper fala da importância da preservação dos sinais e afirma que irá participar da assinatura da carta. Veja o vídeo: [https://media.gallaudet.edu/media/Museum+Exhibition+-+Draper+%22Signing+of+the+Charter+of+Gallaudet+College%22/1\\_ee8f410a](https://media.gallaudet.edu/media/Museum+Exhibition+-+Draper+%22Signing+of+the+Charter+of+Gallaudet+College%22/1_ee8f410a).

admirados. No entanto, foram os salões do Continental Hotel e a maravilhosa festa que nos destes que mais nos impressionou. Também admiramos a polidez e a cortesia dos surdos-mudos franceses. Nunca esqueceremos essas várias impressões e elas não serão inúteis para nós, porque elas nos encorajaram a dar outro passo no caminho do trabalho e do progresso.

**Sr. Cagny**<sup>14</sup>. — Senhores,

Depois de discursos tão eloquentes, só posso parabenizar os membros da Associação por terem nos reunido em uma festa presidida pela mais sincera cordialidade. A grande figura de nosso pai intelectual deve se alegrar pela união que reina entre nós. “Viva a família dos surdos-mudos!” A natureza nos recusou o dom da fala; mas nos dotou de qualidades das quais devemos nos orgulhar. Para nós, gratidão e fraternidade não são palavras vazias, porque temos sentimentos nobres e um coração elevado.

Continuemos a nos amar uns aos outros, por sermos sempre os filhos dignos do Abade de l'Épée, e é com essa esperança que eu brindo à saúde e à felicidade dos surdos-mudos do universo.

O Sr. Genis fez, por sinais, a leitura dessa peça de versos, que ele direcionou ao Sr. Dubois:

### **Ao Abade de l'Épée**

#### **I**

Pelo gênio, estrela feita imortal,  
Todos te cumprimentam neste mundo, oh Michel!  
Onde estáveis levando, digamos, aquela tocha cuja chama  
Lança o dia na noite da nossa alma.  
Invocamos-te, nos nossos dias infelizes.  
De teus destinos, o anjo com a fronte luminosa,  
Para fazer mais de um irmão ouvir através dos olhos,  
Lá neste mundo de miséria?

Que o santo nome de Deus seja adorado!  
Este homem atendeu ao seu chamado sagrado.

---

<sup>14</sup> NdT: Raoul Cagny, surdo agricultor. Recebeu medalhas pela produção de mel e outros produtos agrícolas. Foi também administrador do **Monde Silecieux**. Cf. [https://www.google.com.br/books/edition/Messenger\\_de\\_l\\_abb%C3%A9\\_de\\_l\\_Ep%C3%A9/f5NtH\\_44Q4kC?hl=en&gbpv=1&dq=Raoul+Cagny+sourds&pg=PA300&printsec=frontcover](https://www.google.com.br/books/edition/Messenger_de_l_abb%C3%A9_de_l_Ep%C3%A9/f5NtH_44Q4kC?hl=en&gbpv=1&dq=Raoul+Cagny+sourds&pg=PA300&printsec=frontcover) e [https://www.google.com.br/books/edition/La\\_revue\\_philanthropique/uSLJAAAAMAAJ?hl=en&gbpv=1&bsq=Raoul+Cagny+sourds&dq=Raoul+Cagny+sourds&printsec=frontcover](https://www.google.com.br/books/edition/La_revue_philanthropique/uSLJAAAAMAAJ?hl=en&gbpv=1&bsq=Raoul+Cagny+sourds&dq=Raoul+Cagny+sourds&printsec=frontcover).

Sacerdote duramente unguído em seu templo que amamos,  
Ele estava apenas sob seu jugo supremo.  
Tão tocado pelo nosso destino cruel,  
Ele prometeu a si mesmo, com o fogo do céu,  
Iluminar de nossas mentes a esfera  
Lá neste mundo de miséria.

Tu encontraste, grande homem, este fogo puro!  
Muitos te viram em seu recesso obscuro,  
Superando a natureza rebelde,  
Abrir aos sentidos uma nova estrada.  
Teu dedo, tirando arte dos dedos, uma sublime arte,  
Ao fertilizar o estéril olhar  
E do mutismo eliminar a barreira  
Lá neste mundo de miséria.

Esta arte, infelizmente! não podia por seus raios  
Encantar imediatamente todas as nações.  
Tiveste que lutar por ela com tua lança  
Contra o erro do tempo e a ignorância.  
Finalmente vitorioso, evitaste nossos reveses.  
Tua bela arte gira em torno do universo.  
Os surdos-mudos te proclamam seu pai  
Lá neste mundo de miséria.

Óh benfeitor de *párias* confusos,  
O olho ainda chora pelos frutos de suas virtudes.  
Perdeste tudo: descanso, saúde, finanças,  
Para lhes dotar de nobres prazeres.  
Quando uma mão<sup>15</sup> queria lhe oferecer ouro,  
Respondeste: Dê-me por tesouro  
Um filho do gesto, para eu o esclarecer  
Lá neste mundo de miséria.

O panteão onde estão os heróis  
Deveria, ciumento, enriquecer-se com seus ossos.  
Mas, pó um dia, ele havia velado sua glória

---

15 O embaixador da imperatriz da Rússia (em 1780).

Sua glória, ó irmão, está em nossa memória.  
Ela obterá mais brilho nos céus  
Quando ela terá a auréola dos deuses.  
Seu bem presente, é o seu nome que veneramos  
Lá neste mundo de miséria.

## II

Saúdo, louvor a ti único Deus clemente!  
Oh, tu que moves todo ser gemente,  
Tu, cuja mão conhece, em toda existência,  
Para trazer um grão de inteligência  
E nos salve do abismo das aflições,  
Digne, Senhor, para encher de amor nossos corações,  
Ser exaltado e em seu santuário  
E neste mundo de miséria.

Finalmente vimos passar na tribuna improvisada os Srs. Gallaudet, Berg, Théobald, Coremans, Tildes, Gainage, Turner, Davidson (de Londres), Hodgson, Dietz, Simon, Davidson (de Filadélfia), Abade Delaplace, Healey, Navarin, Pekmezian, Patterson, Koehler, Breson, Hill, Steinthal, Hennequin pai.

Todos os discursos foram muito aplaudidos por todos do público que, do fundo de seus corações, abençoaram a memória do ilustre apóstolo a quem devem sua reintegração na dignidade de homens e cidadãos. A festa continuou até meia-noite. Mais tarde, se encontraria na rua de Rivoli surdos-mudos com um clima alegre e conversando com animação.

No dia seguinte, 18 de julho, às oito horas da noite, nos encontramos na rua de Richelieu, nos salões de Lemardelay, onde uma noite de despedida era oferecida aos surdos-mudos estrangeiros. O Sr. e a Sra. Dusuzeau receberam com afabilidade os que chegavam. Esta reunião foi realizada com a maior intimidade. Cada um compartilhou suas impressões. Ficamos felizes por nos conhecermos. Felicitamos os organizadores do Congresso por garantir seu sucesso.

Os surdos-mudos europeus e americanos conservarão a memória deste Congresso, que os uniu em um laço indissolúvel, em meio às grandiosas festas da Exposição Universal e do centenário de 1789, uma era memorável de todas as melhorias sociais modernas.

## UM EXTRATO DO JORNAL *LE TEMPS* A PROPÓSITO DO CONGRESSO

No número do dia 28 de julho deste jornal se lê:

“Existem duas categorias de surdos. Em uma, é necessário colocar aqueles cuja surdez é absoluta e congênita; estes não possuem, não podem ter a ideia do som e conhecem da palavra apenas o esforço muscular que produz a vogal articulada. Na outra categoria, existem muitos graus. Algumas crianças nascem com surdez mais ou menos completa, que permanece estabilizada por mais ou menos tempo, ou piora mais ou menos rapidamente até se tornar absoluta ou relativa.

A classificação que acabamos de indicar é importante para a compreensão das questões que são explicadas abaixo. A ideia do som e a adaptação do esforço muscular à produção do som são mais ou menos desenvolvidas e conscientes, dependendo do tempo que a audição persiste em crianças e de acordo com o grau de sensibilidade conservada pelo ouvido. Há crianças que pouco ou nada falaram e pouco ouviram os sons e mantiveram alguma consciência do mecanismo necessário para produzi-los; há outras, que primeiro ouviram imperfeitamente e falaram da mesma forma, e pode-se ter perdido o uso da audição e depois da fala; todos esses sujeitos não são surdos-mudos absolutos, e consideramos que os efeitos satisfatórios em várias medidas, obtidos pelo ensino da fala para surdos-mudos, dizem respeito principalmente a essa última categoria. O ensino desperta, neste caso, sensações, memórias inconscientes e distantes, e a adaptação muscular da laringe é produzida por meio de percepções anteriores, permanecidas latentes ou vagas, o que compensa, em certa medida, a direção do ouvir e que se fortalecem por hábito.

É compreensível que os mestres que fazem falar os surdos-mudos o contestam e que desejam se atribuir todo o mérito de triunfar sobre um obstáculo considerado por muito tempo insuperável. Isso se considerarmos as enormes dificuldades da tarefa, os resultados às vezes surpreendentes do método e da melhoria que ele traz para a dolorosa situação do surdo-mudo. Sem pretender, de forma alguma, diminuir o mérito dos mestres, pedimos, em nome da fisiologia e da ciência, que sejam levadas em consideração as condições sob as quais o objetivo deve ser perseguido e o sucesso esperado.

Durante os oito dias dedicados ao trabalho e às deliberações, foram debatidas as seguintes questões: o surdo-mudo na sociedade; o surdo-mudo no trabalho; o surdo-mudo e as leis de seu país.



Esta é a parte social e moral dos estudos do Congresso; a parte histórica diz respeito à história dos benfeitores dos surdos-mudos, desde o Abade de l'Épée até os dias atuais. Queríamos assim pagar uma dívida de gratidão a esses mestres que se dedicaram generosamente àqueles a quem estávamos acostumados a tratar como párias.

Este é o primeiro congresso de surdos-mudos que foi realizado. Congressos de médicos, professores e fisiologistas haviam se reunido anteriormente; aquele de Milão, no qual vários estudiosos franceses tiveram um papel muito honroso, assumiu a tarefa de decidir a questão entre a linguagem de sinais e o método oral puro; ele se pronunciou em favor deste último. Felizmente, qualquer julgamento, mesmo o de uma academia ou de uma reunião temporária de acadêmicos, está sujeito a revisão. Os delegados de Milão mostraram surdos-mudos falando mais ou menos distintamente e de uma maneira não muito desagradável; eles até escreveram sob o ditado do mestre, lendo os sons proferidos em seus lábios em movimento. Foi um milagre.

O Congresso, fascinado, convencido, deslumbrado, aclamava o método oral, que suprimia, dizia-se, o mutismo e as desvantagens da surdez. Mas nos esquecemos de perguntar sobre a história das crianças nas quais o método foi bem-sucedido e de perguntar a proporção e a situação patológica daquelas pelas quais ele falhou ou deu apenas resultados muito imperfeitos. Essa investigação talvez poderia ter esclarecido mais a questão do que os prodígios que foram mostrados.

Seja como for, o atual congresso de surdos-mudos, ao qual não pode ser negada competência nesta matéria, cuidou naturalmente de ambos os métodos, embora fosse entendido que, para não excitar os debates, eles permaneceriam fora do programa. Todos os membros, com raras exceções, reconheceram que o método de articulação oferece imensas vantagens (devendo ser acrescentado quando é praticável), principalmente no sentido de colocar o surdo-mudo em contato direto com o falante. Mas a opinião comum era que a linguagem de sinais é indispensável para a inteligência da frase, para o desenvolvimento das faculdades intelectuais do aluno e, principalmente, para inculcar nele as ideias abstratas.”

**RELATÓRIO AO  
SR. GALLAUDET  
POR AMOS G. DRAPER**

# RELATÓRIO DO PROFESSOR DRAPER SOBRE O CONGRESSO INTERNACIONAL DE SURDOS-MUDOS DE PARIS

## Fonte:

DRAPER, Amos G. **Report of professor Draper on the International Congress of Deaf Mutes at Paris**. Washington: Government Printing Office, 1890. Disponível em: [https://archive.org/details/gu\\_reportprofess00drap](https://archive.org/details/gu_reportprofess00drap).

## Tradução<sup>1</sup>:

Dr. E. M. Gallaudet, Presidente do Colégio Nacional de Surdos-Mudos

Senhor, eu tenho a honra de fazer o seguinte relatório como representante da universidade na reunião internacional de surdos realizada em Paris, no último mês de julho.

A delegação americana contava com 22 membros. Todos, exceto três, velejaram juntos. A delegação foi altamente representativa. 1 - Em relação a universidade: dos quais 08 eram graduados; 02 estudantes parciais; um dos pós-graduados; e um dos alunos honorários. 2 - Em relação às localidades e instituições: da Pensilvânia, de Illinois, de Ohio, de Connecticut, da Califórnia, de escola e instituição em Indiana, e de duas instituições na cidade de Nova Iorque sendo diretamente representados; vários estados do sul se uniram e enviaram um delegado, assim como os estados da Nova Inglaterra e associações de surdos em Nova Jersey e do Missouri. 3 - Em relação às classificações de surdos: existiam surdos e semi-surdos, mudos e semi-mudos. 4 - Em relação aos sistemas de instrução: alguns formados pelo método oral puro e por todas as modalidades das escolas de sistema combinado.

Desde o primeiro dia de viagem os delegados realizaram uma assembleia e se organizaram em um grupo do qual fui escolhido como relator. As reuniões se deram quase que diariamente durante a viagem, e em duas ocasiões em Paris. O grupo apontou comitês para sistematizar o trabalho, e realizou discussões gerais sobre os melhores métodos que poderiam agregar valor ao evento e fazer efetiva a participação americana.

---

1 Gabriel Silva Xavier Nascimento

O Sr. F. Maginn, da Irlanda, um estudante da nossa universidade (1884-1887), juntamente com inúmeros surdos amigos, reuniu-se com a delegação em Liverpool e trouxe dois convites; um sendo de Dean Bradley, da Westminster Abbey, para assistir uma palestra a ser apresentada por ele mesmo na mesma tarde. Chegada em Londres, a delegação foi recebida pelo Dr. Buxton, um aluno honorário Inglês, o qual, com o Dr. Thomas Gallaudet, de Nova Iorque, interpretaram a palestra do reitor para os surdos. A palestra foi sobre a história da instituição Abbey, e foi proferida na Câmara de Jerusalém<sup>2</sup>, sendo o palestrante, às vezes, hábil a ilustrar suas observações ao referir-se aquele cômodo ancião.

Depois da palestra o reitor conduziu a delegação por locais da Abbey não normalmente mostrados aos visitantes, o que teria sido uma honra, mesmo que tivesse sido feito superficialmente, mas o reitor o fez com um prazer tão evidente que a delegação ficou comovida por sua gentileza, pouco menos do que com a venerável multidão de coisas que os cercava.

O segundo convite foi para participarmos de uma recepção feita por surdos em Londres, na Igreja São Salvador na rua Oxford, na mesma noite. Foi providenciado chá na ante sala, a partir da qual adentramos em uma capela devota ao trabalho missionário com surdos. A sala era de tamanho moderado, mas bem adaptada para o seu propósito. Nas paredes encontravam-se pinturas de cenas bíblicas feitas pelo Sr. Davidson<sup>3</sup>, um mudo que estava presente na reunião. Lá foram reunidas em torno de cem pessoas surdas, em sua maioria artesãos e homens de negócios, com uma pitada de artistas. A reunião foi conduzida pelo Sr. Bather<sup>4</sup>, desenhista do almirantado: foi entusiástica, ordeira, atenciosa e bem administrada em todos os aspectos. Muitos comentários curtos foram feitos pelos falantes de ambas nações. Quase todos os ingleses elogiaram o sistema americano de educação de surdos apontando-o, em sua perspectiva, como o melhor conhecido. Eles também falaram do alfabeto de uma mão considerando-o como superior ao de duas usado por eles mesmos. Sendo convidado a falar eu disse:

2 NdT: Jerusalém Chamber era o nome dado a uma das salas da antiga Westminster Abbey. Em decorrência de uma tradição que remonta ao medievo, várias salas têm nomes associados a cidades mencionadas na Bíblia.

3 NdT: Thomas Davidson (1842-1919), perdeu a audição aos quatro anos, estudou em Old Kent Road e depois na escola de Clapham. Foi admitido na Escola Nacional de Arte. Esteve muito ligado à Igreja de São Salvador e à Sociedade de Caridade e Previdência para os Surdos-Mudos. Sua especialidade na pintura eram cenas navais históricas. Sobre Davidson: <https://blogs.ucl.ac.uk/library-rnid/tag/art/>.

4 NdT: Arthur Henri Bather (1829-1892), surdo aos cinco anos em função de escarlatina, de família ligada a cargos importantes na sociedade inglesa, aprendeu a ler e escrever antes de entrar na escola. Depois foi matriculado na instituição para surdos e cegos, onde aprendeu a língua de sinais. Atuou, inicialmente, como escriturário do contador geral da Marinha e, depois, assumiu tal posto. Foi também secretário honorário da Real Associação de Surdos-Mudos. Sobre Bather: <https://blogs.ucl.ac.uk/library-rnid/2012/01/20/a-19th-century-deaf-civil-servant/>.

## Sr. PRESIDENTE E AMIGOS:

Quando nosso navio chegou a Liverpool nesta manhã e de seu convés foram vistos vários de vossos homens conversando na multidão que estava naquelas docas maravilhosas, lembrou-me aquela frase de seu maior poeta que diz: “Um toque da natureza os faz parentes do mundo inteiro”<sup>5</sup>, pois embora vós habiteis aqui, numa ilha, e nós em um continente além dos mares, em todos os aspectos essenciais nossas experiências são provavelmente as mesmas. Se tiverdes problemas, podemos simpatizar convosco, pois temos os mesmos problemas; ou se tiverdes alegrias, essas alegrias são honras, e nós nos regozijamos convosco.

Deve haver, no entanto, alguns pontos de diferença. Vários de vossos oradores enfatizaram com generosidade a superioridade do alfabeto de uma mão, e seu presidente descreveu com humor suas vantagens no namoro. Agora, minha experiência encerra esse período feliz; vai mais longe – na paternidade; e lá o alfabeto de mão única às vezes é o único meio de comunicação que atenderá ao caso; por exemplo, quando meu filho é indisciplinado, posso pegá-lo e segurá-lo com uma mão enquanto o corrijo com a outra; mas se seu filho se comportar mal, quando você o pegar, você deve soltá-lo e orientá-lo com as duas mãos – e onde, então, seu filho estará?

Vossos palestrantes também mencionaram gentilmente a educação gratuita e universal oferecida aos surdos na América. Esse elogio é justo; como ilustração, deixe-me dizer que o estado de Montana cuja educação foi recentemente organizada; não tem escola para surdos, mas, longe de permitir que seus filhos surdos cresçam sem educação, enviou vários deles para a escola em Washington, a mais de 2.000 milhas, pagou suas mensalidades e pagou seu retorno seguro para casa. Isso é feito apenas para expressar a esperança de que o mesmo tratamento justo e esclarecido para com os surdos logo seja tão comum em sua própria terra quanto na nossa.

Vós me convencestes de que existe uma antítese entre a Inglaterra e seu povo – a Inglaterra é pequena, enquanto o coração inglês é grande; mas não reconheço tal contraste em relação aos Estados Unidos – o país é grande e seu coração também é grande; disso, esperamos convencer-vos quando vierdes nos ver.

Detenções incomuns na travessia do Canal da Mancha e na alfândega de Paris me impediram de estar presente na abertura do congresso. Nesta primeira sessão, porém, nada foi feito a não ser efetuar uma organização, que foi realizada pela escolha do Sr. Dusuzeau, um dos principais promotores franceses do encontro, como presidente, o qual nomeou os Srs. Lacroix e Hennequin como secretários, e de um vice-presidente de cada país representado, sendo o dos Estados Unidos o Sr. Douglas Tilden, ex-professor na instituição da Califórnia, mas agora estudando escultura em Paris. A urbanidade do Sr. Tilden e seu conhecimento dos sinais e costumes franceses provaram em muitas ocasiões ser de grande ajuda para a delegação americana.

---

5 NdT: Frase de William Shakespeare (1564-1616) na peça Tróilo e Créssida.

Na noite seguinte aconteceram os primeiros exercícios. Cerca de cento e sessenta estavam presentes, exceto alguns, todos delegados. Representaram os seguintes países, nomeados por ordem de número de delegados: França, Estados Unidos, Bélgica, Inglaterra (incluindo Irlanda e Escócia); Áustria, Alemanha, Suécia e Noruega, Suíça, Turquia e Holanda. A ausência de senhoras na plateia e o fato de as sessões estarem sempre sob vigilância policial eram para os americanos, características marcantes e nada agradáveis. Na última sessão, quando eu, em traje de gala, me aproximei da porta, um policial me deteve; expliquei por meio de gestos, mas ele não me permitiu entrar até que alguém que ele conhecia viesse em meu auxílio.

Como esta sessão foi típica das que se seguiram, embora pela seriedade dos americanos as condições tenham melhorado um pouco no final da reunião, ela pode ser descrita aqui. A cena apresentada foi extraordinária para nós, acostumados como estávamos ao silêncio, à ordem, à atenção e ao progresso das reuniões conduzidas com base nos princípios de “reunião municipal”, e frescos do excelente exemplo do mesmo na convenção em Kendall Green<sup>6</sup>; pois a ocasião diante de nós parecia ser caracterizada pela falta dessas características.

Houve muita confusão. Ao mesmo tempo em que um orador se esforçava por transmitir as suas ideias à assembleia, a própria assembleia, e até mesmo os oficiais na mesa, mergulhavam em discussões animadas, como se a assembleia fosse uma *sarau* em vez de um órgão deliberativo. Os membros eram muitas vezes obrigados a obter a palavra da melhor maneira que podiam, uma condição tão repugnante que alguns dos melhores e mais capazes homens da delegação britânica nunca se dirigiram ao congresso.

A administração praticamente não estava familiarizada com a história da educação para surdos nos Estados Unidos, nem tinha conhecimento sobre as pessoas, surdas ou ouvintes, que foram, ou são, proeminentes em conexão com os surdos naquela parte do mundo. Além disso, os franceses pareciam não terem participado dos processos legislativos. Imagine, por exemplo, o nosso espanto quando, tendo um de nós apresentado uma resolução, após considerável constrangimento, soubemos que a administração não tinha noção dos atos de propor, apoiar, debater e aprovar uma resolução.

Um julgamento precipitado sem dúvida atribuiria tudo isso à inferioridade por parte dos franceses, mas uma pequena reflexão mostrou que parte se devia ao autocontentamento nacional, e o resto era simplesmente uma característica das reuniões francesas em geral conhecidas por todos os que estão familiarizados

6 NdT: Convenção dos surdos realizada de 26 a 28 de junho em Washington. Disponível em: [https://ia601601.us.archive.org/27/items/ProceedingsOfTheConventionOfTheNationalAssociationOfTheDeaf\\_74/Output.pdf](https://ia601601.us.archive.org/27/items/ProceedingsOfTheConventionOfTheNationalAssociationOfTheDeaf_74/Output.pdf).

com o procedimentos do *Corps Législatif*<sup>7</sup>. O que melhor se poderia esperar de uma nação cujos estudantes estão sempre sob estrita vigilância e não são autorizados a realizar reuniões para qualquer finalidade?

Por pior que fosse o prometido para as atividades, esse aspecto foi intensificado pela organização inadequada de horários, com as sessões durando apenas das 20h às 22h. Além disso, geralmente passava das 20h horas quando o presidente dava início à assembleia. A polícia liberou prontamente o salão às 22h, exceto nas duas últimas noites, quando o horário foi estendido inicialmente para 22h30 e depois para 23h. Nessas circunstâncias, a deliberação não foi possível. Nenhuma discussão adequada dos artigos poderia ser realizada. Os próprios trabalhos, muitas vezes preparados com cuidado e precisando de dez ou quinze minutos para serem entregues, tiveram que ser esboçados às pressas em dois ou três minutos, pois cada um estava ansioso para oferecer sua contribuição ou comentar sobre os já oferecidos, como era seu devido caso.

Quando ficou evidente que tal seria o caráter da reunião, surgiu um grande descontentamento, especialmente entre as delegações britânica e americana. Eles chegaram ao ponto de discutir seriamente a conveniência de se retirarem, organizarem-se em algum outro momento e, através da realização de sessões diurnas sob melhor gestão, esforçarem-se para conduzir a reunião da forma que acreditavam que ela poderia ser.

Simpatizando com esse sentimento, eu, junto com outros, opus-me a tal ação; os franceses, pensávamos, estavam fazendo o melhor que podiam; a ocasião era principalmente deles; deveríamos, portanto, ajudá-los, melhorando a reunião de todas as maneiras que nos fossem possíveis, fazendo a nossa parte tão bem quanto pudéssemos, dadas as circunstâncias, e contentando-nos com uma declaração gentil, mas clara, dos fatos ao retornarmos. Esse curso foi seguido. Todos os membros da delegação americana se esforçaram para sistematizar o trabalho e elevar o tom das sessões, o que foi perceptível ao final das reuniões.

Houve duas ocasiões em que desejei falar na reunião, mas como a palavra não era dada sem grande insistência, minha única oportunidade de falar se deu na última sessão na qual proferi a seguinte reflexão:

---

7 NdT: Nome da assembleia representativa investida do poder legislativo, em diferentes constituições.

## O FUTURO DA ESCOLA PARA SURDOS NOS ESTADOS UNIDOS

Sr. Presidente e senhores: Cabe a mim falar sobre o que pode ser considerado como ponto culminante do movimento educacional iniciado pelo Abade de l'Epée. Por consenso geral, essa função coube à Universidade para surdos da capital dos Estados Unidos.

Já se passou um quarto de século desde a fundação dessa instituição. Sua breve história é conhecida no mundo; a soma de seus resultados pode ser estimada. Seu representante não precisa parar para lembrar aquela história, nem proferir um panegírico sobre os resultados; e, no entanto, familiarizado com as vicissitudes dessa história, conhecendo cada homem em cada geração universitária, seu representante não obedeceria às regras de seu coração nem de seu julgamento, ele não está aqui para afirmar, com toda modéstia, que essa história foi gloriosa, e esses resultados, considerando todas as coisas, um sucesso quase absoluto. Como prova, ele pode apontar a inteligência e o caráter dos graduados para as posições que conquistaram nos círculos literários, científicos e educacionais; ao bem-estar social e à confiança que possuem na comunidade; à força edificante e impulsionadora, embora indireta, que a universidade tem exercido entre centenas de surdos, os quais, no entanto, não têm conseguido matricular-se entre seus alunos.

Mas, senhores, se por acaso todas essas evidências não valessem – se o mundo, ouvindo a história da universidade e vendo suas falhas, com olhos frios e desviados, declarasse que ela falhou, isso resolveria a questão? Não: ainda restaria um apelo confiante aos corações dos próprios graduados. A consciência secreta de cada um deles, demorando-se na história de sua vida, deve assegurar-lhe que, não fosse a amplitude do desenvolvimento obtido na instituição, suas faculdades mentais teriam permanecido comparativamente inalteradas, seu campo de ação para sempre circunscrito, sua capacidade social e artística, e aspirações espirituais voltadas para voos mais baixos.

Muito pode ser dito sobre o passado na história da universidade; os amigos e ex-alunos nutrem a confiança inabalável de que foi um fator grande, poderoso e enobrecedor da história de nossa classe.

Olhais, agora, por um momento, para o seu presente. Suas vantagens são muitas. Ainda que não fosse financiada, é consideravelmente abastada. Tem instalações amplas e bonitas. Seus edifícios são espaçosos e bonitos. Situa-se na capital política da nação, uma cidade que está rapidamente se tornando também o centro social, literário e científico nacional. Goza do apoio de um sentimento público esclarecido. Seus diretores e professores estão imbuídos do amor ao dever – com o desejo e a vontade de não se apegarem a nenhum caminho trilhado, caso um mais amplo e melhor se expanda diante deles. Finalmente, senhores – e isso conta muito, pois



muitas vezes não são os homens, mas *um homem* que conduz ao destino – a universidade tem na diretoria um homem dos quais não é exagero dizer que materializa habilidades de comando, como forças entusiásticas como sempre foram alistadas na causa dos surdos.

O tema principal desta palestra será agora apresentado. Estamos menos preocupados com o passado e o presente do que com o futuro. Se a história da universidade foi gloriosa e bem-sucedida, se seu presente está cheio de vantagens e promessas, qual será seu futuro? Não façamos inferências apressadas. Se os métodos e objetivos da instituição permanecerem exatamente os mesmos no futuro e no passado, isso não significa que os resultados serão correspondentemente bem-sucedidos. O mundo muda, e nunca mudou tão rápida e radicalmente como hoje; e essa mudança é menos marcante na educação do que em outros assuntos?

Agora, a universidade para surdos tem sido desde sua fundação uma instituição quase puramente literária. Exceto nas línguas inglesa, francesa e alemã, no desenho e na matemática, seus currículos mal harmonizaram o domínio da vida prática; recentemente um laboratório químico melhorado construído nela e está fazendo um trabalho excelente e crescente.

Várias considerações nos últimos anos permitiram compreender que talvez esta abordagem dos métodos universitários e direcionamento para as demandas de assuntos práticos deva ser mais geral e próxima. Conversas, correspondências e pelo menos dois artigos em nosso principal periódico tendem a despertar a reflexão sobre o assunto. Além disso, a observação revela o fato de que outras instituições de ensino estão por toda parte cedendo à demanda. Eles se especializam e diversificam seus cursos com inúmeras opções. Universalmente, eles parecem inclinados a aceitar o que disse Herbert Spencer de que um jovem deve estudar como jovem o que praticará como homem – uma teoria muito distante daquela citada uma vez em um discurso aos estudantes pelo saudoso Garfield<sup>8</sup> – de que “não era necessário saber latim, mas era necessário tê-lo esquecido”.

Agora, se essa tendência da educação moderna é sólida no que diz respeito aos ouvintes, não o é triplamente assim no que se refere aos surdos? Quase sem exceção, os alunos da universidade são pobres; eles não têm apenas reputação, mas subsistência a conquistar. Nem todos, mesmo aqueles altamente qualificados em todos os aspectos, conseguem garantir a preciosa oportunidade de entrada na vida profissional. Além disso, uma grande porcentagem não foi capaz de satisfazer todos os requisitos do curso universitário, mas neste contingente há muitos que, em cursos que envolvem o uso das mãos e dos olhos, poderiam ter se classificado entre os primeiros. Para ser breve, então, como aqui deve ser necessário, a universidade no futuro, embora mantendo o máximo possível de seu espírito e objetivos, ensine menos língua, literatura e filosofia, e mais, por exemplo, sobre

---

8 NdT: James A. Garfield (1831-1881), advogado, professor e político norte-americano que atuou como 20º Presidente dos Estados Unidos de março de 1881 até seu assassinato em setembro do mesmo ano. A frase mencionada por Draper é melhor contextualizada no artigo de Gallaudet em que reproduz parte do discurso de Garfield e evidencia que também o político estava fazendo uma citação, não se tratando de pensamento de sua autoria, apesar de sugerir concordar com ele. Ver: GALLAUDET, Edward M. President Garfield's connection with the Deaf-Mute College. **American Annals of the Deaf and Dumb**, v. 27, n. 1, p. 1-12, jan. 1882.

algumas aquisições como práticas topográficas, química, desenho, design, modelagem, escultura, gravura, arquitetura, astronomia prática e assim por diante?

Se isso fosse feito, parece haver pouca dúvida de que os ex-alunos em geral poderiam, após a formatura, assumir imediatamente empregos honrados e lucrativos, em vez de serem obrigados, como na maioria dos casos atualmente e em outros casos, talvez, no futuro, a encontrar ou criar rotatividade de atividade após deixarem a faculdade.

Senhores, esta é uma visão atraente. No entanto, não vamos defendê-la precipitadamente. Nem vamos antagonizá-la, embora deva ser dito desde já que contra a sua adoção definitiva existe certamente uma grande, se não vital, objeção. A universidade para surdos foi fundada como um colégio. Os seus promotores aspiravam provar ao mundo que muitos entre as nossas fileiras eram capazes de atingir a mais elevada cultura intelectual e de conferir ao mundo os resultados correspondentes. As mudanças sugeridas, se levadas demasiadamente longe, representariam um abandono prático desta aspiração. A universidade não seria mais uma tal coisa. Seria, na melhor das hipóteses, uma faculdade de arte industrial, ou uma faculdade com algum outro adendo que a tornaria algo diferente do pretendido.

É possível considerar um retrocesso tão grande no apelo da utilidade, ou em qualquer outro apelo? Se, depois de vinte e cinco anos de esforço fiel, a tentativa de levar a educação dos surdos a um ponto alto fosse abandonada como impraticável, quando ela seria revivida? Ou deve perecer para sempre? Se o povo americano livre, entusiasta e generoso não puder estabelecê-lo e mantê-lo, onde no mundo procuraremos um povo que ouse até mesmo renovar a tentativa?

Senhores, não podemos saber se as teorias utilitaristas ou escolásticas prevalecerão na futura administração da universidade. É uma questão que certamente surgirá. A sua discussão não pode fazer mal e pode fazer muito bem.

Seja como for que seja decidido, nutrimos a serena confiança de que nenhuma mudança será feita tão radicalmente que destrua o germe universitário. Uma instituição que, mesmo em poucos anos, fez sentir o seu poder e beneficência não apenas através das fronteiras da terra que a criou, mas em nações além-mar; tal instituição não pode, não deve, ser deixada morrer naquilo que a distingue especialmente. O homem irá defendê-la. Deus a preservará. Deverá conter as sementes não apenas da vida, mas também da utilidade adaptativa e em expansão.

Finalmente, senhores, nunca percamos de vista o fato de que, se quisermos ver tal consumação, devemos nós próprios vencê-la. A munificência dos governos pode fazer muito; o amor e a simpatia de De l'Épées e dos Gallaudets podem fazer mais; mas nem todos, nem todos, podem conquistar o mundo para nós. Isso é nosso dever fazer. As conquistas que alcançamos, o caráter que formamos – só isso é eficaz. Trabalhem para tornar um tão elevado, o outro tão belo e verdadeiro, que finalmente o mundo seja forçado a virar-se e chorar. Eis a educação dos surdos – mesmo uma universidade para surdos não é uma dádiva conferida; é um investimento. O trabalho, o tempo, o tesouro não são gastos; eles retornam sobre nós em compensações seguras e doces.

Este artigo foi preparado na esperança de que uma discussão sobre ele por parte de muitos queridos homens inteligentes levaria a resultados valiosos; mas como sob a administração nenhuma discussão adequada poderia ser realizada, a reflexão falhou em seu propósito.

As delegações estrangeiras na França consideraram a reunião principalmente como uma oportunidade para convencer o público sobre o progresso feito pelos surdos e fazer tudo o que pudessem para o futuro avanço da classe, embora não esquecessem o fato de que também foi para comemorar o centenário de De l'Épée. Para os franceses, no entanto, este último objetivo parecia primordial. Cada sessão foi repleta de menções à sua memória, e sessões de dois dias foram reservadas para homenagear o mesmo tanto de tempo quanto foi dedicado a todos os outros assuntos juntos.

No primeiro dia, o congresso se reuniu em Versalhes. Esta cidade onde ele nasceu homenageou De l'Épée devidamente. A rua que conduz ao local de seu nascimento leva seu nome, seu retrato está pendurado na prefeitura e sua effigie em bronze adorna uma das praças públicas. O edifício onde ele nasceu foi substituído por outros, e eles estão rodeados por um alto muro de pedra, sobre o qual foi agora descoberta uma placa de latão com uma inscrição apropriada.

O presidente do congresso e um representante do prefeito fizeram breves discursos. A companhia seguiu então para a estátua, onde foram realizados os principais exercícios do dia. Os americanos, mediante contribuição, forneceram uma grande e bela cesta de flores, que colocaram na base da estátua antes do início das cerimônias; algumas delegações europeias, segundo o seu costume, trouxeram homenagens em forma de coroas multicoloridas, dispostas em imitações, mais ou menos estranhas, de flores naturais.

Quando chegou sua vez, o representante da delegação americana, Sr. W. L. Hill, de Athol, Massachusetts, fez um discurso sincero e animado nos degraus do monumento. Os exercícios deste dia foram ordenados, apropriados e completos. Depois deles a companhia seguiu para o palácio de Luís XIV, e foram fotografados nos famosos jardins do palácio, tendo como pano de fundo a "Galeria de Vidro" em que os prussianos proclamaram Guilherme I como Imperador da Alemanha.

O segundo dia dedicado a De l'Épée foi aberto com serviços fúnebres na antiga igreja de St. Roch, na rua St. Honoré, Paris. Os restos mortais de De l'Épée estão sob uma bela tumba à esquerda da entrada. As atividades eram inteiramente realizadas por sacerdotes. Não muito longe da igreja, na Rua Therese, e perto da avenida de l'Ópera, fica o local da casa onde De l'Épée morreu em meio aos seus alunos. Uma grande placa de latão havia sido colocada no alto da parede do edifício atual e agora estava descoberta; nenhum exercício foi realizado. A

placa registra as datas de seu nascimento e morte, suas realizações e um elogio pronunciado a ele pela legislatura francesa.

As delegações estrangeiras perceberam que os franceses não se sentiam à vontade na gestão de reuniões públicas, mas felizmente houve uma ocasião em que estes últimos estiveram mais à vontade. Organizaram um banquete para uma das noites de encerramento e neste campo social brilharam bastante. Todos os detalhes foram cuidadosamente atendidos. Cada pequeno detalhe de etiqueta foi previsto. Além disso, o evento ocorreu num edifício no Rivoli que teria sido outrora um palácio. Os salões certamente, em altura e amplitude, no bom gosto e beleza de suas decorações, no esplendor de todos os seus acessórios, comparavam-se favoravelmente com os mais grandiosos que havíamos visto nos palácios de Paris e Versalhes.

Um senador (Hugot) da França presidiu, e quando os participantes estavam sentados à mesa ampla e brilhantemente adornada, parecia que nenhum grupo de administradores poderia ter desempenhado a sua parte com mais delicadeza e bem. O banquete foi prolongado por cinco horas. Perto do encerramento, muitos discursos foram feitos em uma mesa próxima ao centro do salão, ao lado da qual havia um busto de De l'Épée. Este, à medida que o discurso prosseguia, foi ficando bastante coberto pelas flores lançadas sobre ele pelos oradores e espectadores. Muitos dos discursos foram inimitáveis.

Uma breve *soirée d'adieu*<sup>9</sup> na noite seguinte encerrou o congresso. Se este fosse o local adequado, ficaria feliz em entrar em detalhes das muitas partes excelentes apresentadas pelos meus colegas. Seus artigos, como um todo, abordaram todas as questões que mais preocupam os surdos, seja na escola, no trabalho ou na sociedade. Das muitas impressões que o encontro me deixou, algumas se destacam:

(1) Em se tratando da cultura artística, os surdos fizeram maiores avanços em outras terras do que na nossa. Em cada uma das delegações estrangeiras encontrei um ou mais que se destacavam no uso do lápis, do pincel ou do buril. Isto é natural, uma vez que vivem em comunidades onde essas atividades são geralmente cultivadas; no entanto, é um campo que poderia ser melhor trabalhado nas nossas próprias escolas para surdos.

(2) O público em geral em França não se interessou por esta reunião. Não havia pessoas ouvintes nas sessões, exceto alguns professores sacerdotes. É verdade que um senador presidiu a sessão de abertura e o banquete, mas pouco disse e nada fez a não ser manifestar a sua boa vontade. Lembrando as muitas evidências de interesse público na recente reunião em Kendall Green, a grande proporção de

9 NdT: Festa de despedida.

ouvintes na audiência, a “perseguição pestilenta” por parte dos repórteres das notícias da reunião, os admiráveis relatos da reunião em todos os jornais diários de Washington então, de fato, o contraste aqui foi significativo.

(3) Os principais resultados práticos da reunião em relação à delegação americana foram a amplitude, a experiência e o aumento do incentivo aos seus membros por meio de viagens, sociedade e debate; e a impressão que causaram, não apenas nos surdos de outras terras, mas também em vários ouvintes, durante a viagem de ida e em outras ocasiões. No que diz respeito ao primeiro ponto, os resultados teriam sido maiores se os acordos por parte dos franceses tivessem sido tais que permitissem o envio de negócios. No que diz respeito ao segundo ponto, que poderia ser ilustrado por muitos incidentes, estou certo de que as impressões transmitidas pela delegação foram tais que levarão muitas pessoas a olhar com olhos diferentes para as pessoas surdas que possam encontrar aqui depois de se encontrarem, e a considerarem em maior respeito, aquele sistema de educação e aquele espírito nacional que produziram os companheiros de viagem geniais, sociáveis e inteligentes que os delegados provaram ser.

(4) Os americanos, como grupo, eram claramente a delegação líder no congresso. Eles demonstraram um brilho, uma seriedade, um recurso, uma fertilidade de ilustração, uma plenitude de informações, uma prontidão para falar e uma clareza na entrega que foi encontrada, na melhor das hipóteses, mas de forma dispersa entre as outras delegações. Mas ao assumir esta opinião não se pretende menosprezar as outras delegações. A precedência não é atribuída a qualquer superioridade nativa por parte dos americanos, nem mesmo às melhores vantagens educacionais de que gozaram; surgiu, sem dúvida, principalmente da atmosfera social e política mais ampla, mais livre e mais equitativa na qual, como americanos, foi feliz a sua criação. Tudo isto é apenas uma diferença de circunstâncias e, portanto, espera-se que a declaração do meu ponto de vista não seja ofensiva.

(5) A linguagem de sinais alcançou um alcance e acabamento nos Estados Unidos que são desconhecidos em outros países. Na Inglaterra, entre os mais instruídos, o meio de comunicação é o uso muito rápido do alfabeto de duas mãos. Isto serve bem para fins de conversação, mas diante de uma audiência é sem vida e ineficaz. Entre os menos educados são usados sinais, mas são de alcance limitado e carecem de expressão. No continente, os sinais são usados de forma muito mais geral. Eles são, no entanto, de caráter hesitante, quebrado e indistintos, como se o orador fosse obrigado a cada passo não apenas a procurar em sua mente uma ideia, mas também um meio de a expressar. Entre os europeus, em apenas dois casos, houve uma entrega que se aproximava daquela que pode ser vista nos Estados Unidos, em sinais suaves, claros e convincentes; que pode conquistar sorrisos, emocionar até as lágrimas, provocar a razão, estimular a

emulação; uma entrega, em suma, que não carece de oratória essencial. A posse de tal linguagem parecia ao mesmo tempo causa e consequência do elevado desenvolvimento médio e comparativo dos americanos.

A delegação americana não demorou muito para chegar a Paris quando soube, de várias maneiras, que não havia poucas outras sociedades de surdos na cidade além daquela que havia convocado a reunião. Muitos membros da delegação desfrutaram da hospitalidade de um líder de uma dessas sociedades, o Sr. Griolet. Ele parecia ser o surdo mais inteligente que conhecemos no exterior. Ele já havia passado da meia-idade, possuía uma excelente biblioteca, havia viajado muito, era devotado à numismática e estava perfeitamente bem informado sobre a maioria dos assuntos. Monarquista em princípio, ainda assim respeitava a república e, na verdade, todas as suas opiniões sobre a política francesa e o povo francês pareciam-me surpreendentes e justas. Uma noite, depois do congresso ter finalmente terminado, a maioria da delegação americana participou de uma reunião da sua sociedade. Este encontro revelou-se altamente típico da vida e dos costumes franceses. Foi realizado na sala mais pública de um café, na Rua Druot. Disseram-nos que o ponto de encontro regular era numa sala acima, então em reforma. O grupo, com cerca de quarenta pessoas, sentava-se em torno das habituais mesinhas do café, fumando, conversando, jogando vários jogos, servindo-se de bebidas e, em geral, divertindo-se de uma maneira altamente independente e sociável. Não houve indicações de quaisquer propósitos mais elevados da reunião, exceto que, perto do seu final, muitos representantes de ambas as nações subiram em uma cadeira e fizeram breves discursos. A sala ficava na esquina de um bairro populoso, mas o público parecia bem acostumado com a cena. Não havia olhares intrusivos; se algum frequentador do café aparecesse, ele passaria pela entrada lateral. A maioria dos membros eram artesãos, mas havia uma pitada liberal de artistas, e alguns dos seus trabalhos em escultura, a julgar por fotografias, eram excelentes. Um jovem que demonstrou talento foi apoiado em parte pela cidade enquanto prosseguia os seus estudos. Esta sociedade era composta por protestantes. A nossa visita ao local, aliada ao fato de nos encontrarmos ocasionalmente nas ruas e de vermos, em ocasiões puramente sociais, o número de banquetes de pessoas surdas de caráter e talento óbvios, que ainda não tinham estado presentes no congresso, levaram à impressão de que talvez tivéssemos visto no congresso apenas um círculo, em vez de uma reunião que representasse verdadeiramente os surdos da capital francesa.

Uma manhã foi passada na instituição parisiense. O diretor, Sr. Javal, foi muito gentil e educado. Esta escola tem sido conduzida no sistema oral puro desde 1880. Do fato, havia ampla prova, pois, com exceção de alguns espécimes

de escultura em madeira e desenho a caneta e tinta, viu-se pouca evidência de qualquer cultura intelectual, exceto no âmbito único de articulação e leitura labial. Nestes, os resultados, até onde pude julgar, não foram melhores do que os obtidos constantemente em Kendall Green. Na ausência de qualquer encorajamento, eu me esforçava, tanto quanto a polidez permitia, para testar as aquisições dos alunos em “outras direções”. Teria sido especialmente interessante conhecer os melhores alunos, de modo a compará-los com aqueles que ingressam anualmente na classe introdutória do colégio, mas não se viram classes ou indivíduos que tivessem ido além das expressões mais simples em linguagem e números.

De Paris parti sozinho para Bruxelas, a fim de entregar ao monsenhor De Haerne o diploma que lhe foi conferido em nossa última formatura universitária. Tendo escrito anteriormente para ele sobre minha intenção, ele respondeu expressando o maior interesse e prazer, e afirmando que uma “cerimônia solene” seria realizada em homenagem à ocasião na escola para meninas surdas na Rua Rempart des Moines.

Minha tristeza, portanto, foi grande quando, ao chegar a Bruxelas, soube, por carta do Sr. Cotnam, o atual diretor, que De Haerne estava gravemente doente. Sua mente está perfeitamente clara, mas seus oitenta e cinco anos pesam sobre ele e às vezes o mergulham em períodos de prostração, um dos quais infelizmente começou nos dois dias anteriores.

O Sr. Cotnam, porém, escreveu que esse infortúnio não precisava me impedir da apresentação e esperava receber o prazer de uma visita à escola. O dia passado nesta escola revelou-se um dos mais interessantes e proveitosos de todos os dias da minha missão. A escola atende tanto cegos quanto surdos e é conduzida inteiramente pelas Irmãs da Caridade. Na primeira sala a entrar havia cerca de uma dúzia de meninas que eram filhas de pessoas “nobres”. A propósito, essa era uma distinção da qual um inglês surdo havia falado como algo natural na escola que frequentara. Embora minha leitura tivesse me preparado para isso, ainda assim atingiu estranhamente os nervos americanos.

Essa sala se unia a uma sala maior, na qual estava reunido o grupo principal das meninas. Todas eram muito jovens, a mais velha aparentemente ainda não tinha dezessete anos. A sua educação, embora essencialmente oral, não envolveu a proibição rígida dos sinais. Pareceu-me que o grande coração de De Haerne tinha uma parte na evolução do seu esquema de educação; embora, por meio de processos intelectuais, ele dotasse suas alunas com a fala, se possível, ele não proibiria ao mesmo tempo um meio de relacionamento que o admitisse às simpatias delas.

Várias das meninas, na hora que se seguiu, leram oralmente exercícios escritos no quadro-negro, eu me esforçando para obter alguma noção de sua

proficiência lendo seus lábios. As Irmãs se esforçaram tanto para corrigir a pronúncia como se eu fosse um crítico ouvinte. Minha verdadeira relação com os alunos, porém, era por escrito e em francês. Embora os seus resultados orais possam ser excelentes, o seu progresso noutros estudos não tem aparentemente sido igual ao dos alunos da mesma idade nas nossas próprias escolas. Isto pode ser assim, mesmo na ausência de outras causas, pelo fato de as suas vidas serem mais isoladas, os seus movimentos menos livres e, portanto, as suas experiências menos amplas do que as dos nossos próprios alunos.

Das salas de aula entramos num grande pátio, coberto de um lado, onde haviam sido planejados preparativos elaborados para a cerimônia, cuja parte mais formal, é claro, teve agora de ser omitida. O seguinte discurso que eu havia preparado foi, no entanto, lido para a escola, em francês:

Monsenhor: Tenho a honra de entregar-lhe este diploma, que certifica o fato de que a Universidade para Surdos dos Estados Unidos lhe conferiu o grau honorário de Doutor em Letras Humanas.

Neste pergaminho podeis ler as assinaturas do Presidente dos Estados Unidos e do presidente e secretário da instituição. Tenha certeza, Monsenhor, de que esses honrados homens falam não apenas por si mesmos, mas por muitos outros em nossa terra que aprenderam a apreciar seus serviços e a venerar seu caráter. Vemos em vós o De l'Épée de nossos dias; mas, mais afortunado do que ele nos meios de comunicação, o seu espírito liberal e enérgico não se contentou em dedicar-se ao seu próprio povo; saltou sobre um braço de mar e plantou um novo centro de educação nas ilhas da Grã-Bretanha; quase podemos dizer que atravessou o grande oceano e assentou-se dentro das fronteiras da nossa amada América - pois a contemplação do seu exemplo foi e é para nós um guia e uma inspiração.

Aceite, então, Monsenhor, esta prova do nosso amor e respeito, e com ela a esperança de que ainda possais ser poupado para desfrutar na terra muitos anos de saúde, felicidade e honra.

Na ausência de Monseigneur De Haerne, os alunos responderam ao que foi dito acima, em francês, o qual segue uma tradução:

Senhor: Bem-vindo à Bélgica e a esta casa. Vos damos as boas-vindas como a um daqueles generais que consagram suas vidas ao trabalho de melhorar a condição dos surdos e mudos. Este título por si só vos faz se sentir em casa entre nós. Além disso, estais aqui para conferir uma notável distinção a Monsenhor De Haerne, nosso ex-diretor, nosso benfeitor e pai. Em nome de todos os surdos-mudos da Bélgica, agradecemos cordialmente por este testemunho de respeito e simpatia, trazido de tão longe a quem segue fielmente os passos do Abade de l'Épée.

Pedimos-vos, senhor, que transmitais nossos agradecimentos ao presidente, Sr. Gallaudet, e a seus colegas do Colégio em Washington. Vós também expressareis a seus alunos, com os quais já estamos associados por um infortúnio comum, como estamos felizes por ter nossos nomes doravante ligados aos deles na expressão de uma gratidão comum!



Essa comunicação foi escrita em um quadro-negro e, a meu pedido, alguns dos alunos leu oralmente enquanto outros repetiram em sinais que diferem muito pouco dos nossos.

Esses comunicados, juntamente com outros, faziam parte de um programa que foi organizado para a ocasião; abriu com uma versão de “La Brabançonne”<sup>10</sup>, da companhia aérea nacional belga, pelos alunos cegos, e encerrado com com “Hail Columbia”<sup>11</sup>. Uma das lembranças que me foi dada foi uma cópia desse programa, iluminado em marfim pela Irmã Raymunde, que é verdadeiramente uma obra de arte requintada.

Embora todas as instalações dessa instituição sejam severamente simples e baratas, seria difícil encontrar uma em que mais atenção fosse dada aos verdadeiros fundamentos do ar, luz, limpeza e aparatos da sala de aula. Mais do que isso deve ser dito: nunca vi um corpo de instrutores mais dedicados e pacientes do que esses pareciam ser. Fora disso, a delicadeza, o refinamento, a inteligência e a gentileza da *Mère Begga*, da *Soeur Senensis* e de muitas outras da irmandade de rosto sereno causaram impressões que jamais serão apagadas.

Tendo assim cumprido os deveres que me foram confiados, voltei meu rosto para casa, confiante na crença de que na educação dos surdos o Velho Mundo tem pouco a ensinar ao Novo, e feliz na consciência de que, embora muito tenha sido bom, grande e glorioso nos reinos da Europa, nenhum povo tem tantos motivos de felicidade como aqueles cuja sorte é lançada na República livre, generosa e esclarecida dos Estados Unidos.

*AMOS G. DRAPER.*

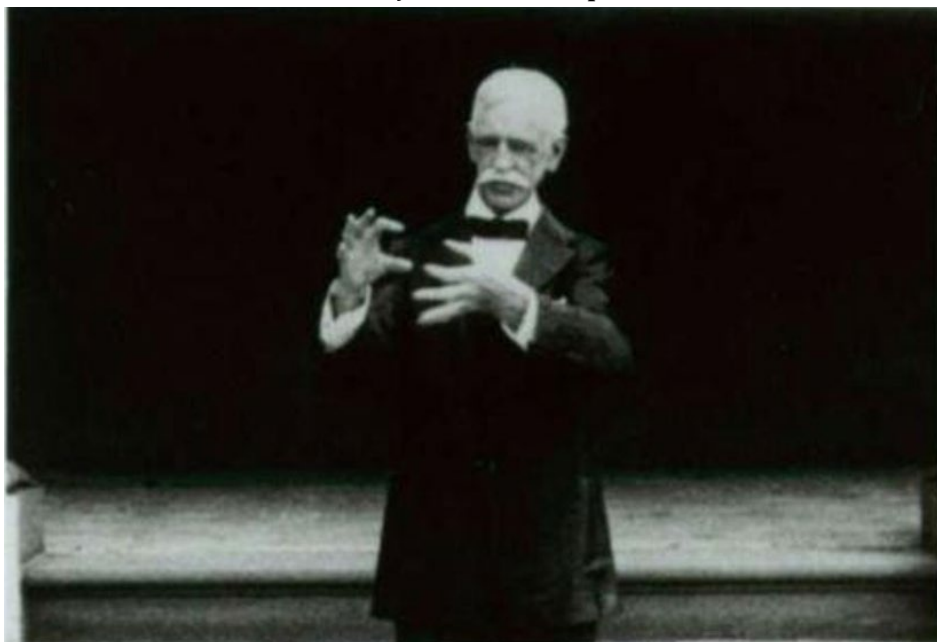
Washington, 1º de outubro de 1889.

---

10 NdT: Hino nacional belga.

11 NdT: Canção patriótica dos EUA.

**Ilustração: Amos G. Draper**



**Fonte:** [https://media.gallaudet.edu/media/Museum+Exhibition+-+Draper+%22Signing+of+the+Charter+of+Gallaudet+College%22/1\\_e8f410a](https://media.gallaudet.edu/media/Museum+Exhibition+-+Draper+%22Signing+of+the+Charter+of+Gallaudet+College%22/1_e8f410a)

**Ilustração: Francis Maginn (1861-1918)**



**Fonte:** <https://www.historyireland.com/deaf-liberator-the-life-and-times-of-francis-maginn-1861-1918/>

# **ANEXOS À TRADUÇÃO BRASILEIRA**

**Ilustração: Joseph Albert Sout Berg (1832-1916)**



**Fonte:** <https://www.wikidata.org/wiki/Q5571126>

## ANEXO 01

### CONGRESSO INTERNACIONAL DOS SURDOS-MUDOS DE 1889<sup>1</sup>

*Adolphe Bélanger*<sup>2</sup>

Prometemos aos nossos leitores oferecer um relato do Congresso Internacional de Surdos-Mudos, realizado no ano passado em Paris, acabamos de receber o volume e estamos nos apressando em cumprir nossa palavra.

Os congressos estão na moda, vimos todo tipo de coisa, e os professores de surdos-mudos têm os deles há muito tempo; Congressos internacionais, Congressos nacionais, Conferências, etc., hoje parecem descansar um pouco, e dificilmente vemos o horizonte diferente daquele que deve ser realizado na França em 1893, um período de 8 anos separando-o do último<sup>3</sup>.

Os surdos-mudos também queriam ter o seu, internacional para sua estréia. Vamos nos apressar em dizer que foi muito bem-sucedido e que os organizadores tiveram apenas que se lisonjear de sua ideia.

Além disso, não era uma ideia original de se reunir em Paris quando uma exposição universal foi aberta e, 100 anos após a morte do fundador de nossa educação. Os surdos-mudos de diferentes partes do mundo afirmam sua gratidão por quem os salvou e testemunham os resultados obtidos após um século de esforços pelos sucessores do reverenciado Mestre.

Damos aqui a circular enviada pela Associação Amigável dos Surdos-Mudos que tomou a iniciativa desta Assembléia<sup>4</sup>.

Quase 200 pessoas participaram do Congresso, aberto em Paris, na regional do VI bairro, em 10 de julho de 1889, às 8h:30 da noite.

1 BÉLANGER, Adolphe. Congrès international des Sourds-Muets de 1889. **Revue Française de l'Éducation des Sourds-Muets**. Bibliographie internationale de cet enseignement et des sciences qui s'y rattachent. Paris, 6º a., n. 9, p. 215-219, dec. 1890.

2 NdT: Adolphe Bélanger (1857-1939), professor da Instituição Nacional para Surdos-Mudos de Paris, especialista em tribunais. Foi também bibliotecário e diretor de duas revistas especializadas: a *Revue Bibliographique de l'Enseignement des Sourds-Muets* e a *Revue Française de l'Éducation des Sourds-Muets*, que ficou sob sua orientação durante uma década.

3 NdT: Possivelmente, referência ao Terceiro Congresso Nacional de Surdos franceses realizado em Paris no ano de 1885. Os anteriores aconteceram em 1882 em Bourdeaux e 1884 em Paris. Cf. LANE, H. **When the Mind Hears: a History of the Deaf**. New Yorque: Vintage Books, 1984, p. 477.

4 Ver: **Revue Française**, 5º a., n. 3, p. 73-74, jui. 1889.

O Sr. Hugot, senador, concordou em aceitar a presidência honorária, e o presidente efetivo foi o Sr. Dusuzeau, ex-professor da Instituição Nacional de Paris.

Já demos aqui os dois discursos de abertura do Sr. Chambellan e do senador Hugot<sup>5</sup>.

A primeira questão que deveria ser tratada foi intitulada: *O surdo-mudo na sociedade, sua situação moral e material em várias partes do mundo*. Todos os oradores que tratam dessa questão se esforçam para demonstrar a necessidade da linguagem dos sinais para o surdo-mudo; caberia aos ouvintes falantes aprender a linguagem de sinais. O Sr. Benjamin Dubois ressalta que deixamos a questão sobre o método para outra ocasião; se acreditarmos no relatório, achamos que ela nem foi tocada.

Segunda questão: *os surdos-mudos no trabalho, profissões exercidas*. Depois de notar a necessidade de formação profissional que coloque o surdo-mudo em condições de ganhar a vida, foram apontadas as dificuldades que ele encontra nas oficinas devido à sua enfermidade, foram listadas as principais profissões que ele pode exercer, profissões manuais e artísticas. O Sr. Chambellan constata o distanciamento do surdo-mudo de todas as administrações do Estado. Por fim, pediu-se a fundação de escolas profissionais para os surdos-mudos.

Então vem uma questão muito interessante: *O surdo-mudo em família. Casamentos. - Filhos*. Nossos confrades se recordaram da memória<sup>6</sup> de Graham Bell, sobre a formação de uma raça humana privada de audição e fala; eles não esqueceram que esse autor queria proibir por lei nos Estados Unidos os casamentos entre surdos-mudos. Foi muito curioso ver surdos-mudos tratando dessa questão, sete palestrantes participaram da discussão, esse assunto foi tratado de maneira muito elevada pelo nosso antigo colega, Sr. Dusuzeau.

Certamente os casamentos entre surdos-mudos podem produzir filhos surdos, mas, de acordo com o Sr. Fox, um americano, as estatísticas nas quais o professor Graham Bell se baseia não provariam a verdade de suas suposições; crianças surdas também seriam uma exceção, não uma lei. Os oradores provam isso com fatos. Todos eles mostram as reais desvantagens de casamentos mistos e, se os casamentos de surdos nem sempre são felizes, existem, na opinião deles, maiores chances de felicidade nessas uniões.

Observe, no entanto, de acordo com as estatísticas oficiais (consulte o interessante estudo do Sr. Cornié sobre a Instituição Nacional de Bordeaux<sup>7</sup>)

---

5 Ver: Congrès Internationale des Sourds-Muets. **Revue Française**, Paris, 5º a., n. 8, p. 191-193, nov. 1889.

6 NdT: Gênero textual que concilia aspectos de observação e experiência pessoal com fundamentação teórica, geralmente apresentados em eventos como congressos.

7 NdT: CORNIÉ, Adrien. **Étude sur l'Institution nationale des sourdes-muettes de**

que surdos-mudos se casam muito pouco e então?

Os surdos-mudos têm constatado com prazer em se tratando da seguinte questão: *O surdo-mudo e as leis de seu país*, que graças ao Abade de l'Épée e seus sucessores, ele se tornou em todos os países igual a todo cidadão perante a lei. Protestou-se um pouco contra o uso de intérpretes; mas os dois oradores que lidaram com essa questão não devem esquecer que existem surdos-mudos que não são muito inteligentes, pouco educados e que a justiça tem o dever de cercar-se de todas as luzes possíveis para também prestar a esses infelizes a lei igual para todos.

Não falaremos sobre a última questão tratada: os benfeitores de surdos-mudos, a lista seria muito longa.

Como conclusão, o Congresso adotou as seguintes declarações:

Considerando que, por causa da instrução que receberam, os surdos-mudos aqui presentes têm uma mente suficientemente esclarecida para ter o direito incansável de opinar sobre assuntos que lhes dizem respeito;

Considerando que qualquer sistema que tente substituir aquele do Abade de l'Épée produziu resultados inferiores;

O Congresso proclama a infalibilidade do método do Abade de l'Épée que, sem excluir o uso da palavra, admite que a linguagem mímica é o instrumento mais adequado para desenvolver a inteligência dos surdos-mudos,

O Congresso acredita que os estudantes devem ser classificados em duas categorias:

1° - aqueles que ficaram completamente surdos-mudos por acidente ou que conservaram um resíduo auditivo;

2° - os surdos-mudos de nascença.

A instrução da fala será dada de acordo com as habilidades individuais, mas em nenhum caso a linguagem de sinais será excluída.

Além disso, o Congresso expressa o desejo de:

1° - Que escolas profissionais sejam criadas para surdos-mudos ou que concluam sua aprendizagem fora das instituições: que nenhum aprendiz saia sem saber o suficiente para suportar a concorrência (fazer o contrário os condenaria à miséria);

2° - Que as autoridades públicas, cuja preocupação deve ser sensível também a todos os cidadãos, confiem aos surdos-mudos os empregos que eles são capazes de preencher nas instituições ou nas administrações, e isso em nome da justiça igual para todos, pois como os outros homens, os surdos-mudos têm o direito à existência.

---

**Bordeaux.** Bordeaux: Imprimerie R. Coussau & F. Costalat, 1889. Disponível em: [https://www.google.com.br/books/edition/%C3%89tude\\_sur\\_l\\_Institution\\_nationale\\_des\\_s/fgjuAAAAMAAJ?hl=en&gbpv=1&dq=Adrien+Corni%C3%A9,+Bordeaux&printsec=frontcover](https://www.google.com.br/books/edition/%C3%89tude_sur_l_Institution_nationale_des_s/fgjuAAAAMAAJ?hl=en&gbpv=1&dq=Adrien+Corni%C3%A9,+Bordeaux&printsec=frontcover).



O Congresso está convencido de que os casamentos entre surdos-mudos têm mais chances de felicidade do que casamentos mistos, isto é, que os casamentos entre surdos-mudos e falantes ou entre falantes e surdas-mudas.

Se as crianças surdas-mudas, às vezes, nascem desses casamentos, não se pode afirmar que essa seja a verdadeira causa, tanto mais que é impossível dizer por que os mesmos acidentes ocorrem nos casamentos entre os falantes.

O congresso encerrou as sessões aos gritos de *Viva a França! Viva o Abade de l'Épée! Viva a emancipação dos surdos-mudos!*

Não sabemos se o futuro nos reserva em breve um segundo congresso de surdos-mudos, estamos longe de contestar aos nossos irmãos surdos o direito de cuidar de seu futuro, seus interesses e sua felicidade.

Acreditamos, no entanto, que eles estavam se desviando de seu curso, procurando dar sua opinião sobre o melhor método a seguir para a instrução de seus irmãos. Foi um congresso de surdos educados pelo método dos sinais; se, a seguir, tivéssemos um congresso de surdos educados pelo método oral puro, talvez chegássemos a conclusões diferentes. Além disso, nem uns nem outros têm o direito de impedir o progresso. Eu não sei o que o Abade de l'Épée poderia ter inventado por um surdo e se no futuro se encontrasse uma maneira de devolver a audição aos surdos, eles teriam o direito de recusar?

Para nós, nesta reunião, só queríamos ver os sotaques do reconhecimento subindo em direção àquele que recuperou o surdo-mudo para si mesmo. Não é nada mais tocante do que ver esses homens de nacionalidades tão diferentes, unindo-se para dizer ao mundo que o Abade de l'Épée era seu salvador, que o reconhecimento de seus filhos será eterno e que sua memória viverá para sempre em seus corações.

## ANEXO 02

### PARTICIPANTES DO CONGRESSO

**Quadro: Participantes do Congresso de Paris - 1889**

Nacionalidades	Número de congressistas
Alemães	05
Americanos	22
Brasileiros <sup>8</sup>	01
Ingleses	18
Austríacos	08
Belgas	24
Franceses	84
Holandeses	02
Suecos e Noruegueses	05
Suíços	06
Turcos	02
<b>Total de participantes</b>	<b>177</b>

Fonte: Rodrigues (2023, p. 135).

<sup>8</sup> O participante brasileiro, Sr. Joaquim Menezes Vieira, tem seu nome incluído na lista de “Americanos”. Na sessão do dia 16 de julho, ao falar sobre os benfeitores que sucederam l'Épée, o abade Delaplace faz menção a colombianos. Entretanto, não constam nomes na lista oficial.

## ANEXO 03

### FOTOGRAFIAS

**Ilustração: Congressistas na escadaria de Versalhes**



**Fonte:** [https://gaislandora.wrlc.org/islandora/object/historicalphotographs%3A583?solr\\_nav%5Bid%5D=334ce47a4cf3eaf8e7a5&solr\\_nav%5Bpage%5D=0&solr\\_nav%5Boffset%5D=0](https://gaislandora.wrlc.org/islandora/object/historicalphotographs%3A583?solr_nav%5Bid%5D=334ce47a4cf3eaf8e7a5&solr_nav%5Bpage%5D=0&solr_nav%5Boffset%5D=0)

**Ilustração 2: Comitativa americana**



**Fonte:** <https://deafgeographies.files.wordpress.com/2012/03/murray2007.pdf>

# RESISTÊNCIAS DE UMA COMUNIDADE: O CONGRESSO INTERNACIONAL DE SURDOS-MUDOS (PARIS - 1889) E A EDUCAÇÃO PENSADA PARA ALÉM DOS MÉTODOS

*José Raimundo Rodrigues<sup>1</sup>*

*Lucyenne Matos da Costa Vieira-Machado<sup>2</sup>*

## Uma velha narrativa *versus* uma antiga fotografia: um desver...

Eu queria usar palavras de ave para escrever.  
Onde a gente morava era um lugar imensamente e sem nomeação.

[...]

O Pai achava que a gente queria desver o mundo  
para encontrar nas palavras novas coisas de ver  
assim: eu via a manhã pousada sobre as margens do  
rio do mesmo modo que uma garça aberta na solidão de uma pedra.  
Eram novidades que os meninos criavam com suas palavras.

Assim Bernardo emendou nova criação: Eu hoje vi um  
sapo com olhar de árvore.

Então era preciso desver o mundo para sair daquele  
lugar imensamente e sem lado.

A gente queria encontrar imagens de aves abençoadas pela inocência.  
O que a gente aprendia naquele lugar era só ignorâncias  
para a gente bem entender a voz das água e  
dos caracóis.

A gente gostava das palavras quando elas perturbavam  
o sentido normal das ideias.

Porque a gente também sabia que só os absurdos  
enriquecem a poesia.

(Manoel de Barros, 2010, p. 450)

---

1 Licenciado em Filosofia - PUC-MG; mestre e doutor em Teologia Sistemática - FAJE -BH; mestre e doutor em Educação - UFES - Linha Educação Especial e Processos Inclusivos. Professor de Educação Básica na Rede Municipal de Ensino de Vitória-ES. E-mail: jrrzenga@yahoo.com.br.

2 Mestre e doutora em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo, pós-doutorado pela Universidade Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), graduada em Pedagogia pela UFES, professora Associada I do Curso de Letras-Libras, professora dos programas de Pós-Graduação em Educação (PPGE-UFES) e Linguística (PPGEL-UFES). E-mail: lumatosvieiramachado@gmail.com.

Na escadaria do Palácio de Versalhes estava um aglomerado de surdos e companheiros. Vestidos com roupas da época e acompanhados por chapéus que nos devolvem ao século XIX. Sob a lente de Pierre Lanith Petit foi-nos legada uma fotografia do Primeiro Congresso Internacional de Surdos, ocorrido em Paris, no período de 10 a 16 de julho, acrescido de momentos informais nos dias 17 e 18. Aquela quase duas centenas de surdos ali posicionada parece lançar-nos um olhar questionador: “Quem disse que os surdos estiveram quietos e passivos após o Congresso de Milão?”. O presente texto se constitui como um grande exercício de “desver”. Diante da escassez de pesquisas sobre os ativismos e resistências surdas no contexto pós-Milão, parece existir no Brasil uma narrativa hegemônica, dominante, que sugere que depois do congresso italiano, ocorrido em 1880, os surdos vivenciaram passivamente as controvérsias em relação à metodologia educacional privilegiada naquele encontro, a saber, o método oral puro. Assim, ao nos colocarmos nesse campo de pesquisa, desejamos vivenciar um exercício, enquanto prática que nos move a pensar e sentir de outras formas essa história da educação de surdos. Todo exercício traz consigo os imperativos da mudança, da adaptação, do desejo de superar-se. Da mesma forma, aqui nos colocamos como pesquisadores que tentam provocar esse olhar diferente sobre o que tem sido olhado desde o mesmo. Por isso, um ato de “desver”...

Realizamos aqui um exercício de reflexão. Embora pareça óbvio, é preciso assinalar esse lugar na escrita do texto enquanto marca de um processo que se dá em nós e, que ansiamos, seja provocado nos leitores. Não queremos dogmatizar narrativas, mas permitir que a reflexão suscite em nós algumas aberturas ao novo, ao desconhecido. Ato de reflexão pressupõe que estamos sendo ainda afetados pelo texto, que encontramos-nos em movimento em nossa interioridade, que nossas cabeças fumegam diante de palavras tão cheias de força como as que encontramos no texto do Primeiro Congresso Internacional de Surdos-Mudos. Estar em reflexão é saber-se “em caminho” sem ter plenas certezas do lugar final de chegada, mas vivendo a alegria do caminhar, deixando os olhos se iluminarem por um novo brilho desde o pó da estrada.

Esse texto é um exercício metodológico. Consideramos que há um campo de pesquisas sendo constituído acerca da história da educação de surdos que rompe com o tradicional e abre perspectivas provocadoras a historiadores ou não que se aventurem a mexer com uma série de fontes pouco conhecidas no contexto brasileiro. Aliás, que se arrisquem a criar série de fontes, fatiando documentos, reorganizando-os, deixando-se provocar por eles. Não queremos simplesmente apresentar um modelo de como se trabalhar com fontes da história da educação de surdos, mas é “metodológico” por estarmos atentos à forma como temos nos movido diante desses textos.

É inegável que fazemos um exercício analítico-discursivo. Na esteira de Foucault, detemo-nos sobre as regularidades discursivas que se apresentam nos documentos que analisamos. Compreendemos que a *episteme* de uma época tornou possível um falar sobre a educação de surdos, mas também possibilitou que uma forma de compreendê-la se delineasse como a verdadeira e alicerçada cientificamente, apresentando-se como a única aceitável. Os textos com os quais dialogamos nos sugerem que outras narrativas coexistiram e foram fundamentais para uma resistência por parte dos surdos.

Fazemos também um exercício de exemplificação. Queremos apresentar como temos lidado com os documentos e como nos deixamos tocar por eles. É ainda uma exemplificação por ex-pormos possibilidades de uma historiografia desde as práticas reflexivas de quem não é historiador. Exemplificamos para que mais pessoas se disponham a nos ajudar nessa tarefa e, inclusive, a cunhar de maneira mais sistemática aquilo que perspectivamos fazer. Se noutra momento arriscamo-nos a oferecer “dicas”, aqui queremos mostrar como temos lidado com essas fontes, apesar de não sermos “historiadores” de formação. Não se trata de receita, mas de “exemplo” no sentido etimológico da palavra “uma amostra”, “algo retirado de seu lugar”, “um removido” que é lembrado.

Por fim, esse texto é um exercício de provocação. Os textos que remexemos não são utilizados aqui como provas cabais de absolutamente nada. Porém, eles podem ser acolhidos como duras provocações às nossas reflexões. Do passado, lidos desde questões do nosso presente, eles nos indicam o quanto nosso saber é limitado e como se faz necessário investir em outras formas de compreensão do que os surdos e surdas vivenciaram. A provocação é uma atitude propulsora de outras indagações, investimentos, rompimentos com o já dado para se colocar numa postura de “não-saber” aberta à vida dos surdos protagonistas e resistentes. Nem todos que aparecem naquela fotografia de Pierre Petit são por nós conhecidos e isso aumenta ainda mais nosso impulso por “desver”. Desde outras escadas, talvez aquelas dos porões de uma historiografia, vamos nos encontrando com os surdos e surdas do passado.

### **Perspectiva metodológica: quando vamos constituindo arquivos e criando séries para desver**

Apesar de a introdução ter mencionado muito da metodologia que nos atravessou, cumpre explicitar elementos dessa ordem no texto que ora apresentamos. Desde uma abordagem foucaultiana, trabalhamos com os textos do passado como documentos que se constituem a partir de nossos olhares seletivos, determinantes, impregnados de intencionalidades. Se temos o *a priori histórico* como elemento decisivo a nos orientar, concebemos o arquivo como

realidade criada, inventada, forjada por nós no campo da pesquisa, não sendo, portanto, uma aparelhagem já dada ou uma construção já edificada. O arquivo é, para nós, uma constituição em movimento ou um mover-se na direção do passado que nos faz criar séries, delimitar interesses, organizar períodos, visualizar regularidades para, logo em seguida, atermo-nos a detalhes, coisas insignificantes, textos ou palavras tidos como desnecessários. Ou se quisermos nas palavras de Foucault:

Por arquivo entendo, primeiramente, a massa das coisas ditas em uma cultura, conservadas, valorizadas, reutilizadas, repetidas e transformadas. Em resumo, toda essa massa verbal que foi fabricada pelos homens, investida em suas técnicas e suas instituições, e que é tecida com sua existência e sua história (Foucault, 2014, p. 52).

Ao lidar dessa forma com o material do passado, consideramos que realizamos uma análise do discurso. Afinal, é nos discursos que nos detemos, reparando na forma como foram expressos, no conjunto que significam. Nos desejos que expressam ou não, os textos nos permitem suscitar mais e mais indagações. Enquanto análise do discurso não inquirimos os textos, forçando-os a nos falar, tampouco temos o intuito de torturá-los a confessar algo que desejamos. Queremos olhá-los e acolhê-los, com eles dialogar, mas sem a pretensão de que se confessem a nós como num tribunal. Interessa-nos reparar naquilo que está ali visível e que, de tão presente, por vezes, passa despercebido ao nosso olhar naturalizador. O olhar viciado em “ver” que não sabe a relevância do “desver”. Recordamos como Foucault pensava a questão do poder na sua relação com o discurso, ou a relação do discurso e os meandros do poder:

Não se deve imaginar um mundo do discurso dividido entre o discurso admitido e o discurso excluído, ou entre o discurso dominante e o discurso dominado; mas, ao contrário, como uma multiplicidade de elementos discursivos que podem entrar em estratégias diferentes [...] Os discursos, como os silêncios, nem são submetidos de uma vez por todas ao poder, nem opostos a ele. ~ É preciso admitir um jogo complexo e instável em que o discurso pode ser, ao mesmo tempo, instrumento e efeito de poder, e também obstáculo, escora, ponto de resistência e ponto de partida de uma estratégia oposta. O discurso veicula e produz poder; reforça-o mas também o mina, expõe, debilita e permite barrá-lo” (Foucault, 1977, p. 95-6).

Esse “desver” reparador, no sentido de que se deixa estacionar sobre partes, palavras, personagens, tem a ousadia de fazer com que nos atentemos para o dado enquanto novidade, redescobrimo com ele possibilidades que nos fazem problematizar o que refletimos. Tem aí certo sentimento de “infância” no sentido de que também nos faltam algumas palavras e somos lançados numa escrita que pede outros modos de se dizer o sentido.

Lemos os textos com lentes que podem ser trocadas conforme a necessidade que aqueles documentos nos exigirem, realçando também nossa míope compreensão do que o passado nos legou enquanto textualidade que encerra aberturas reflexivas. Sim! Somos pessoas com limitações de compreensão próprias de nosso tempo. Os textos estão abertos ao nosso olhar, provocadores de nossos corpos. Ou, talvez seria melhor, os textos que abrimos, pois somos nós que in-delicadamente ousamos romper as páginas coladas de um dado passado. Esses textos são envolventes composições sobre as quais procuramos tecer, enredar, outras narrativas.

Ao optarmos por tal compreensão da singularidade dos textos, deixamos mover por eles, enquanto documentos. E a leitura de um determinado documento acabou por exigir a leitura de outros, demonstrando-nos que as discursividades em jogo lançavam suas redes mais além do que podemos pensar a superfície de um texto. Os textos solicitam essa capacidade de mover-se com eles para melhor experienciarmos o que ali parece retido, rendido, repetido.

Enquanto geradores de arquivos, somos também grávidos de indagações, paridores de dúvidas. O imiscuir-se com os textos faz-nos viver o desamparo das antigas certezas positivistas e ancorarmos nossas verdades sob a égide do que se move constantemente. Isso não significa que não busquemos alguma verdade, mas, que ao encontrarmos algo que, por acaso viermos a afirmar como tal, sabermos que também isso está sujeito a suspensão por outros e por nós mesmos. Dessa maneira, talvez, nossa grande tarefa seja deixar com que as dúvidas que permitimos nascer sejam acolhidas e nutridas, forçando-nos a não nos sedimentarmos sobre nenhuma verdade. Um nomadismo textual nos guia.

Ao nos debruçarmos sobre essa prática, que também nos modifica, fazendo-nos outros pelo ofício de escrever, deparamo-nos com uma história dos surdos que parece estar numa relação de subalternidade à história da educação dos surdos e à história da educação em geral. Uma história dos surdos na dependência de outra é uma história que muitas vezes realiza apagamentos. Uma história por se escrever é o que pensamos e sentimos diante dos documentos com os quais labutamos. Mesmo que seja uma história deletéria, fragmentada, ainda que cheia de lacunas, mas uma história que se desprende do repetido e instalado para arriscar-se como história outra daqueles sobre os quais pesou uma imposição a que se igualassem, nivelassem, integrassem. E, diante de tal postura, souberam também protagonizar outras demandas e resistir como surdos a abrir um caminho a ser melhor conhecido. Talvez, seja apenas uma proposição provocativa: há uma história dos surdos a ser escrita!



## O surdo Victor-Gomer Chambellan: um potente des-conhecido a desver o mundo

Optamos por nos aproximar dessa comunidade surda e suas resistências desde a vida do surdo que assina as atas. Victor-Gomer Chambellan nasceu em 09 de dezembro de 1816. Aos quinze anos foi matriculado no Instituto de Paris e permaneceu ali por seis anos, concluindo seus estudos. Chambellan então tornou-se aspirante a professor e, no ano de 1839, foi convidado por Jean Jacques Valade-Gabel a acompanhá-lo no Instituto de Bordeaux. O tempo que atuou como professor em Bordeaux parece ter sido decisivo para aquilo que, posteriormente, foi se delineando como sua maneira de compreender o ensino da gramática para surdos. Em 1849, Victor-Gomer Chambellan casa-se com Jacqueline Louisa Dorlic (1817-1882), uma surda, filha de grandes proprietários de terras em Thérac. Do casal nasceu Victor Chambellan (1853-1916) que formou-se em medicina (Cantin; Cantin, 2017).

Em 1859 ocorre uma mudança na organização dos institutos e Chambellan é transferido para Paris onde, agora separados das meninas que ficaram apenas em Bordeaux, os estudantes do sexo masculino eram educados. Chambellan leva a termo sua determinação na área pedagógica e escreve livros destinados à educação de surdos: 1860 - *Pequenas lições de moral para uso em escolas de surdos-mudos*<sup>3</sup>; 1862 - *Gramática prática para uso de alunos surdos-mudos do segundo ano*<sup>4</sup>; 1865 - *Sobre a utilidade das escolas especiais para surdos-mudos*; 1868 - *Gramática prática e conversações coloquiais para uso de alunos surdos-mudos do terceiro ano*<sup>5</sup>; 1872 - *O que se convém propor no ensino de surdos-mudos*; 1876 - *Uma palavra retrospectiva sobre o ensino de surdos-mudos*<sup>6</sup>.

Há uma clara preocupação de Chambellan em relação ao domínio da gramática francesa. Isso permitiria ao surdo comunicar-se de maneira inteligível e dentro da norma culta da sociedade. Ao mesmo tempo, percebendo as transformações do ensino destinado aos surdos, parece que Chambellan deixa-se também questionar sobre o próprio sentido dado à essa educação e pergunta-se sobre sua utilidade. Nesse bojo, a retrospectiva talvez tivesse por objetivo

---

3 **Petites leçons de morale à l'usage des écoles de sourds-muets.** Disponível em: <https://catalogue.bnf.fr/ark:/12148/cb30217235t>.

4 **Grammaire pratique à l'usage des élèves sourds-muets de deuxième année.** Disponível em: <https://catalogue.bnf.fr/ark:/12148/cb30217232s>.

5 **Grammaire pratique et conversations familières à l'usage des élèves sourds-muets de troisième année.** Disponível em: <https://catalogue.bnf.fr/ark:/12148/cb302172334>.

6 Em buscas pela rede mundial de computadores não encontramos exemplares digitalizados dos livros: **De l'utilité des écoles spéciales de sourds-muets; But qu'il convient de se proposer dans l'enseignement des sourds-muets** e **Un mot rétrospectif sur l'enseignement des sourds-muets.** Entretanto, a existência dessas obras foi comprovada por índices bibliográficos da época.

maior apresentar sua postura crítica às práticas de articulação e já uma defesa do uso de sinais. Recordamos que entre 1869 e 1872 o Instituto de Paris passa por mudanças no que diz respeito ao ensino graças ao impulso dado por Léon Vaïsse à prática oralista.

Diante das orientações emanadas em Milão (1880), em 1881, após o Congresso Nacional para o Melhoramento da Condição dos Surdos-Mudos, ocorrido em Bordeaux<sup>7</sup>, de 10 a 14 de agosto, o Instituto de Paris inicia a adoção do método oral puro e começa a separar os estudantes mais antigos, ensinados por sinais, dos mais recentes. Houve carência de professores capacitados para a nova função e demissão de professores surdos. Todavia, Chambellan, aposentado em 1878, é convidado pelo Dr. Peyron a lecionar para uma turma de surdos, conforme seu relato em uma de suas obras (Chambellan, 1884).

Chambellan não temeu censuras e posicionou-se claramente em favor do uso de sinais na educação de surdos. Duas de suas obras publicadas nesse período apontam-nos para um surdo protagonista, determinado, resistente. Em 1884, *A incontestável importância da linguagem mímica no ensino de surdos-mudos de nascença*<sup>8</sup>, caracteriza o início de uma luta pelo retorno da língua de sinais na educação de surdos. No ano de 1887, Chambellan publica *Algumas palavras sobre a popularização da linguagem de sinais*<sup>9</sup>. Nessa obra, critica a pouca serventia do método oral, pois atendia a uma minoria de surdos e deixava os outros sem acesso a um ensino de qualidade. Baseando-se numa sólida bibliografia, Chambellan apela por um retorno da “mímica” como único espelho capaz de refletir a inteligência dos surdos. Temos, portanto, um professor que fez de sua docência um ato de resistência frente ao que assistia se concretizar na instituição em que atuava. Posteriormente, como aposentado, mantém-se íntegro numa luta e não poupa esforços para expor as fragilidades do método oral puro.

Interessa-nos também outra faceta desse surdo que é a sua participação na Associação Amigável de Surdos-Mudos. Acompanhado por outros surdos como Gustave Hennequin (1834-1918), Ernest Dusuzeau (1846-1917) e Joseph Theobald (1839-1893), Chambellan ganha destaque diante de outras organizações de surdos. É desse grupo que surgiu o desejo de realizar um congresso internacional. À frente da Associação, Chambellan experimenta o dilema de desejar dar continuidade ao proposto por Ferdinand Berthier

7 **Congrès national pour l'amélioration du sort des sourds-muets. Congrès de Bordeaux, tenu du 8 au 14 août 1881.** Comptes-rendus analytiques de séances publiés par les soins du bureau. Disponível em: <https://catalogue.bnf.fr/ark:/12148/cb33984195r>.

8 **De l'importance incontestable du langage mimique dans l'enseignement des sourds-muets de naissance.** Tradução disponível em: [https://www.editoraschreiben.com/\\_files/ugd/e7cd6e\\_4c563f5f0a3e44a2abc24722d5a5daa8.pdf](https://www.editoraschreiben.com/_files/ugd/e7cd6e_4c563f5f0a3e44a2abc24722d5a5daa8.pdf), p. 169-177.

9 **Quelques mots sur la vulgarisation du langage des signes.** Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k56200690.r=victor-gomer%20chambellan?rk=42918;4>.

(1803-1886) e, ao mesmo tempo, abrir-se ao novo e às demandas que surdos mais jovens, como Henri Gaillard (1866-1939), traziam.

O fim da vida de Victor-Gomer Chambellan sugere que sua postura rígida em relação a alguns aspectos foram, pouco a pouco, isolando-o entre os surdos mais jovens que passaram a assumir as eternas lutas da comunidade. Chambellan faleceu em 1906, em um asilo, onde já se encontrava desde 1902.

Ter nos aproximado da biografia de Chambellan certamente nos auxilia a compreender sua postura no Congresso de Paris e sua maneira de registrar o evento. A vida daquele surdo era a de um intelectual comprometido com sua comunidade. Suas obras demonstram a capacidade crítica de um homem que não se deixou sufocar pela legalidade e que assumiu um posicionamento em defesa dos interesses da maioria dos surdos. As atas do Congresso, como mais uma obra de Chambellan, possivelmente, sofreram as influências desse homem que, apesar de certo conservadorismo, vislumbrava uma nova etapa na história da comunidade surda de seu tempo.

Conhecer sobre a vida de Chambellan, tentar reconstruir uma biografia a partir de elementos tão fragmentados, mas por uma sólida produção bibliográfica, acaba por chamar a atenção para o fato de que sobre a maioria dos congressistas de Paris - 1889 não temos os mínimos conhecimentos. Vidas que se foram anonimamente, outras que nos legaram pequenos dados biográficos, mas, acima de tudo, vidas que nos ajudam a desver diante do constante apagamento das histórias surdas.

### **As Atas de Paris - 1889: desver a educação desde outros ângulos**

Não sabemos ao certo de quem partiu o interdito a que os surdos não poderiam tratar de questões de métodos de educação no evento. A circular de 06 de maio de 1888 sugere que havia uma preocupação em relação a isso e a normativa apresentada procurava acalmar ansiedades e temores. A terceira informação da carta diz: “3°. O objetivo deste congresso é apenas observar os progressos realizados ao longo do século na situação moral, material e social dos surdos-mudos adultos” (Chambellan, 1890, p. 8). No Regulamento se afirmava: “5°. Nenhuma discussão fora da agenda será tolerada. Qualquer membro que deseje tratar de um assunto fora do programa deve informar à Secretaria no dia anterior à sessão” (Chambellan, 1890, p. 6)

Esse “ponto do regulamento” é retomado pelo surdo Dubois, um dos organizadores do Congresso, na sessão do dia 12 de julho. Dubois reage diante das apresentações feitas pelos conferencistas que trataram da situação moral e material dos surdos no mundo. Para o congressista, possivelmente, havia o receio de que o descumprimento do regulamento invalidasse o evento. Ele argumentou da seguinte maneira:

De acordo com as belas palavras dos oradores que acabamos de aplaudir, acredito que estamos saindo da questão atualmente submetida às nossas deliberações, a dos surdos-mudos na Sociedade e sua situação moral e material em várias partes do mundo. Tudo o que ouvimos se concentrou em métodos de ensino, método de sinais, método pela palavra, método misto ou pela palavra com sinais. O programa do nosso congresso é silencioso a esse respeito; fariamos bem em não nos ocupar com esses vários métodos, embora eu tenha profundo pesar, eu que há muitos anos tenho me dedicado a ensinar por meio da palavra e sem a ajuda de sinais (Chambellan, 1890, p. 33-34).

Benjamin Dubois também se expõe ao dizer que utilizava o método de articulação. Em 1837 fundou uma instituição privada destinada à educação de surdos-falantes. Longe de ser um opositor do uso de sinais, afinal foi um incentivador, Dubois que fora próximo de Ferdinand Berthier e de Dusuzeau, sempre foi um defensor dos direitos dos surdos. Tal internato era bem visto pela administração pública e foi absorvido pelo Instituto de Paris no ano de 1855 (Cantin; Cantin, 2017). Dubois ainda recorda que os surdos são os sujeitos mais capacitados, para discutir a questão dos métodos. Sem dúvida que define que surdos podem opinar sobre o tema, ou seja, aqueles surdos “escolarizados” pelo método dos sinais:

Vamos retornar à questão dos métodos em outra época, ou o que seria preferível, vamos escolher para eles um dos momentos do nosso congresso em que nós surdos-mudos que passamos anos inteiros nos bancos das escolas, podemos ter toda liberdade para tratá-los com perfeito conhecimento de causa. Sim, senhores, com pleno conhecimento dos fatos. Melhor do que ninguém, podemos apontar não apenas o que foi feito para nós, mas também o que não nos foi permitido fazer. Quem negará isso? Mas, se não for possível dedicar uma sessão especial, seja qual for a duração, para os métodos, solicitamos em outros momentos podermos todos juntos e, de comum acordo, reunir nossos votos sobre o método que obteve resultados reais, palpáveis com o maior número possível de surdos-mudos *propriamente ditos de nascença*, esses surdos-mudos que são os mais dignos de pena e que, apesar de sua inteligência mais ou menos desenvolvida, como disse Bébian em seu *Journal du Sourd-Muet et de l'Aveugle*, geralmente são negligenciados. Eles, vítimas de preferências não qualificadas concedidas aos seus irmãos que ouviram e falaram até uma certa idade, bem como àqueles que, desde a constatação de sua surdez, nunca pararam de falar! (Chambellan, 1890, p. 34).

Além disso, Dubois manifesta clara percepção de que os surdos de nascença foram sempre prejudicados diante dos ensurdecidos, gerando na prática uma vitimização daqueles surdos ao lhes ser imposto aprender com os métodos usados com aquele que, mesmo durante um período curto de tempo, puderam ouvir.

O posicionamento de Dubois é aceito, mas na prática, o que ocorre é, talvez, o que ele mesmo percebeu: por outros ângulos a questão do método

seria tratada. Paris -1889 demonstra como os surdos souberam fazer uso das diversas temáticas como estratégia de se criticar métodos utilizados na educação de surdos. É justamente por não tratar formalmente da educação que os congressistas a todo tempo tocam em questões perpassadas por ela.

Justamente por ser a educação moderna, na sua forma escolar, determinante para a constituição do humano, é que todas as temáticas convergiam para que, indiretamente, mas, às vezes, explicitamente, se tocasse em questões de métodos. Afinal, os métodos sempre são indicativos de uma dada concepção de educação.

Os temas propostos para discussão no Congresso de Paris - 1889 podem ser contemplados de acordo com o programado para cada sessão. Sessão de 11 de julho: o surdo na sociedade - a sua situação moral e material nas várias partes do mundo; Sessão de 12 de julho: o surdo-mudo no trabalho - profissões exercidas, salários; Sessão de 13 de julho: o surdo-mudo em família - casamento, crianças; Sessão de 16 de julho: o surdo-mudo e as leis de seu país; os benfeitores dos surdos-mudos.

Entre o proposto e o vivenciado é notório como os surdos utilizaram de uma rica argumentação para demonstrar como cada um dos temas era perpassado por questões do método. Desta forma, a defesa dos sinais na educação de surdos sobressai em todos os debates. A reação de Benjamin Dubois se deveu justamente a isso, pois ao tratar da situação moral e material demonstrou-se como os surdos educados pela articulação não dominavam conhecimentos, deixavam de vivenciar a língua natural dos surdos e mantinham-se em um isolamento social. A ênfase na memória do Abade de l'Épée terminava por ser a ênfase no método que permitiu aos surdos se integrarem à sociedade. E, nas palavras do surdo Claudius Forestier (1810-1891), alicerçadas sobre os sessenta anos de atuação docente, a decepção em relação à escolha pela exclusividade do método oral puro:

Eu experimentei a mais viva dor quando soube que pessoas inexperientes tiveram a audácia de propor a proscrição da linguagem mímica. Era como arrancá-la de nossa alma, pois ela é, em nossa própria natureza, a vida de nossos pensamentos. Ainda é o único e verdadeiro meio de levar nossos jovens irmãos a conhecer a língua nacional. Estou profunda e intimamente convencido dessa verdade; a cada ano, a experiência fortalece ainda mais minha convicção. (Chambellan, 1890, p. 29).

Ao discutirem sobre o surdo no trabalho, conseguiram demonstrar que os surdos oralizados não alcançavam boa empregabilidade após saírem da escola por não dominarem conteúdos culturais e saberem tão somente repetir determinadas expressões de forma ruidosa. O desemprego entre surdos gerava empobrecimento dessas pessoas e as conduzia, muitas vezes, à condição de miséria. Os congressistas estabelecem também relações entre a condição social

e a consolidação dos conhecimentos, reconhecendo que os surdos poderiam ocupar quaisquer profissões. Chambellan também recorda como existiam docentes surdos, realizando um claro protesto contra a decisão de Milão:

A maioria de nossas instituições especiais para surdos-mudos possui, há mais de um século, professores surdos-mudos e muitos dos quais se tornaram justamente famosos. Quando, em 1830, entrei como aluno na escola de Paris, havia um velho surdo-mudo analfabeto, um cozinheiro. Uma surda-muda idosa estava encarregada da rouparia. Tivemos grande gentileza para com eles. Hoje, as administrações públicas estão impiedosamente fechadas aos surdos-mudos. É o mesmo nas casas dedicadas à sua educação. Se dispensa o professor surdo-mudo pelo pretexto de que lhe é impossível ensinar articulação. E sabemos que dois terços da população muda não será capaz de falar! (Chambellan, 1890, p. 39).

E o mesmo Chambellan reivindica de forma contundente evocando os princípios da República:

Os princípios de 1789 declararam todos os cidadãos elegíveis para vários empregos, de acordo com sua capacidade. Por que eliminar dos empregos subordinados ao governo o surdo-mudo capaz? Por que impedi-lo de dar instruções aos infelizes companheiros jovens, cuja inteligência é irmã dele e cujas necessidades ele conhece? O surdo-mudo, como o falante, tem o direito de viver e de fazer viver sua família. Não nos cansemos de protestar contra esse uso da força e tenhamos fé em tempos melhores. (Chambellan, 1890, p. 40).

Longe de concordarem com a prática de oficinas que ensinavam um básico profissional sem futura utilidade, particularmente, os surdos dos EUA apontavam para a necessidade de se atentar para as novas demandas da industrialização, ofertando aos estudantes oportunidades de formação em áreas de interesse pessoal, mas também condizentes com as realidades locais. Além disso, recordaram como os surdos poderiam também obter sucesso como negociantes. Nessas argumentações novamente está em jogo o tipo de método utilizado na educação dos surdos. O tempo gasto com o método oral puro, os cansativos exercícios de treinos de voz e leitura labial furtavam aos surdos o tempo que poderia ser utilizado no aprendizado de conteúdos úteis à vida.

A valorização dos sinais e, por sua vez, de uma educação dos surdos feita por essa metodologia é ainda mais enfática na abordagem das questões relacionadas à família, casamentos entre surdos e criação dos filhos. A recordação de Laurent Clerc (1785-1869) como o primeiro surdo a se casar com uma surda, Eliza Crocker Boardman (1792-1880), parece-nos demonstrar isso. Clerc foi ensinado pelo Abade Sicard e por Jean Massieu (1772-1846). Há também nessa discussão uma forte crítica à estatística proposta por Alexander Graham Bell (1847-1922) que sugeria uma criação de uma “sub-raça” oriunda dos casamentos

entre surdos. Dusuzeau, surdo professor, aposentado por não se enquadrar na metodologia oral, fez uma defesa apaixonada acerca dos casamentos entre surdos e sugere o quanto podem ser mais felizes que os casamentos entre pessoas surdas e ouvintes (Chambellan, 1890).

Ao se tratar da relação do surdo com as diversas legislações nacionais, os congressistas afirmam como há processos injustos que geram desigualdades entre falantes e surdos, tratando estes últimos como pessoas a quem nem todos os direitos são garantidos. A questão da criminalidade entre surdos é discutida e se percebe a relevância do papel do intérprete nos processos judiciais. Chambellan recorda como procurou oferecer aos surdos conhecimentos sobre a legislação francesa através de artigos publicados num dos periódicos dos surdos. Essa questão demonstra como havia um conhecimento profundo da língua francesa por parte de várias gerações de surdos educados pelo método de sinais e desmistifica a pseudo cientificidade atribuída ao método oral puro como o ideal para todos os surdos. Chambellan, dentre outros, manifesta que mais importante que saber falar é saber compreender a legislação e que isso só seria possível com um ensino adequado.

Podemos dizer que, ao longo do evento, a questão da educação de surdos defendida pelos congressistas era como um convite a desver o que era proposto oficialmente pela nova metodologia pós-Milão. A valorização de uma série de aspectos sociais que envolviam diretamente o domínio do conhecimento, mostrava que não seria suficiente para os surdos o simples aprender a falar, pois nem todos estariam aptos a tal habilidade. Pela educação não pautada, mas diretamente impactante na vida dos surdos, elaboraram uma rica estratégia para cumprir o regulamento e, ao mesmo tempo, tornar públicas suas demandas escolares.

Todas essas reflexões apontam para uma grande renovação do movimento surdo a nível internacional. Os diálogos vivenciados durante os poucos dias foram suficientes para impulsionar reflexões, debates, encaminhamentos para outros congressos. Uma comunidade muito viva e difusa, confiante no valor de suas tradições e disposta a enfrentar os desafios de cada tempo. De modo algum, uma comunidade passiva frente ao ocorrido nove anos antes.

### **As críticas: um convite a também desver o evento**

Um evento de porte internacional organizado por surdos não ficaria ileso de críticas por parte de tantos opositores ao método de sinais e ardorosos defensores do método oral puro. Procurar descredibilizar o congresso atacando os surdos parece ter sido a estratégia de Adolphe Bélanger (1857-1939), um especialista em tribunais que foi também professor no Instituto de Paris e responsável por revistas sobre educação de surdos. Bélanger toma as deliberações dos surdos como decisões intimamente vinculadas à formação escolar dos participantes

pelo método de sinais e sugere que outras decisões poderiam ser tomadas caso dentre os congressistas estivessem “surdos-falantes” e não apenas “surdos-mudos” (Bélanger, 1890). Bélanger teria também depreciado o evento ao sugerir que a organização de congressos havia se tornado uma prática comum típica de certo “modismo”. Entretanto, procura realçar que a questão dos métodos só poderia, possivelmente, realmente ser bem discutida por especialistas, no caso os professores falantes que atuavam nos institutos e já faziam uso do método oral puro. Bélanger afirma isso em nome de um progresso atribuído ao método oral:

Acreditamos, no entanto, que eles estavam se desviando de seu curso, procurando dar sua opinião sobre o melhor método a seguir para a instrução de seus irmãos. Foi um congresso de surdos educados pelo método dos sinais; se, a seguir, tivéssemos um congresso de surdos educados pelo método oral puro, talvez chegássemos a conclusões diferentes. Além disso, nem uns nem outros têm o direito de impedir o progresso. Eu não sei o que o Abade de l'Épée poderia ter inventado por um surdo e se no futuro se encontrasse uma maneira de devolver a audição aos surdos, eles teriam o direito de recusar? (Bélanger, 1890, p. 219).

O progresso era compreendido como sinônimo de oferta da “fala” aos surdos, entretanto, como bem apresentado por Chambellan em seu livro sobre o valor da língua de sinais, a fala e leitura labial poderiam se adequar apenas aos ensurdecidos. A ideia de progresso ronda a comunidade surda e sob a égide de uma aposta no futuro, o método oral puro que impedia o acesso ao conhecimento historicamente acumulado e transmitido pelo saber escolar era apresentado como única alternativa.

Uma segunda crítica veio de um dos congressistas dos EUA, Amos G. Draper, em sua carta ao diretor da Instituição de Washington, Edward Miner Gallaudet. Draper demonstra certa decepção diante do experimentado nos dias do congresso parisiense, critica a desorganização, assinala o despreparo dos participantes e procura colocar em realce, por oposição, o quanto a comunidade surda do seu país estava à frente em relação a questões de debates públicos sobre as necessidades dos surdos. A postura de Draper nos faz também desver Paris - 1889. Com ele enxergamos limites de um primeiro evento internacional marcado por boas intenções dos organizadores, mas também “vigiado” por outros órgãos. Com Draper adentramos à sala do Congresso com um olhar que traz um equilíbrio ao nosso primeiro entusiasmo. É uma comunidade surda em organização e, por isso mesmo, ainda tateando formas de se debruçar reflexivamente sobre alguns temas. Draper demonstra como os surdos dos EUA serviram-se do longo tempo de viagem para discutir, debater e sintetizar questões que gostariam de ver bem refletidas em Paris. Diante de certa impossibilidade de concretização do desejo, Draper nos faz reconhecer como os momentos espontâneos do evento, como o



jantar em homenagem ao Abade de l'Épée foram mais substanciais, profundos, que aqueles momentos oficiais de debate das sessões (Draper, 1890). Tudo isso nos faz acreditar numa força do evento que extrapola o que dele foi registrado nas suas atas e mesmo no relatório de Draper. Talvez, com Draper, pudéssemos escrever uma outra história do Congresso de Paris...

### **Tornar-se posteridade de Chambellan e cantar nomes de surdos...**

Há um filme sobre o Holocausto intitulado *O Cântico dos Nomes*. Um pequeno violinista de origem judaica, Dovidl Rappaport, é adotado por uma família nobre durante a perseguição aos judeus na Polônia. A família faz todo um investimento na carreira musical do menino e de seu irmão adotivo, Martin Simmonds, o filho legítimo do casal. Já adultos, no dia em que haveria um grande concerto, o violinista não comparece. A trama se passa sobre as angústias, dúvidas, explicações, em torno desse misterioso desaparecimento. Anos mais tarde, Martin consegue localizar o irmão adotivo e questiona frontalmente o desaparecido, considerando tal atitude como certa ingratidão. Dovidl não dá muitas explicações, mas por uma composição original, como numa verdadeira prece, num enorme lamento, vai recitando os nomes de inúmeros judeus que foram assassinados em Treblinka. Essa obra ficcional, dirigida pelo canadense François Girard, em 2019, auxilia-nos a finalizar esse texto.

Talvez, a leitura e análise das *Atas do Primeiro Congresso Internacional de Surdos-Mudos* pudessem evocar em nós esse desejo de elevar um cântico de nomes que, mesmo sem conseguir recuperar plenamente biografias, faz perpetuar no nosso hoje surdos e surdas que tiveram uma enorme importância por terem assumido inequivocamente uma luta. Chambellan legou-nos um texto que pode ser compreendido como mais um pretexto para nos colocarmos a também cantar os nomes dos surdos que conhecemos. As atas de Paris também nos questionam sobre os vestígios que temos deixado sobre as vidas surdas que conhecemos, que participam de nossos grupos de pesquisas, que conosco interagem. Ao mesmo tempo em que nos perguntamos que espaços têm sido dados para que os surdos e as surdas de hoje possam se registrar na história que caminha para o futuro. Cada nome completo é uma abertura para um romper com a lógica dos apagamentos e epistemicídios.

Chambellan teve apenas um filho, Victor. Esse filho, médico, não deixou posteridade. Quiçá, cada leitor dos textos de Chambellan não se sinta por um vínculo intelectual um herdeiro desse passado e membro de sua posteridade. Há muito por se dizer sobre o passado, pois ele permanece novo aos nossos olhos e é no futuro que passaremos o resto de nossas vidas!

## Referências

BARROS, Manoel de. **Menino do Mato**. São Paulo: Leya, 2010.

BÉLANGER, Adolphe. Congrès international des Sourds-Muets de 1889. **Revue Française de l'Éducation des Sourds-Muets**. Bibliographie internationale de cet enseignement et des sciences qui s'y rattachent. Paris, 6<sup>o</sup> a., n. 9, p. 215-219, dec. 1890.

CANTIN, Yann; CANTIN, Angélique. Victor-gomer Chambellan (1816-1906): le successeur de Berthier. In: CANTIN, Yann; CANTIN, Angélique. **Dictionnaire biographique des grands sourds en France: Les Silencieux de France (1450-1920)**. Paris: Archives & Culture, 2017. p. 167-172.

DRAPER, Amos G. **Report of professor Draper on the International Congress of Deaf Mutes at Paris**. Washington: Government Printing Office, 1890. Disponível em: [https://archive.org/details/gu\\_reportprofess00drap](https://archive.org/details/gu_reportprofess00drap).

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: a vontade do saber**. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1977.

FOUCAULT, Michel. **A hermenêutica do sujeito: curso dado no Collège de France (1981-1982)**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2014.



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abade de l'épée 9, 15, 17, 23, 25, 29, 31, 35, 36, 45, 46, 50, 52, 53, 55, 56, 57, 67, 68, 69, 74, 75, 76, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 104, 120, 127, 128, 140, 143, 144  
Articulação 12, 13, 36, 53, 59, 86, 99, 104, 118, 137, 139, 140, 141  
Associação 13, 23, 26, 40, 49

### B

Bélanger 14, 15, 73, 125, 142, 143  
Berthier 24, 50, 72, 85, 86, 93, 137, 139, 145  
Blanchet 37, 87  
Brill 41, 43, 99

### C

Casamento 61, 62, 63, 65, 66, 71, 80, 140  
Chambellan 2, 14, 16, 26, 33, 34, 42, 43, 44, 45, 50, 52, 58, 63, 72, 73, 84, 94, 97, 98, 126, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145  
Clerc 63, 64, 77, 79, 83, 84, 141  
Congresso 10, 12, 13, 14, 15, 16, 21, 23, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 40, 43, 44, 45, 47, 51, 53, 60, 67, 68, 69, 72, 76, 77, 82, 88, 89, 91, 92, 93, 95, 98, 99, 102, 104, 125, 127, 128, 129, 132, 137, 138, 140, 143, 144, 151  
Crianças 61, 64, 75, 80, 88, 89, 103, 104, 126, 128, 140

### D

Draper 2, 14, 15, 41, 60, 94, 99, 106, 112, 143, 144, 145  
Dresse 41, 98  
Dubois 26, 42, 45, 55, 60, 100, 126, 138, 139, 140  
Dusuzeau 16, 26, 29, 32, 33, 36, 38, 42, 43, 44, 45, 65, 69, 94, 95, 97, 98, 99, 102, 108, 126, 137, 139, 142

### E

Emprego 60, 79  
Escolas 49, 53, 55, 59, 60, 75, 82, 83, 89, 106, 116, 119, 126, 127, 136, 139  
Estudo 79, 87, 126  
Exposição Universal 10, 11, 17, 25, 27, 84, 97, 102

### F

Filhos 9, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 74, 76, 77, 78, 87, 92, 93, 97, 100, 108, 126, 128, 141  
Forestier 42, 44, 51, 60, 61, 88, 93, 94, 98, 140

Fox 41, 42, 49, 53, 61, 73, 77, 126

Francês 73

## G

Gaillard 30, 42, 138

Gallaudet 15, 28, 36, 41, 49, 52, 54, 57, 60, 63, 77, 78, 79, 80, 83, 85, 94, 96,  
99, 102, 106, 107, 112, 120, 143, 151

Genis 16, 26, 33, 42, 43, 100

Goislot 29, 42, 45, 91, 92, 93

## H

Haerne 15, 35, 36, 76, 86, 118, 119, 120

Heinicke 12, 99

História 1, 11, 16, 17, 52, 72, 73, 75, 76, 83, 85, 94, 104, 107, 109, 111, 112,  
132, 134, 135, 138, 144, 145, 151

Hugot 43, 45, 46, 94, 95, 115, 126

## I

Instituição 12, 14, 15, 19, 36, 42, 45, 46, 49, 52, 55, 58, 60, 63, 73, 74, 79, 80,  
81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 97, 106, 107, 109, 111, 112, 114, 118, 119, 120,  
125, 126, 137, 139, 143

Instituto 13, 14, 15, 26, 35, 37, 41, 42, 51, 52, 73, 76, 78, 81, 85, 136, 137, 139,  
142

## L

Língua 51

Língua de sinais 12, 13, 26, 55, 75, 77, 80, 81, 86, 99, 107, 137, 143

## M

Maginn 39, 40, 41, 42, 53, 106, 122

Método oral 14, 15, 26, 50, 51, 57, 59, 75, 86, 104, 106, 128, 132, 137, 140,  
141, 142, 143

Métodos 13, 15, 16, 55, 56, 99, 104, 106, 112, 138, 139, 140, 143

Mímica 47, 50, 51, 52, 53, 72, 89, 95, 127, 137, 140

Missão 53, 91, 118

Moral 12, 29, 31, 50, 51, 55, 56, 62, 68, 75, 77, 79, 83, 91, 92, 104, 126, 136,  
138, 139, 140

## P

Paris 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 23, 25, 26, 27, 29, 31, 33, 36,  
37, 39, 42, 45, 50, 51, 52, 53, 55, 58, 60, 62, 67, 68, 69, 71, 73, 74, 76,  
84, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 106, 108, 109, 115, 117,  
118, 125, 126, 129, 132, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144,  
145

Pekmezian 33, 42, 53, 69, 90, 102

Pobres 58, 75, 83, 87, 98, 113

R

Regensburg 41, 49, 64

S

Saúde 36, 75, 77, 79, 100, 101, 120

Sicard 63, 77, 83, 84, 85, 86, 141

Sinais 12, 13, 15, 23, 26, 35, 43, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 57, 66, 68, 72, 75, 77,  
80, 81, 83, 85, 86, 89, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 104, 107, 109, 117, 119,  
120, 126, 127, 128, 137, 139, 140, 141, 142, 143

sociedade 14, 15, 19, 29, 37, 40, 41, 42, 46, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 60, 69, 85,  
87, 88, 93, 94, 98, 103, 107, 116, 117, 118, 126, 136, 139, 140

surdas 3, 16, 23, 40, 64, 88, 89, 96, 107, 109, 116, 118, 126, 128, 132, 133, 138,  
142, 144

surdez 55, 56, 62, 64, 75, 85, 87, 103, 104, 139

surdos 1, 3, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 23, 25, 26, 27, 29, 31, 35, 36,  
37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58,  
59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78,  
79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98,  
99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 116,  
117, 118, 120, 121, 125, 126, 127, 128, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139,  
140, 141, 142, 143, 144, 151

T

Théobald 26, 33, 42, 44, 68, 72, 93, 94, 102

Trabalho 15, 21, 29, 37, 40, 45, 46, 53, 56, 57, 59, 60, 61, 63, 68, 72, 75, 80,  
82, 83, 84, 87, 88, 91, 92, 98, 99, 100, 103, 104, 106, 107, 110, 112, 114,  
116, 120, 126, 140

U

Universidade 17, 37, 49, 80, 111, 119, 131, 151

## **Coleção Educação de Surdos: uma história a traduzir**

A Coleção procura apresentar ao público brasileiro traduções de obras relevantes sobre a história da educação de surdos. Os textos traduzidos estão associados a pesquisas realizadas pelo Giples (Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Libras e Educação de Surdos) da Ufes - Universidade Federal do Espírito Santo.

1. **FORNARI, Pasquale. Atas do Congresso Internacional realizado em Milão de 06 a 11 de setembro de 1880 para melhoramento da condição dos surdos-mudos.**
2. **RODRIGUES, José Raimundo; VIEIRA-MACHADO, Lucienne M. da C. (Org.). Fontes para reler Milão (1880): tradução dos relatórios “menores” (La Rochelle; Franck; Treibel; Denison; Gallaudet; Houdin; Peyron) e outros documentos para problematizar uma verdade sobre a educação de surdos.**



EDITORA  
**SCHREIBEN**